

ao homem de Deos. Se algũs vezes vè que não pôde resistir a seu consentimento: o homem mais derramado, pela superfluidade dos vestidos, adomete pera o tentar pela pobreza delles. O animo daquelle que não pôde dobrar pera o consentimento da exaltação com o offeçimento da honra, tentaõ pera consentir na arrogancia pelo gosto que tem de ser cheio de afrontas, & ignominias. Se algũs vezes não pode persuadir a que alguem magnificamente se glorie de ser eloquente, acometeo dizendo que he quieto, & callado, & assi o vai attaindo a consentir pelo callar. Aquelle que não pode abrandar pera a ambição da gloria pelos gostos magnificos dos manjares, a este faz que consinta no louvor proprio pelo jejum, & temperança da vida; & porque nos não cantemos, nenhun genero de exercicio ha em que este Demonio não tenha occasião de nos fazer guerra.

Pera rão grande sagacidade do inimigo, & futilidade do vicio importa que em nos aja grande circunspecção, & cautela. Admiravel he a este intento aquelle exemplo que refere Climaco de hum Santo Monje grande contemplatiuo, no qual se nos mostra a arte que esse inimigo tem sem tentar aos homens com vangloria. Estava o

Monje assentado em hũa Congregação de Monjes, chegou a elle o elle deus. Demonios de vangloria, & altiveza pondoõse cada hum a seu lado, & tocando com o dedo o que estava a parte direita lo persuadia que diante de todos manifestasse a grande contemplação que no deserto avia rido; ao qual Demonio o Monje com presieza despedio, & lançou de si dizendo aquellas palavras do Psalmista: *Auertantur retrorsum, & erubescant, qui volunt mihi mala.* Tornem pera tras, & sejaõ confundidos aquelles que me desejaõ mal. Logo com ligeireza se chegou o outro Demonio, que estava ao lado esquerdo, & louuandoo lhe disse a orelha: Bem ajas pelo bem que te ouveste, pois ficaste vencedor, & triunfante desta delenuegnhada, & infame vangloria: Ao qual o Monje não com menor esforço de animo afugentou, ferindoõ, assi como com hũa seta com as seguintes palavras: *Auertantur statim erubescetes, qui dicunt mihi euge, euge.* Tornem logo pera tras enuegnhados aquelles que com alegria zombam de mim dizendo: *Euge euge*: Eis aqui se no Diabo ouue sagacidade pera queeret roubar as virtudes do perfeito Monje; não faltou nelle cautela pera as saber guardar;

Psal. 34º

Quer Deos que nossas obras sejam liures da vangloria no principio, meio, & fim. Aos Israelitas mandava elle q quando lhe offercessem as primicias de seus frutos em espigas ainda verdes as torrarião no fogo pera que o grão se apartasse das espigas: *Si obtuleris munus primum frugum tuarum Domino de spicis adhuc virētibus torrebis igne: Per los grãos de trigo recolhidos nas espigas ainda verdes são significadas nossas obras ainda em seus principios, & pellas espigas com que se fazem patentes à vista de todos, he significada a vangloria, por tão quer Deos que pera aquella offerta lhe ser aceita, sejam as espigas torradas no fogo, que he o mesmo que nossas obras inflamadas no fogo de seu Divino amor, & feitas só com intenção nelle, liures da espiga, & palha da vangloria: *Vult enim opera bona* (diz Fr. Heitor Pinto) *ab arstitis inanis gloriae perpurgata, & virtutum grana solida, & pura.* O altar em que a Deos se offerreção sacrificios manda elle q não fosse feito de pedras lauradas: *Si altare lapideum feceris mihi, non edificabis illud de sectis lapidibus.* Se tudo o q se obra em teruiço do Senhor conuem que seja o mais perfeito q for possível, & sendo o altar edificado de pedras lauradas ficaria mais perfeito como manda elle que seja edifi-*

cado de pedras toscas? O altar (diz Estevão Canthuariense) significa a mente do homem, aonde se não deve fazer edificio de pedras lauradas, & polidas; porque a pedra quando se laura he pera que seja vista, que por isso as pedras que no alicee se lançaõ não são lauradas porq não haõ de estar patentes aos olhos. Por tanto Deos prohibe que o altar em q os sacrificios lhe haõ de ser offerrecidos não seja feito de pedras polidas, por q aquelle edifica altar de pedras lauradas, que faz as suas obras pera q sejam vistas, & por ellas acquira fauor, & louvor humano: *Ille construit altare de sectis lapidibus, qui ideo facit opera sua, ut videantur, & ut fauorem acquirat humanum.*

Tambem nos auemos de acautelar no fim da boa obra, por que a vangloria não nos aparta dos trabalhos (diz São Basilio) antes de os começarmos (o q ja passados nos despe, & despoja dos merecimētos, & premios; he inimigo sagas difficultoso de vencer. Ainda que as virtudes estendaõ seus ramos ornados com frutos até a altura do ceo, dahi pertinalemente contēde lançallas abaixo. Tanto que esta vé, que o mercador da piedade tem carregada a não de mercadorias de virtudes, leuando sua tempestade trabalha

com

Leuit. 2.

Heitor Pinto.

Exod. 2.

Stephan.
Cant.

D. Basil.
c. 15. cōst.

com todas as forças pela vitar, & meter debaixo da agoa, pera que o pensamento daquelle q̄ tinha ordenada a carreira de sua nauvegacão pera o Reyno do ceo, fazendo volta pera as infimas, & terrenas glorias dos homens com hum repentino espirito lance do animo todas as riquezas, & destruidos os fundamentos das virtudes ponha por terra os trabalhos, que com sua altura chegauão arê o ceo. Famos força a que esperemos dos homês os premios de nossos trabalhos, dos quais era justo que esperassemos a paga de Deos, tendo nelle sô postos os olhos, & referindo a elle todas nossas obras; mas nós chegando a obrar as virtudes mais impellidos, & mouidos com a vista, & parecer dos homens, que de Deos, & esperando delles a paga da vangloria com muita rezão encorremos na frustraçaõ dos premios, como quem não chega ao trabalho por amor de Deos, mas nos alugamos aos homens por obreiros; dos quais tirando em lugar de paga, perda do premio, que podemos pedir a Deos nos dê, por amor do qual nunca applicamos nosso animo a obra algũa? por tanto fuçamos da vangloria, doce roubador dos bens do espirito, jocundo inimigo de nossas almas, traça roedora das virtudes, brandissimo cofeiro

de nossos bens; pelo que deue ser o religioso taõ circumpecto q̄ ao modo de Cherubim, & Seraphim seja todo hũ olho: *Debet Monachus totus oculus esse, sicut Cherubim, & Seraphim* (diz o Abbade Serapion.)

Abbas
Serap.

Que deuemos aprender a sciencia do espirito não pera ostentaçaõ de vangloria, se não pera edificacão nosa, & do proximo.

FLOR DECIMA QVINTA.

Quantos se glorião, & querem ser gloriosos nos olhos dos homens, não digo de virtudes, & santidade q̄ tem, mas sô porque sabem prudentemente disputar das virtudes. O quanto melhor, & mais proueitoso seria não ter o ouro da sciencia, & prata da eloquencia, que fazer dahi perati hum, idolo. Os idolos das gentes saõ ouro, & prata, obras das mãos dos homens. Pintar o modo, forma, & doutrina das virtudes sô pelo entendimento, & retilas na memoria, mas carecer do effeito dellas que outra coisa he, se não trazer no coraçãõ huns idolos? Sciencia de santidade sem boa intençaõ, que outra coisa he se não hũã imagem sem vida? a sciencia sô sem effeito de santidade, & affecto de bondade que outra coisa he, se

Ricard de
S. Viçt. de
Erud. in-
terior ho-
min. p. 1.
c. 389

Psal. 138

não hum idolo vão sem moui-
 mento, & sentido? té boca diz
 o Propheta, & não fallarão, tem
 olhos, & não verão, tem ore-
 lhas, & não ouvirão, narizes, &
 não cheirarão, mãos, & não pal-
 parão, pés & não andarão, nem
 clamarão em sua garganta. A
 boca como todos sabemos he
 instrumento de fallar, os olhos
 instrumentos de ver, as orelhas
 instrumento de ouvir, & desse
 modo se deue entender dos
 mais sentidos. Que cousa he ter
 boca, olhos, & orelhas, & não
 os exercitar, & uzar delles, se
 não ter os instrumentos dos of-
 ficios, & carecer dos officios
 dos instrumentos? ledes que
 com o coração se ere pera a ju-
 stificação, & com a boca se faz
 confissão pera a salvação; assi
 que a boca pertence a confes-
 são, aos olhos a circunspção, as
 orelhas a obediencia, aos nari-
 zes a descrição, às mãos a ope-
 ração, aos pés a promoção, à
 garganta a supplicação. Eis que
 aquella tua sciencia vãs por vên-
 tura que soube qual seja a vir-
 tude da confissão, soube que
 todas as maculas se lauão nella,
 soube por ventura como se de-
 ue confessar, & com isto está,
 que se não confessa. Tem logo
 boca, & não falla. Soube por
 ventura como deue atentar por
 sua vida, & toda uia dissimula
 atentar por ella como conuem;
 eis aqui tens instrumêto de ver,

mas careces do officio de ver.
 Sabes qual he a virtude da obe-
 diencia, & qual deue ser, & cõ
 tudo não queres obedecer; isto
 he ter ouvidos, & não ouvir. Pel-
 la sciencia de discernir tês por vên-
 tura o instrumêto do cheiro espi-
 ritual, mas em quãto nos co-
 stumes não pões nenhũ estudo
 de discernir, te glorias vãamête
 de hum instrumento inutil. Sa-
 bes como te conueha exerci-
 tar na boa obra, & com tudo
 não queres tomar por experien-
 cia o fruto dessa boa obra; isto
 he ter mãos, & não palpar. Por-
 que que cousa he tratar com as
 mãos, se não aprouar por ex-
 periencia os frutos das obras?
 recebeste pela sciencia os pés
 dos aproueitamentos, se apren-
 deste de que modo te conui-
 nha estender pera as cousas que
 ao diante restão; mas tendo pés
 de nenhum modo andas, se
 não caminhas pera o aproueita-
 mento. Recebeste sciencia de
 pedir, & o não queres fazer; isto
 he ter garganta, & não querer
 bradar. Se com diligencia con-
 sideramos estas sete cousas de-
 uemos obseruar no exercicio
 de cada hũa virtude, primeiro
 aquillo que pertence à boca, q̃
 he acuzar, & condenar os ma-
 les passados: O segundo q̃ per-
 tence aos olhos he inuestigar
 com diligencia o q̃ se ha de fa-
 zer, & conhecello por inuesti-
 gação. O terceiro q̃ pertence ao
 ouvir

ouvir he aquietar, consentir, & querer obedecer ao conselho achado. O quarto q̄ he quasi vario, aprender acauteladamente, & discernir com prudencia os males atreçoados ao bem q̄ se ha de obrar. O quinto q̄ quasi pertence às mãos he por por obra o bem q̄ temos deliberado. O sexto he quasi com hũa promoçãõ dos pès caminhar sempre do bem começado, pera as cousas melhores. Mas por q̄ pera nenhũa destas cousas temos forças por nos mesmos, deuemos pedir, & implorar pera todas ellas o auxilio Diuino. E se todas estas cousas sabemos, & cõ tudo as naõ exercitamos por obra, q̄ outra couia fazemos, ou veneramos, em adquirir, & cultivar sciências ociosas, & inuteis, se não imagens, & idolos vãos, & de uenhũ proueito em quanto somos contentes cõ sãõ a noticia das virtudes? Vede como he peruerso, & cõdenauel buscar a doutrina espiritual só pera ostentaçãõ, mas naõ pera edificaçãõ. Esta prudência he da carne, & totalmente inimiga de Deos. Que aproueira; antes quanto mal faz buscar, & inuestigar cõ grande trabalho, & lūmo estudo, & cõ ansias querer saber as cousas q̄ de nenhum modo quereis por obra exercitar? por q̄ consta mais claro q̄ a luz que o serua sabendo a vontade de seu Sõr, & naõ a pondo por obra,

antes fazendo o q̄ naõ cõueni serà castigado cõ muitos açoures. O qual, & quam inutil conselho! vas buscar os cõselhos da vida só pera ter com q̄ possas parecer mais sabio q̄ os outros, & alcançar nome de mestre. Insciencia he logo, & de nenhũ proueito q̄ rer gloriar de sãõ as sciências varias de virtudes, como de hũas imagẽs dellas, sendo deestauel diante de Deos presumir alguem de algũa virtude sua.

Aquelle q̄ só por causa de saber trabalha na doutrina das sagradas escrituras (diz Ioão Bispo de Carpasia) este tal abre pera si hũa porta á vangloria; mas a quelle q̄ cõ cautela Religiosa, & piamente se exercita na doutrina das sagradas letras, tẽdo por fim conhecer a vontade de Deos, & fazella, este tal atrahẽ assi a virtude do Espirito S. a qual sendo por elle conhecida he dà esforço pera obrar. E S. Brisida diz: Que Christo lhe mãdou q̄ disse se a hũ Religioso letrado estas palavras: Melhor he pera a saluação orando, ler o *Pater noster* cõ deuota simplicidade; do q̄ por amor do vaõ nome do mūdo disputar sophisticamente de coustaõ fortis. Por tãto cuida qual entraste na Religião. Digno he de ponderaçãõ q̄ os Cherubins, espiritos q̄ naõ necessitaõ de azas, diga delles o Texto sagrado q̄ tẽ quatro azas: *Et quatuor penna vni.* No Cherubim que quer dizer

Ioan. Cap.
pas. ad
Monaca
c. 7.

Santa Bri
sid. lib. 6.
c. 77.

Ezech. I.

enchen;

enchente de sciencia estão figurados os scientificos, os quais quer Deos que tenhaõ quatro azas, porque com duas voem na doutrina que daõ, & com duas se cubrão, porque naõ ficam patentes aos olhos da vangloria: *Vt non volent solùm, sed sua tegant, & occultent, ne vanagloria oculis pateant,* (diz Nouarino.) Nosso Seraphico P.S. Francisco explicando aquellas palavras do Apostolo: *Litera occidit, spiritus autem viuificat*; a letra mata, mas o espirito dà vida, diz: Aquelles saõ mortos à letra que sò desejaõ saber as palavras da escriptura pera que sejaõ tidos por mais sabios entre os outros; & aquelles Religiosos saõ mortos à letra, que naõ querem seguir o espirito da letra Diuina; mas mais desejaõ saber sò as palavras, & interpretallas aos outros. E aquelles saõ viuificados do espirito da diuina letra, os quais toda a sciencia, & letras que sabem, & desejaõ saber referem ao altissimo Senhor de quem he todo o bem.

Que os Religiosos deueẽ esconder quando lhe for possivel suas boas obras.

Doct. Seraph. de Eccl Hierarchy p. 4.6.4. **FLOR DECIMA SEXTA.**

OS Religiosos diz o Doutor Seraphico, saõ chamados ceos por amor da cele-

stial, & sublime conuersaçã dos contemplatiuos em cujas mentes pacificas, & quietas a Diuina virtude alsi como em ceos singularmente se poua, conforme aquillo de Isaias: *Caelum sedes mea*, o ceo he meu assento, & throno. São tambem chamados ceos, pela muito acutelada, ocultaçã de seus merecimentos. O ceo interpoladamente representa aos que o vem algũas cousas daquellas que em si contem, mas as mais, & melhores esconde à vista dos olhos; isto mesmo conuem aos Religiosos de vida celestial, que algũas vezes mostrem algũas de suas virtudes, pera edificaçã do proximo, mas muitas escondão por sua humildade, conforme à doutrina do Senhor, que diz por S. Matheus: Tu quando orares entra no teu cubiculo, & fechada a porta faze oraçã a teu Padre às escondidas. No Deutoronomio pões Deos hũa ley a cada hum dos Israelitas nesta forma: Quando colheres a Messe no teu campo se por esquecimento deixares algum feixe, naõ tornaràs a buscallo, antes consentiràs, que o estrangeiro, & orfãõ o leue, pera que teu Deos, & Senhor te bençoe em toda a obra de tuas mãõs; se colheres o fructo das oliueiras, naõ tornaràs a colher algũa cousa que nellas fique; mas o deixaràs pera o estrangeiro.

Isai. 6.60

Matt. 6.

Deut. 24

strangeiro, orfaõ, & viuua; & se vindimares a tua vinha faras por temelhante modo. Ruperto Abbade expõdo as palauras desta ley, diz: As Messes das sementeiras, os frutos das oliveiras fao as obras da nossa justiça, & entaõ colhemos a nossa Mess, & nosso azeite, & os nosos cachos de vuas sem nos ficar nada por colher, quando de tal modo nos guardamos de obrar nossa justiça diante dos homens, que de nenhum sejamõs vistos; mas se com tanto cuidado sempre temeremos a ver quem nos veja, nunca teremos imitador; por tanto recolhemos muitas de nossas obras dentro do secreto da consciencia por respeito do perigo da miseravel vaidade: E todavia algũas dellas deixemos pera os orfaõs, & estrangeiros, pera q̄ sejaõ prouocados com os nosos exemplos. Por tanto diz S. Boaventura, aquelles q̄ viuem vida celestial naõ reuelem, nem descubraõ tudo a todos per ostentaçaõ, mas quando importa obrar algũas cousas pera exemplo do proximo, sejaõ obradas em occulto quanto à intençaõ; porque mais cousas nobres se escondem no ceo, do que aquellas que sensivelmente laõ vistas no firmamento. Dizendo o Sabio: *Quae in prospectu nostro sunt inuenimus cum labore, quae autem in caelo sunt, quis inuestigabit?*

As cousas que estãõ á nossa vista achamos com trabalho, mas as que estãõ no ceo quem as inuestigarã, & rastrearã como se mais claro dissera ninguem pode conhecer os merecimentos occultos dos Santos, se não aquelle sò que considera sobre todos os ceos, & a sua luz he sobre todos os termos da terra, como se diz em Iob: Aquelle sò vé, & aproua os desejos dos humildes, o qual sò enuestiga, as cousas occultissimas do ceo.

Do Abbade Piamon escreue Ioaõ Casiano que depois de passados vinte, & cinco annos de abstinencia sendolhe offerecido por hum irmão hum pouco de vinho, & hũas vuas, tomou o presente sem reparar, & cõ pressa quis antes gostar contra seu costume das cousas que lhe offereciaõ, do que manifestar, & descobrir a todos a virtude da abstinencia, da qual naõ tinhaõ noticia. Aquelles Seraphins que Isaias vio assittir na presença da Diuina Magestade cobriaõ com suas azas o rosto, & pés; o qual passo moralizando S. Boaventura diz: Velarem, & cobrirem os Seraphins o rosto, & pés se refere a humilde intençaõ dos Religiosos; porq̄ naõ intentaõ publicar seus merecimentos por grangear, & adquirir louuor dos homens, como fazem os hypocritas, que estãõ nos cantos das ruas orando

Rupert.
Abbad. l.
1.6.33.

Iob 37.

Casian.
col. 17. c.
24.

Isai. 6.

Sap. 6.9.

13590

do pera serem vistos dos homens, mas obrão pera que contentem a Deos, o qual vê as cousas, que estão escondidas, & deleição occultar os bens que fazem. Assim que velão, & cobrem à cabeça o corpo, & pès aquelles que nem no principio, nem no fim, nem no meio de suas obras apetezem ser louuados dos homens pellos bens q̄ fazem: *Caput itaque corpus, & pedes velant, & tegunt, qui nec in principio, neque in fine, nec in medio, de bonis que faciunt laudari appetunt ab hominibus.* Quando Christo propoem aquella parabola da seara, acerca do segundo modo do trigo da Diuina palavra, diz q̄ cahio sobre lugar de pedras aonde por falta de terra não tinha em que lançar raizes, & ali nasceu o sol, & aquecendo se secou: *Sole autem orto astuauerunt, & quia non habebant radicem aruerunt.* Sobre o que diz N. P. S. Antonio: As sementeiras são as boas obras, as quais aquecendo o sol da vangloria se secão, porque tudo o que fazeis por amor da vaidade, perdeis: *Seminata sunt bona opera, que sole vanaglorie astuante ardescunt, quidquid enim propter vanam gloriam facis totum amittis.* Importa logo q̄ as boas obras se ocultem, & escondão. Pera ti que es ciuza (diz Bernardo) buscas gloria? donde? da santidade da vida? o espirito he o que sacrifica, não o

teu, mas o de Deos. Per ventura adulate o favor do povo, porque declaras bem a palavra Diuina? Deos he o que deu a boca & a sapiencia. Deuem pois os Religiosos em todas suas acções avertere labia, & prudentemente contra o incurlo da vangloria.

Que não deuemos deixarnos ir atras da cobiça do mundo.

F L O R D E C I M A S E P T I M A

Os Religiosos (diz Dionisio Carthusiano) entram na Religião, & viuendo regularmente vencem o mundo deixando corporal, & espiritualmente todas as cousas que são desse mundo, de sorte q̄ se não afeiçoem a nenhũa vaidade do mundo, nem sejaõ maculados, com o desordenado affecto de cousa algũa creada, nem se inclinem a alguem com sensual, ou carnal amor. Não seja seu coração sollicito, nem se ocupe acerca de cousas temporaes, nã sua mente seja atrahida pera o que for necessario ao corpo, se não totalmente conforme for ordenadamente acomodado pera doês de graças, & augmento de virtudes. Mas ay do! muitos Religiosos ha q̄ sã com o corpo saião da cõpanhia dos homens do mundo, cuja conuersação não he nos ceos, mas cõ

O pen;

D. Bon. de celest Hierarchy p. I c. 2.

Matt. 13

D. Anton. Dom. 2. post Pentecost.

D. Dion. Carth. Dom. in alb.

o pensamento distraído diz correm por todo o mundo, & com vãs afeições são detidos na terra; com o corpo estão fora do mundo, & com a ocupação do pensamento andão no mundo, & ainda por pensamentos inuteis, por varias paixões, curiosidades, vagueações tem em si fechado o mundo; estes são aquelles que se delectão com ouvir nouas do mundo, praticas de homens mundanos, que não amão o não ser conhecidos, antes por escritos, por presentes, por visitas, por varios modos mercão, & grangeão para si noticias, fauores, & officios; estes são aquelles que não insistem na purificação, & verdadeiro ornato de sua mente, vnindosse a só Deos cõ meditações de cousas Diuinas, ocupandole com só o Senhor; antes se não enuergonhão macular, & pintar diante de Deos seus interiores por fantasias paruas, por desejos vãos, & exercicios friuolos. De Iacob diz o Texto sagrado, que fogindo da casa de seu logro Labão tomou todos seus bens, rebanhos de gado, & tudo o mais que auia adquirido em Mesopotamia, & se partio para seu pay Isaac: *Tulit omnem substantiam suam, & greges, & quidquid in Mesopotamia acquisierat, pergens ad Isaac patrem suum.* Neste feito nos ensina Iacob como se ha de fugir do

Gen. 31.

mundo, & ir pera Christo com todos os bens, não deixando nesse mundo cousa algũa que possa reuocar o animo daquelle que foge. Dã Pharaõ licença aos filhos de Israel que deixadas as mulheres, mininos, & gados no Egypto, vão os homens ao deserto pera sacrificar; mas responde Moyles: Todos os rebanhos de gado haõ de ir em nossa companhia, & não ficatã delles no Egypto, nã hãã só vnha. *Cuncti greges pergent nobiscum, non remanebit ex eis vngula.* Heu! quantos ha hoje na Religião (diz o Cardeal Hugo) que deixaõ ao mundo a maior parte de seu coração, & os rebanhos de seus cuidados, donde no Mosteiro estaõ sem coração. Destes diz Ozeas Propheta: *Factus est Ephraim quasi columba seducta non habens cor: Egiptum inuocabant ad Assyrios abierunt.* Foi feito Ephraim ao modo de pomba enganada que não tem coração, inuocanaõ ao Egypto, & foraõle pera os Assyrios, quer dizer, declara o Cardeal: Cuidauã do mundo, & foraõle pera os Demonios. *Egiptum inuocabant, idest de mundo cogitabant. & ad Assyrios, idest ad Demones abierunt.* A este intento se podem dizer aquellas palauras que Hieremias diz em figura da Igreja magoada, & tentada: *Subuersum est cor meum in me metipsa, quoniam amaritudine plena sum.* Trãtorna-

Hugo
Card.

Ozeas 7.

Threm. 1.

do

do está o meu coração em mim mesma (diz a Igreja) porq̄ estou cheia de amargura. Moralizando estas palavras o veneravel Mestre Frey Nicolao de Lyra, diz: Este coração, podem ser chamados os Religiosos, porque así como o coração he largo na parte superior, & estreito na inferior, así os Religiosos deuem por amor das cousas celestiaes ser dilatados, & largos na parte superior, & na parte inferior acerca do appetite das cousas terrenas, quanto em bom modo se pode fazer, ser restringidos, & apertados dizendo com o Apostolo: Tendo nos alimentos, & roupa com que nos cubramos, com isto somos contentes: Mas este coração está trastornado: *Subuersum est cor meum*, porque ha muitos acerca das cousas Diuinas mui apertados no coração, & acerca do cuidado das cousas temporaes, & terrestres mui dilatados. Pelo que, diz São Bernardo: Vedes a muitos depois de entrados na milicia de Christo, outra vez serem implicados, & embaraçados com negocios seculares, outra vez serem enutlhados com cobiças da terra, com grande cuidado levantar muros, & desprezar os costumes. Tambem com pretexto de utilidade da comunidade, vender palavras aos ricos, & as mattonas laudações,

das quais cousas aos que bem considerão se segue muita amargura.

O nos que entramos na Religião (diz São Dionisio,) & professamos a vida Religiosa, obrigados à pobreza voluntaria, nem s̄o obrigados a deixar as cousas, mas totalmente arrancar de nossos coraçoes as cobiças, & desejos dessas cousas, pera que a s̄o Deos de todo o coração nos affeioemos: Ainda pera quaisquer minimas, & vilissimas cousas nos acendemos, & nos maculamos com desordenados affectos, de tal sorte que se nollas tomarem, ou fizerem peores, ou se perderem nos perturbamos não pouco. Por ventura temos simplificados nossos coraçoes em Deos? Por ventura temos firmados nossos affectos nelle? Por ventura amamos a Deos com todo, & puro coração? Heu! que com o Apostolo não merecemos dizer: *Existimo omnia detrimentum esse propter eminentem scientiam charitatis Domini nostri IESV Christi, & omnia arbitror vt stercore, vt Christum lucrifaciam.* Todas as cousas estimo em nada por amor da eminente sciencia da caridade de nosso Senhor IESV Christo, & tudo tenho por vil, & de nenhum valor pera que ganhe a Christo.

Accesa de Hes traz nosso Padre

P. Lyra.

Dion. ser.
de S. A.
gnete.

D. Bern.
sup. mis.
sus est.

Ad Phel.
lip. c. 3o

dre Santo Antonio aquellas
 palauras do Apocalipse. *Ascen-
 dit fumus putei, sicut fumus fornacis magna, & obscuratus est Sol, & Aer: de fumo putei exierunt locustae.*
 Subio o fumo do poço ao modo de fumo de fornalha grande, & escureceosse o Sol, & Ar. Do fumo do poço sairão os gafanhotos pera a terra. Moralizando o Santo as sobreditas palauras diz: O fumo que cega os olhos da rezaõ lobe do poço da cobiça mandana, aqual he a grande fornalha de Babilonia; deste fumo he escurecido o Sol, & o Ar. O Sol, & Ar significão os Religiosos os quais são Sol, porque deuem ser puros, calidos, & resplandecentes; puros na castidade, calidos na caridade, resplandecentes na pobreza: São semelhantes ao Ar em quanto deuem ser contemplatiuos. Mas por nossos peccados sahio o fumo do poço da cobiça, & quasi a todos escureceo. *Sed peccatis nostris exigentibus exiuit fumus de puteo cupiditatis, & ferè omnes iam infumauit.* Donde Jeremias chora: *Quomodo obscuratum est aurum, mutatus est color optimus:* Como se escureceo o ouro, & se mudou a boa cor? o Sol, & o ouro, o Ar, & a cor significão o mesmo. A luz do Sol, & do ouro se escureceo; o Ar, & a cor se mudou. E vede quam propriamente disse o Propheta

ta, escureceosse, & mudouffe; porque o fumo da cobiça escurece a fermosura da Religião, & a boa cor da contemplaçõ celestial, na qual a face da alma misturadamente he banhada, & corada com a boa cor de branco, & vermelho, com o branco da Encarnaçõ do Senhor, & com o vermelho de sua paixão; com o branco da alua castidade, & com o vermelho do ardente desejo do corpo celestial; esta cor rolada diz o Santo: Heu! está hoje mudada porque está escurecida com o fumo da cobiça. Diz mais o Texto: Que do fumo do poço sairão gafanhotos pera a terra. Os gafanhotos por respeito dos saltos que dão significão todos os Religiosos, os quais juntos os dous pés da pobreza, & obediencia deuem saltar pera a alteza da vida eterna. Mas ay dor. Com salto pera traz sairão do fumo do poço pera a terra, & como se diz no livro do Exodo: *Operuerunt uniuersam superficiem terra,* cubrirão toda a superficie da terra. Não se fazem hoje feitas, não se celebrão cortes seculares, ou Ecclesiasticas nas quais deixeis de achar Religiosos: Comprão, & vendem, edificação, & destroem, mudão as obras de huns em outras: Ligão por couzas do mundo. Dizime inconsiderados Religiosos

Apocal. 9

D. Anto. Dom. 2.

Thren. 4.

Exod. 10.

fos: Por ventura nos Prophe-
tas, nos Evangelhos, nas Epi-
stolas de S. Paulo, nas regras q̄
professas achais estas deman-
das, vagueações, & protestaões
de causas, per cousas transito-
rias, & que haõ de perecer? Es-
tas cousas Santo Antonio. Lan-
cemos logo de nos todos os car-
naes, & seculares affectos, pera
que toda a nossa affectaõ, in-
tençaõ, occupaõ seja lã em
Deos; o que naõ sera así se nos
deixaremos ir atraz da cobiça
do mundo. Naõ ponhais por
obra as concupiscencias da car-
ne (diz S. Agostinho) melhor
era certamente cumprir o q̄ diz
a ley. *Ne concupiscas*, não dese-
jeis. Guardar a ley desta sorte
he enchente de virtude, perfei-
çaõ de justiça, palma de vito-
ria. Mas porque isto agora se
naõ pode cumprir, pelo menos
façasse o que a escriptura pertende,
& he: *Post concupiscentias tuas*
non eas, não te deixes ir atraz de
tuas concupiscencias; milhor he
naõ ter cobiças, mas porque as
ha, naõ queiras ir atraz dellas.
Naõ querem ellas ir atraz de ti,
naõ queiras tu seguillas. Se el-
las quizerem ir atraz de ti naõ
as auer; porque naõ rebelataõ
contra a tua mente: Rebelatõ
ellas, rebela tu tambem: Pele-
jaõ ellas: Peleja tu; o que lã
has de pertender he
que te naõ
vençaõ.

D Aug.
serm. 4.
de temp.

Eccles. 18

Que he grande inimigo nosso o corpo,
& por tanto nos deuemos
vigiar delle.

FLOR DECIMA OCTAVA

NAõ tens outro maior ini-
migo, nem ha quem mais
te seja contrario, que teu corpo
quando o amimas; porque an-
tes de comer estauas disposto
pera orar; & depois de comer,
pera dormir: Antes estauas ap-
to pera calar, & depois pera pal-
rar: Antes idoneo pera contẽ-
plar, & depois te achas inclina-
do a peccar; se trataes teu corpo
delicadamente sentiloas rebel-
de; mas se o trataes como inimi-
go dando-lhe lamente o neces-
sario tera forças pere servir, &
naõ pera se levantar contra ti.
Naõ lã has de tratar teu corpo
como inimigo, se naõ como a
inimigo mau que com benefi-
cios se torna peor, & he como
outro Iudas que depois da cea
vai vender aquelle que lhe deu
de cear. Quem vendeo a alma
(diz S. Pedro Celente) quem foi
traidor de Iesu? o homem do
mestico, sua guia, & seu conhe-
cido, que juntamente com elle
metia a mão no prato. O alma
minha, o teu familiar que dor-
me no teu seo, teu corpo, em
trinta dinheiros pezou o pre-
ço, & estimaçaõ de tua valia; em
quanto pera satisfazer à concu-
piscencia da carne, à concupi-
cencia

Celent. de
panib. 6.
17.

cencia dos olhos, à soberba da vida; assi como tres vezes dez dinheiros tem por ganho de sua auareza os teus dispendios. Assi como Iudas entregou a Jesus aos Iudeus, & Dalila a Samsão aos Philisteus. Absalão a seu pay David, pera auer de ser affito; assi a carnal concupiscencia te entrega aos malinos espiritos pera te tirarem a vida, pera enfraquecerem ao fortissimo, & pera priuarem do throno do Reyno ao Rey, & pay seu. Finalmente es entregue a Pilatos, pera ser crucificada, quando es dada a Satanás pera ser castigada. Este te fete com varas, & escorpioes quando te affige com penas presentes, & futuras: Com seus cravos te prega as mãos, & pés, quando lastima os teus affectos, & operaçoens com estimulos de concupiscencias illicitas. Traspassa com o ferro de sua lança os interiores das costas, & entranhas, quando tirandote o pejo de teus males te persuade que te glories nelles; finalmente pendurate na Cruz, quando assi na malicia como na pena te faz participante, com os espiritos malinos.

P. Fr. Frã
cisc. de Of.
suna 17.7
c. I.

Aquelle que he inimigo como o costumão ser os homens, recebido o beneficio se aplaca; mas o que he inimigo como o costuma ser o Demonio, sempre se torna peor depois que ha

recebido a merce irritado a Lucifer que se moueo a peccar pelos muitos does que auia recebido; & desta sorte he teu corpo, & sua sensualidade, que tanto se torna peor quanto mais bem, & regalo lhe fizeres. Por tanto has de andar no caminho da penitencia, & perfeição com mais cautela guardandote de ti, como de hum inimigo mão, com o qual he necessario mais auiso que com o bom: E dircha inimigo bom neste lugar aquelle que se moue, & rege com algũa rezão; & mau o que nenhũa rezão tem. Deste ja mais te deues fiar, ainda que o vejas mui mortificado, antes pensar que ainda se pode tornar aos dias de sua mocidade segundo diz Iob: *Consumpta est caro eius à supplitijs, reuertatur ad dies adolescentia sua.* Muitas vezes me lembro de hum notauel dito, ou feito de hum Padre do Ermo, o qual como estiuesse ao fim de sua larga vida, quasi morto, em tal maneira que se duuidaua se auia ja espirado, chegou hũa mulher auer se era ja defunto; & elle como pessoa que obraua mui bem o que temos dito, & conhecendo que tinha o thesouro de sua castidade em vaso fragil, & que ainda seu inimigo o não auia de toda assegurado, começou a dizer: *Aparta, aparta a estopa de junto ao fogo.* Não creio que tinha

Iob 33.

fogo de algum mau desejo, a-
 quelle que a penas tinha calor
 pera conseruar a vida; mas co-
 mo sabio não se confiaua de sua
 mesma carne até a ver metida
 na sepultura; pera que em isto
 reprehendesse o descuido, &
 pouco auiso dos que viuem co-
 mo em paz, ainda que trazem
 a guerra consigo. Eua foi feita
 pera ajudar ao homem, & ella
 foi caula de sua queda; & desta
 sorte ainda que o corpo seja pe-
 ra seruir ao espirito, & o ajudar,
 muitas vezes o derriba. Teme
 pois irmão, tua carne. Temer
 deua Sizará a Iahel que o con-
 uidou a descansar da batalha
 em sua tenda, & dandolhe lei-
 te o matou com hum cravo
 dormindo, isto deue temer o
 espirito descuidado que de sua
 carne se não guarda, cujo offi-
 cio he conuidarnos a brandu-
 ras. Com indignação deua re-
 ceber o espirito as contrarie-
 dades da carne miseravel co-
 mo Abimelech que se achaua
 corrido, & enuergonhado, por-
 que húa mulher o auia morto,
 & mandaua ao seu pagem da
 lança, que o ferisse, porque não
 dissesem que auia morto a mãos
 de mulher. Rezão he que se
 guarde o homem daquella que
 tantas victorias ha alcançado,
 que he sua mesma sensualida-
 de, a qual entre os Santos ven-
 ceo a David, entre os sabios a
 Salamaõ, & entre os fortes, &

esforçados a Sansaõ: Cuja pe-
 leja se fosse apunhadada não se-
 ria tanto de temer; mas porque
 vence com afagos, he mais du-
 uidosa a victoria, & muitos se
 não sabem defender tambem
 dos rogos, como das ameaças,
 & o primeiro faz mais mal ao
 nobre coração do homem, que
 o segundo, não aduertindo,
 que os maiores males que ao
 mundo hão vindo, ha sido por
 modo de piedade falsa, & doce
 afago; porque o primeiro, &
 segundo Adam com palauras
 doces foraõ entregues em mãos
 de seus inimigos; & Sara de-
 ver que Ismael jugaua com
 Isaac se escandalizou, & o man-
 dou lançar de casa: E São Pau-
 lo chama perseguição a este
 jogo; sobre o que diz Origi-
 nes: Se a deleitação da carne te
 conuidar, se te provocar esta
 má inclinação, pois es filho da
 virtude, foge assi como a húa
 grandissima perseguição. Se o
 homem podesse lançar de si
 sua má inclinação, presto se a-
 cabará esta contenda; mas a-
 uemos de ser como Rebeca que
 tinha em seu ventre os dous mi-
 ninos que rinhão, & ella so-
 fria gran fatiga; desta maneira
 em ti rinhem, & contendem o
 espirito, & a carne, ainda que
 Deos não haja posto entre el-
 les inimidades, se não entre a
 serpente, & a mulher; deixan-
 do ao homem pera que conser-
 ue

Indic. 4.
 cap.

ue estas inimidades, & ja mais
faça pazes com hum, nem com
o outro, se não como a mãos
inimigos os forte, guardando-
se delles. *St. Santo Isidoro Pe-*
lusiota diz: Porque nos anda-
mos, conuertamos, & viemos
com a nossa mesma ruina, &
no meio de laços, por tanto o
Senhor pera nos fazer acutel-
lados, bem mirados, & aduer-
tidos: Disse que nos auíamos
de acautelar dos escandalos, &
que com pressa auíamos de
consentir, & concordar com o
aduersario, em quanto com el-
le estamos no caminho. No
qual lugar o Senhor diuinamen-
te entende, por aduersario, a
cobiça do corpo, que repugna
ao espirito; & por caminho
entende esta nossa vida: Ao co-
nhecimento, & beneuolencia
pera com o corpo, chama elle o
conhecimento da rebelião do
mesmo corpo, aqual com pres-
sa se deue considerar, porque
de outra maneira, sendo foguei-
tos a seu imperio, & mandado
cometeremos cousas indignas
de nossa vocação celestial, tere-
mos entregues ao juiz quando
vier tomar conta de nossas o-
bras, & datá a cada hum
conforme obrou.

(?)

Que assi tratão alguns de fauore-
cer ao corpo como se não
viuerão alma.

FLOR DECIMA NONA.

NA verdade (diz São Ber-
nardo) venios alguns que
commutarão, & conuertirão
seus corpos em domicilios de
perpetuo catiueiro, nem mili-
tão nelles, mas viuem hã mi-
serauel seruidão, & antes (cou-
sa que he totalmente ridicula)
de tal maneira errão, & em tan-
to esquecimento, & espiritual
frenesim vierão a dar, que pare-
cem ter pera si não são outra
cousa se não este exterior ta-
bernaculo do corpo; porque
que ha nelles se não hã igno-
rancia não só de Deos, mas ain-
da de si proprios, os quais assi
como mortos de coraçã, to-
do o cuidado, & trabalho ga-
stão em curar da carne, apli-
candosse desorte a este seu ta-
bernaculo, como se nunca
ouesse de cair, mas he força q
cahia, & isso em breue. Não
parece por ventura que se não
conhecem assi proprios aquel-
les que de tal feição são dados
à carne, & sangue, como se cui-
darão que não são outra cou-
sa mais que carne somente, re-
cebendo de tal modo suas al-
mas em vão, como se igno-
rarão ter almas? Com hã con-
dição puerla (diz Cassiodoro,
fazem seus corpos senhores,

Bernard.
serm. 10.
in Ps. Qui
habitat.

Cassiod.
l. 7. Epist.
10.

& à suas almas escravas: *Conditione peruersa, cum dominatum suis corporibus tradunt, firuire potius animas compulerunt.* Eu não digo (diz o mesmo Bernardo) q̄ tenhaes odio a vossa carne, amaia como cousa q̄ vos foi dada pera ajudar a alma, & preparada pera cōpanheira da eterna bem afortunança. Mas de tal sorte ame a alma a carne que não tenha pera si que se commutou, & conuerteo em carne, & lhe seja dito pelo Senhor: Não permanecerá o meu espirito no homem, porque he carne. Ame a alma em boa hora a sua carne, mas guardesse muito mais alsi propria. Ame Adam a sua Eva, mas não seja de sorte que obedeça mais a sua voz, q̄ a voz de Deus. Nem a mesma carne conuem ser amada desta sorte; porq̄ em quanto guardais, & forrais o corpo do açoute da emmenda paterna, lhe não façaes thesouro da ira da eterna condemnação. Como vos dizem alguns homens carnaes; cruel he a vossa vida? não perdoaes a vossa carne? em q̄ lhe deuiamos mais perdoar? por ventura não he melhor ao corpo renouarse, & ser multiplicado no campo, do q̄ apodrecer no celeiro? *Heu!* apodreceraõ os jumētos na sua immundicia: Assi perdoais vos a vosso corpo? sejamos nos entre tanto crueis não perdoando; mas vos mais crueis perdoan-

do, porq̄ ja agora a nossa carne, repoufa, & descança em esperança. & vos vede q̄ ignominia entre tanto a vossa padece; & q̄ miseria a espera pera sempre.

Trataõ os homēs de favorecer mais ao corpo, q̄ a alma, sendo q̄ a rezão pedia o contrario. Na escritura sagrada se chamão almas os descendentes do Patriarcha Iacob: *Erant igitur omnes anime eorum, qui egressi sunt de femore Iacob septuaginta.* Se elles descendião de Iacob segundo o corpo, porq̄ lhe não chama a escritura corpos se não almas? Responde o Cardeal Hugo, que a rezão ditto he pera nos ensinar que mais cuidado se ha de ter das almas que dos corpos. *Dominus homines animas vocat, potius quam corpora, per hoc insinuans curam animarum potius, quam corporum esse gerendam.* Por tanto não queirás entregarte mais as cousas sensiveis, & caducas, do que as espirituas; antes alsi como tua alma tem comparaçõ he mais digna, & nobre q̄ teu corpo, alsi tem comparaçõ sejas mais solícito acerca do que pertence a essa alma, pera que seja enriquecida com virtudes, sustentada com virtuolas obras, perfeita com verdadeira sapiencia, & espiritual amor, seja fortalecida com proteçõ continua, & graça do Espirito Santo contra todas as tentações; & seja ornada com cotidiano

aprouei;

Exod. I.

Hugo
Cardi

Amans
OI. III
INQ. VI
Amans

Genes. 6.

aproveitamento das virtudes. Mas ay que muitos se amão, principalmente segundo aquillo que seõ, quanto á parte corporal, & sensitiva; do que he manifesto sinal que mais prezão, deseção, & buscaõ estas cousas temporaes, corporaes, & sensiveis, que as espirituaes, & Divinas: Daqui he que mais se amão com amor carnal, & falso, do que espiritual, & verdadeiro. Alem disso conforme á doutrina do Apostolo possuã cada hum de nos o seu corpo em santificaçãõ, & honra, não em paixãõ do desejo, quero dizer que cada hum devidamente seja seu corpo: Certamente reger he encaminhar a cousa pera seu fim; & o fim do corpo he a alma racional, por tanto reger, & governar o corpo he assi o manter, vestir, & recrear como seruo, & exercitallo em obras, & reficallo conforme conuem a alma, pera que aproveite na graça, na virtude, & serviço de Deos, & alcance a vida eterna.

Mortifiquemos o corpo pera que se faça celeste, & obre acções de virtude.

F L O R X X.

Por quanto tempo (diz Chriostomo) estemos habidos, & presos a estas cousas

da vida humana? ate quando estãmos como bichinhos pegados, & unidos á terra, & andãmos no lodo formãmos Deos o corpo da terra, pera que o levãntemos, & subãmos ao ceo, & não pera que por respeito desse corpo demos com a alma na terra. O corpo da terra he, mas se eu quizer fãrseha celeste. Vede quanta honra nos deu Deos, concedendonos, & permitindonos este poder. Fiz eu o ceo, & terra (diz o Senhor) dessa mesma faculdade da criaçãõ te doto pera que fãças a terra ceo, porque podes. De Deos estã escrito que faz todas as cousas, & as transfere. *Qui facit omnia, & transfert ea.* Elle como pay piedoso deu este poder aos homens Ilustre he a pintura, não quer elle sã a gloria, mas deseja que o filho tenha a mesma arte. Fiz eu (diz o Senhor) o corpo fermoso, dou-te o officio de maior excellencia; faze tu a alma fermosa. Disse eu: Produza a terra a erua verde, & toda a arvore q̄ faz fructo; dize tu tambem: Produza esta terra do corpo o seu fructo de virtude, & sahirã tudo a que quizeres obrar.

Por mortificaçãõ cultuãmos o corpo, & o fazemos apto pera muitas acções de virtude. A seu pouo disse Deos pelo Propheta Jeremias: *Tribuam tibi terram desiderabilẽ, hereditatem preclaram*

1 ad Thes.

4. 1. 1. 1. 1.

1. 1. 1. 1. 1.

Chriost.

hom. 15.

in 1. ad

Timot. 5.

Jerem. 30

ram exercituum gentium: Darteci a
 Taul. ser. terra desejada, herança excel-
 Dom. 2.ª lente dos exercitos das gentes.
 post Pasc. Sobre as quais palauras (diz
 João Tauler) que terra deseja-
 da he esta, que o Senhor pro-
 mete a seus amigos? na verda-
 de he a terra de seu corpo, o
 qual sendo per natureza rebel-
 de, & indomito se lhe faz de-
 sejauel segundo toda sua von-
 tade, obediente, sogeito, & apa-
 relhado pera todas as cousas q̄
 elles querem delle; nas quais
 cousas tambem o mesmo cor-
 po sente naõ pouco gosto, &
 deleitaçãõ, & aquelle que pri-
 meiro fora esteril, & rebelde, ja
 se faz semelhante á terra dili-
 gentemente cultiuada, & laura-
 da, aqual he branda, & acomoda-
 da pera ser semeada; assi to-
 talmente o corpo destes com
 hum marauilhofo modo he le-
 uado pera todos os bens. Os la-
 uradores podaõ as vides, & de-
 coraõ as arvores, naõ permitin-
 do que creçaõ muito, conuert-
 tendo as forças dellas pera as
 raizes, pera que naõ aconteça q̄
 gastando as forças todas nas fo-
 lhas produzãõ frutos vãos, &
 inuteis. Isto acontecee tambem
 em os homens, porque posto, &
 gastado o cuidado nas super-
 fluas cousas do corpo se faz o
 animo mais fraco pera dar o fru-
 to de piedade maduro, & per-
 feito. Isto tambem se pode ver
 nas agoas, porque aquella que

estã reprezada, & naõ corre he
 nociua, mas aquella q̄ se moue,
 & corre por canos, & alcarru-
 zes, naõ sò he saudauel, mas he
 mais alegre na vista, taõto, &
 beber. Muitas vezes tambem a
 afflição venceo a natureza, por-
 que aquillo que he brando, &
 mole, & se deixa dobrar, se he a-
 pertado sobe pera cima. Leuan-
 tataõ se cinco Reys contra os
 Gabaonitas por se auerem con-
 federado com Iosue: Acerca do
 qual, diz Origines: Duas guer-
 ras saõ as dos Christaõs, hũa
 daquelles que saõ perfeitos, &
 tais quais era Paulo, & os de
 Epheso, como diz o mesmo
 Paulo: Estes naõ tinhaõ guerra
 contra a carne, & langue, mas
 contra os principes, & potesta-
 des, & contra os governadores
 das treuas deste mundo, & cõ-
 tra os espiritos da maldade, que
 habitaõ neste ar caliginoso. Ou-
 tra guerra ha daquelles que saõ
 ainda imperfeitos. Esta se faz
 contra a carne, & langue na-
 quelles que ainda saõ impug-
 nados com os vicios carnaes, &
 fraquezas humanas. Isto tenho
 pera mim estã significado neste
 lugar. Diz o Texto que por cin-
 co Reys foi feita guerra aos Ga-
 baonitas, os quais figurauão os
 imperfeitos; os cinco Reys sig-
 nificaõ os cinco sentidos cor-
 poraes, porque por algum de-
 stes he necessario cair alguẽ em
 peccado. Estes cinco sentidos
 saõ

Orig. he.
 mil. II.
 in Iosue.

saõ comparados àquelles cinco
Reys os quais fazem guerra a-
os Gabaonitas, quero dizer aos
homens carnaes; & em quanto
o sagrado Texto diz que estes
Reys fugirão, & se recolherão
em couas, se podia dizer, que a
coua he lugar cauado no pro-
fundo da terra; por tanto tam-
bem estes sentidos postos no
corpo quando se enterrarem
nas acções terrestres, & nenhũa
coua obrarem por respeito de
Deos, mas todo seu seruiço for,
& pertencer ao corpo, se diz q̃
fugirão, & se recolherão em co-
uas: mas com tudo se ha de sa-
ber que os Reynos dos Reys q̃
saõ por Iosue vencidos; & fo-
gem pera as couas, depois vem
a ser herança dos Santos, & saõ
chamados parte, & porção do
Senhor, assi como o Reyno de
Hierusalem. No que tenho pe-
ra mim está significado, q̃ tam-
bem estes cinco sentidos postos
no corpo, quando forem venci-
dos por Iesu, & quando mor-
rerem ao peccado, cessando de
seruir a esse peccado; desses
mesmos sentidos depois como
de ministros usará a alma pera
obrar acções de justiça, & vir-
tude; & assi acontece que em
Hierusalem, na qual dantes hũ
mao reynana, depois reyne Da-
uid poderoso em obras, ou o
pacífico Salamão. A este inten-
to parece que diz o Santo Rey

Psalm. 9. Propheta: *Qui exaltas me de por-*

tis mortis, vos Senhor me exal-
tais, & leuatais das portas da
morte: Sobre as quais palauras *Beda*
diz o veneravel Beda: Falla a-
qui o Propheta dos cinco senti-
dos do corpo, os quais saõ por-
tas da morte; conuẽ saber en-
tradas pera o peccado, os olhos
pera a curiosidade, os ouvidos
pera a laciua, &c. Destas por-
tas (diz o Propheta) me exal-
taes pera naõ atender a couas
terrestres, se naõ as celestes; o
que Deos obra em nos mortifi-
cando nos estes sentidos, porq̃
naõ ha duuida q̃ o corpo mor-
tificado, & fogeito como con-
uem, acompanha ao espirito
nas acções de virtude: assi o diz
o deuoto Bernardo, escreuendo
aos Religiosos de monte Dei.

Pela mortificação saõ con-
strangidos os sentidos (diz o *Bernard.*
Santo) & leuados pera a disci- *ad Fratr.*
plina de boa vontade, nem o *de monte*
pezo do trabalho lhes dà lugar *Dei.*
a que andem laciuos, & vadios.
Antes fogeitos, & humilhados
à obediência do espirito, saõ en-
sinados a conformarse a elle, as-
si na participaçãõ do trabalho,
como na esperança da consola-
çãõ; porque a natureza desor-
denada pelo peccado, & indo
fora do caminho da rectidão cõ
que foi criada; se se conuerte a
Deos em breue recupera por
meio do temor, & amor q̃ tem
pera com Deos quaisquer cou-
sas q̃ perdeu virando as costas

a Deos; & tanto que começa o espirito a reformarse a imagem de seu Criador, logo tambem reflorecedo a carne, de sua vontade começa a conformarse com o espirito reformado, porque ja contra o seu proprio sentido começa a deleitar, & saber bem a esse corpo, a quillo que deleita ao seu espirito. Alem disto pelos muitos defeitos que nessa carne ha por pena do peccado, tendo por muitos modos sede de Deos, algũas vezes tambem trabalha, & pertende ir diante da sua guia, & governador, que he o espirito. Nos naõ perdemos as deleitaçoẽs, mas mudamollas do corpo pera a alma, dos sentidos pera a consciencia. O paõ aspero, a agoa simplez, as verduras, os legumes de nenhũa sorte saõ delectaveis, mas no amor de Christo, & no desejo da interior delectaçãõ he mui saboroso, & delectanel poderse satisfazer dellas agradavelmente hum ventre bem acostumado, & disciplinado.

*Que as Religiosas não deuem fazer
caso da fermosura
corporal.*

FLOR XXI.

HAssê de ornar toda a fermosura da verdadeira pazza virginal, de sorte que se ha

fermosura (diz o grande Basi. *D. Basil. l. de vera virgin.*) naõ apeteça a Religiosa gloriarse do natural bom parecer, nem se lhe faltar este, o queira grangear, & adquirir com culto exterior, porque na verdade he cousa torpe, & indecente à Religiosa, & totalmente alheo da inteireza que professa, ou gloriarse da fermosura que Deos lhe deu para parecer bem, & como tenho dito ostentar essa fermosura corporal, & atrahir assi, & sollicitar muitos amantes corporaes pera sua perdição, & de todos elles: Ou se ella carece do natural bom parecer que he excitemento do mau desejo aos que a vem; ornarse, & enfeitarse curiosamente com enfeite, & ornato exterior, que pera esse effeito buscou. Nem a primeira, que he a fermosa se ha de dizer que traz o pensamento casto, pois se gloria na obra do autor, como se fora sua; em quanto leua traz si os amantes, por sua vontade se vai meter no perigo daquella batalha da qual esta pedindo ao Senhor que a liure em quanto diz: *Et ne nos inducas in tentationem.* *Matth. 6* Nem a segunda, quero dizer a que naõ tem taõ bom parecer, possui coraçãõ casto, em quanto trabalha com formas, & cores postigas pintar contra si mesma aquelle excitemento de mau desejo, o qual naõ

naõ recebo naturalmente em seu corpo. Hũa, & outra naõ sabendo, ignorantemente ofende a dadiua de Deos fora do proposito: A fermosa porque macula a fermosura da alma pela fermosura do corpo. E aquella que tinha recebido a deformidade do corpo como presidio da guarda da pureza; porque com grande laciua trata traduzir a fealdade em fermosura com adulteras cores pera sua perdição. Mas pelo contrario conuinha que aquella desprezasse a fermosura temporal, nem vzasse della pera impedimento, mas pera aggregação, & ajuda da fermosura interior, & com toda a intenção transferir os amantes do corpo, em amantes da alma. E esta, quero dizer afeã, como quem naõ alcançou menos daquellas cousas que verdadeiramente saõ boas, & honestas, abraçar aquillo que se tem por fealdade, & deformidade como repouso de tentações, tranquillidade de vida espiritual, & viatico de fermosura que nunca enuelherá. Esta certamente contenta com igual razão com a primeira, así como com proprias virtudes por gozar dos bens eternos, & immortaes, & que a seu tempo naõ ha de ter menos privilegios corporaes que ella. Mas porque respeito

ellas façã tanto por esta mortal fermosura, naõ ha certo parecer & juizo, porque se ofazem por fauorecer, & ajudar ao instituto da pureza, repugnaõ àquillo que o mesmo instituto professa, em quanto por tal ornato excitaõ muitos amantes contra si: E se se enfeitãõ pera que pareçaõ fermosas, na verdade que o feito carece de rezaõ, se naõ haõ de gozar daquelles dos quais pertendem opiniaõ de fermosura affectada; tomar tal cuidado, & sollicitação; & se se enfeitãõ pera gozar daquelles aquem desejaõ contentar claramente conhecidaõ, que estaõ metidas no inferno, & que em lugar de virgens seraõ perpetuamente tidas por molhores deprauadas, saluo se ellas se deixãõ levar distrahidas de duas concupiscencias; conuemalaber, que desejaõ contentar aos amantes exteriores, & pera alcançar isto trabalhaõ fazer o rosto excitador da comum concupiscencia, & se reseruaõ tambem pera o interior amante, com causa de medo, & vergonha; mas naõ he possiuel ser pura, & singela a consciencia das raes que com arte, & composiçãõ atrahem aos amantes exteriores, & querem de veras contentar ao espõo interior. Nem a vontade, & parecer dellas igualmente concorda, pois

pois posta a vontade quasi em meio se reparte pera o amor do amante interior, & exterior; porque ninguem pode ser a dois senhores, ou ha de auorerer a hum, & amar ao outro; ou sofrer a hum, conuemasaber o exterior aquem pertende contentar pelo ornato; & desprezar ao interior.

Aquella que não he cazada sollicitamente cuida das cousas que são do Senhor, de q̄ modo lhe contente, assi como a cazada cura das cousas do mundo, & de que modo contente ao marido; & assi he diuisa a mulher, & a virgem. Na verdade não he possiuel curar do interior, como ajaõ de contentar a Deos; & enfeitarte pera contentarem ao gosto dos q̄ as olhão, assi como em comedias. Mas assi como aquelle que falla ao mestre ao sol não cura muito de por os olhos nas sombras das mãos que se legue ao seu mouimento, & imita as feições de toda a forma, antes todo está suspenso na boca do mestre; assi a virgem não curando da composição corporea, ou seja fermosa, ou fea, mas zombando della, & do que a ella pertence, virada, & inclinada com toda a intençãõ pera seu mestre, & esposo, a este falla sempre em luz mui resplandecente pela conuerção de sua vida: He sollicita de que modo contente

ao Senhor, & contentalhe se se offerecer tal a esse Senhor, qual elle a quis fazer. Não só logo não he decente à virgem ornarte, & enfeitarte, mas por amor da pureza intima quanto estiuer em sua mão fazer por escurecer, & apagar a natural fermosura. E acrescenta o Santo Doutor: Não queira a Religiosa virgem sogeitarle a cuidados corporaes, nem busque enfeites do corpo pera perda sua, & de outros, mas com esforço varonil, com gestos vergonhosos se sogeite à firme, & constante fermosura da virtude, por q̄ desta sorte matará em si as delicias molheris, & totalmente esquecida ja de sua cõdição, & da natural inclinaçãõ se costumará a viuer honesta, & castamente. A cor que as donzelas de Christo haõ de por no rosto deue ser ao modo daquella com que a Santa Iudith se enfeitou. *Vnxit se mirrho optimo.* Vngiõle com mirra fina: *Idest (diz N.P.S. Antonio) mortificante penitentia qua anima preseruatur à corruptione peccati,* quero dizer com penitencia mortificatiua com aqual a alma se preterua da corrupçãõ do peccado. Ha de ser cor que liure, & não cor que excite a peccados.

A este mesmo intento (diz S. Odo Abbade) Rematou Deos a fermosura do corpo em huncertos, & naturaes termos; mas fez

Iudic. 10.

D. Anton.

Fer. 3.

Dom. 2.

4.

D. Odo.

2. collat.

fez liure a fermosura da alma, & não alimitou debaixo de nenhũa necessidade, & ainda que o Senhor permitira ficar em nosso arbitrio o poder da fermosura corporal, restauanos dahi hũa superflua sollicitação, & occupariamos todo o tempo de nossa vida em cousas q̄ nos não aproueitariaõ, donde necessariamente se seguiria ser desprezado o culto da alma. E ainda assi agora não auendo em nos poder pera acrecetar algũa fermosura ao corpo, com tudo fazemos, & trabalhamos, por perfeiçoar per todos os modos a fermosura desse corpo em quanto desejamos darlhe algũa cousa, ou com cor, ou com posição de cabellos, ou menco de olhos, ou variedade de vestidos, & outras diuerfas, & exquisitas inuencões. Mas quanto mais nos conuinha a nos trabalhar no culto, & ornato da alma? por q̄ a fermosura corporal está somente na pele, & se os homẽs viciaõ o que jaz debaixo della assi como se diz q̄ os Linceos em Boecia vem, teriaõ asco. O Senhor autor da natureza ainda que criou o homem em grande dignidade, com tudo permite que padecemos muitas cousas nesta corruptiuel vida, pelas quais abate a soberba da carne; & pera que saibamos q̄ essa fermosura do corpo, qualquer que seja, não he da carne, mas da al-

ma; pensemos quam deleituel seja o corpo morto, antes quanto horror está pondo aos que o vem. Apartandosse a fermosa alma, toda a fermosura q̄ ao corpo tinha dada se aparta. Mas aquelles, ou aquellas que se fogaõ por soberba ao autor da torpeza, nada discernem segundo a Religiaõ da fê, nem segundo a honestidade da rezaõ, & por tanto sò sabem as cousas que são da carne; & não as que são do espirito de Deos.

Da grande contenda que temos com os tres inimigo da alma, & como Deos premiará aos q̄ bom pelearẽ.

FLOR XXII.

DElo Propheta Isaias diz 'o Senhor: *Miserebitur Dominus Iacob, & eliget adhuc de Israel, & requiescere eos faciet super humum suam.* Tera Deos misericordia com Iacob', & escolherá ainda de Israel, & fará que descansem sobre a sua terra. Acerca das quais palauras (diz S. Elredo) *D. Elredo. Carissimos irmaõs, quando em serm. 130. nos for destruida Babilonia, quando foremos Iacob; Babilonia, que o dizer o amor do mundo, aonde na verdade estão as bellas espirituas das quais (diz o Propheta) Ne tradas bestijs animas confitentes tibi.* Aonde tem lugar os dragões, conuem asaber

Isai. c. 14

D. Elredo. serm. 130.

Psal. 73.

ber os espiritos immundos, a onde reyna o fingimento; a concupiscencia inquieta; a murmuração espedaça, distrahe a adulação, quando todas estas cousas do amor mundano forem extintas, terá o Senhor misericordia de nos. Iacob certamente quer dizer lutador. Que luta he esta? A carne deseja contra o espirito, & o espirito contra a carne. Que luta? Não temos só contenda com a carne, & sangue, mas com os principes do mundo. Que luta? O Reyno dos ceos padece força, & os violentos o arrebatão. Que luta? Não vos espanteis se o mundo vos tem odio, porque primeiro mo teve a mim. Tenhamos logo guerra com a carne; com o Demonio, & também com Deos. A primeira he dos que começã. A segunda dos que aproueitaõ. A terceira dos que se prouaõ. A quarta daquelles que se perfeioaõ. A primeira he trabalhosa. A segunda perniciosa. A terceira enfadonha. A quarta frutuosa. Dizeime que cousa taõ trabalhosa, como ter guerra em si, & contra si? Dentro de nos temos o fogo, que conuem sustente-mos, & de quem cõuem guardarnos, porq se se não fomenta, conlomesse a natureza, & se se não acautela delle, periga a pureza: Daqui nasce o temor, daqui a lamentação; daqui as la-

grimas aos que não sabem os limites, & termos da necessidade, aos que temem o negocio da concupiscencia; aos q se não atreuem negar à natureza o que se lhe deve; aos que querem impor à gula o freo da temperança. Quando tem pera si que acodem à necessidade, daõ ajuda à concupiscencia; & quando tiraõ o que cuidaõ ser necessario, padecem detrimento nos outros bens que igualmente amão.

Tambem a contenda he muito perigosa contra os espiritos maos, nos quais ha mil artes de empecer, como exercitados em tal negocio, por tantos milhares de annos. Entre tantas ciladas dos Demonios aquella he mais perigosa, quando se transformã em Anjos de luz, paleando os vicios com capas de virtudes, & dando a beber peçonha aos miseraueis em caliz de ouro: Entaõ não ha contenda contra a carne, & o sangue, quando ja vencida a carne, nos engana a sagacidade dos Demonios persuadindo vicios por virtudes, ou soberba por amor das virtudes. Na verdade que este mundo peleja contra nos com dous braços; com prosperidade, & aduersidade. Na parte da prosperidade está a abundancia das cousas temporaes, na abundancia está a paz, na paz a segurança: Por semelhan-

te modo os lououres dos homens, o amor das riquezas, a beneuolencia, a lealdade dos companheiros, o favor, & graça dos subditos, & tambem alguns tem pera si que se haõ de ajuntar às prosperidades a saude do corpo, a boa disposiçã dos membros. E a irmaõs quanto o mundo com este seu braço nos molesta, quanto peleja contra nos, quantas vezes nos derriba miseraueis, & descautelados, quem facilmente o dirã? Quam raro he aquelle q̄ pelo menos hum pouco naõ relaxe o animo da grauidade costumada, nas prosperidades? Quẽ na abundancia naõ seja hum pouco remisso? E no louvor humano algum tanto mais alegre? na beneuolencia dos principes algum tanto mais levantado? na graça dos amigos mais dissoluto? no favor dos subditos mais insolente? nas forças do corpo mais austero? Quem logo quizer ser Iacob espiritual, saiba que se ha de exercitar com luta continua nas prosperidades contra estas cousas. Mas o outro braço do mundo q̄ he a aduersidade, mais molesto he, ainda que menos perigoso; a este pertence a pobreza das cousas, as murmurações, oprobrios, perseguições, treição dos amigos, rebelião dos subditos, infirmitade do corpo. Qual he irmaõs a contenda que temos

contra todas estas cousas? Quẽ he aquelle que por ventura nas aduersidades naõ seja achado mais pusillanime? que se naõ moua ouuindo oprobrios, ou se naõ entristeça ouuindo murmurar de si? & naõ seja mais agastado nas perseguições? & mais impaciente contra o amigo traidor? Ditoso animo, que em todas as cousas se acha superior, temperado nas prosperas, constante nas aduersas, ditoso na verdade aquelle q̄ ainda que naõ pode vencer estas cousas, com tudo trabalha bẽ, lutando por naõ ser vencido; porque terá o Senhor misericordia com Iacob, quero dizer com o lutador, o qual se nesta vida naõ alcançar plena victoria, acabada a guerra merecerã ter nos ceos perpetua coroa.

Lutemos com estes tres inimigos, guerreemos contra elles; se saõ tres exercitos, ponhamos em campo outros tantos pera os vencer. Carissimos diz S. Ioaõ: Naõ queiraes amar ao mundo, nem aqnellas cousas q̄ saõ do mundo; porque tudo quanto ha nelle he concupiscencia da carne, concupiscencia dos olhos, & ambição. Estas saõ as tres turmas (diz S. Bernando) que fizeraõ os Chaldeus pera roubarem a Iob, mas lembra-me que tambem o Santo Iacob fez tres turmas quando voltaua de Mesopotamia, & se temia

*Ioann. Ba.
Epist. 6. 3.*

*D. Bern.
serm. oct.
Pascha.*

de

de seu irmão Esau. A vos tam-
 bem irmãos são necessárias tres
 fortificações contra tres ge-
 neros de tentações, conuem
 saber a concupiscencia da car-
 ne, seja vencida com mortifica-
 ção da mesma carne; & o estu-
 do da compunção, & continua-
 ção das lagrimas vença a con-
 cupiscencia dos olhos. A virtu-
 de da caridade, a qual só faz ao
 animo casto, & só purifica a in-
 tenção, exclua a vaidade da
 ambição. Na verdade certo te-
 stimunho he de que triunfaes
 do mundo, se mortificaes o
 corpo, & o sujeitaes à serui-
 dação pera que com perniciosa
 liberdade não sirua à deleita-
 ção; se deses os olhos mais às
 lagrimas, que à laciua, ou cu-
 riosidade; finalmente se abraça-
 do com espiritual amor não de-
 res o animo à vaidade algũa.

Joel 6.9.

Bom modo de guerrear con-
 tra estes inimigos he por em
 campo os sentidos purificados
 per confissão, & penitencia. Pe-
 lo Propheta Joel diz Deos aos
 Israelitas: *Sanctificate bellum, sus-
 citate robustos, accedant, ascendant
 omnes viri bellatores. Concidite ara-
 tra vestra in gladios, & ligones ve-
 stros in lanceas, infirmus dicat, quia
 ego sum fortis. Sanctificai a guer-
 ra, eipertai os robustos, subão,
 & cheguem todos os homens
 guerreiros. Convertei vossos a-
 rados em espadas, & vossas en-
 xadas em lanças; diga o fraco,*

eu sou forte. Moralizando nos-
 so Padre Santo Antonio estas
 palavras diz: Santificar a guer-
 ra he, quando alguem primei-
 ro deixa os vicios, & depois
 entra em desafio contra as lan-
 ças espirituas do inimigo ce-
 leste: Desperta os robustos a-
 quelle que tem firme proposito
 de não tornar a cair: Então so-
 bem, & se chegão os varões
 guerreiros, quando os fino-
 tentidos do corpo, que primei-
 ro eraõ quasi molheris, & effe-
 minação a alma, agora como
 varoens guerreiros sobem com
 costumes castos, os quais de pri-
 meiro solião decer pera o pro-
 fundo dos vicios. Aquelles
 conuertem os arados em espa-
 das, & as enxadas em lanças,
 que conuertem em espadas de
 confissão, & de propria acusa-
 ção, a lingua da murmuração,
 com a qual assi como com hum
 arado costumauão abrit a vida
 dos outros; & as enxadas da
 terrena sollicitação, & do amor
 proprio conuertem em lanças
 de caridade, & deste modo a-
 quelle que auia sido fraco, &
 effeminado, pode dizer: Eu sou
 forte, & poderoso pera sobir, &
 ir ao encontro, & estar na guer-
 ra no dia do Senhor. Lembre-
 monos que quando os Israelita-
 ras andauão no maior feruor
 da peleja contra os Amalecitas,
 vencião em quanto Moyses ti-
 nha as mãos leuantadas ao ceo,

D. Anto.
 Dom. 23.
 post Tri-
 nit.

Exod. 17 & eraõ vencidos tanto que as
maõs de Moyses se abaixauã:
Cum eleuaret Moyses manus, vince-
bat Israel: sin autem paululum re-
misset, superabat Amalech. Sobre
as quais palauras diz Origines:
Porque temos guerra contra os
principes, & potestades, & go-
bernadores das treuas deste
mundo, se queres vencer leuan-
ta as maõs, leuanta as tuas ac-

çoens, & a tua conuersaçã
naõ seja na terra, mas alsí co-
mo diz o Apostolo: Vinendo na
terra tenhamos conuersaçã no
ceo. Alsí que se nossas acçoens
andaõ superiores, & naõ rastei-
ras com a terra he vencido a
Malech: Si ergo eleuantur actus
nostri, & non sint in terra, vincitur
Amalech.

ARTIGO QVARTO.

IVSTIFICATIONES TVAS.

As vossas justificaçoẽs.

E Stas justificaçoens (diz o Doutor Seraphico) saõ de três
modos, conuem saber naõ deslemparadas; naõ presumidas;
naõ tiradas: *Non deserta, non presumpta, non ablata.* O deslemparado pertence à negligencia; A presunção pertence à arrogancia; o ser tiradas pertence a injustiça. O primeiro modo se nota naquellas palauras de Iob: *Iustificationem meam, quam capi tenere non deseram.* Naõ deslempararei por negligencia a graça da justificação que comecei a ter por diligencia. O legundo modo se toca em Daniel, aonde diz: *Neque enim in iustificationibus nostris prosternimus preces ante faciem tuam.* Nos não derramamos nossas oraçoens diante de vossa Diuina Magestade em nossas justificaçoens presumidas por arrogancia. O terceiro modo se nota em Ezechiel aonde o Senhor diz pelo Propheta a Hierusalem; quero dizer a alma racional per profi saõ espiritual, mas na conuersaçã carnal: *Ecco extendam manum meam superte, & auferam iustificationem tuam.* Eu estendei a minha mão por experiencia de castigos, & tirarei a tua justificação pela mortificação dos merecimentos.

Doct. Seraph.

Iob 27.

Daniel 5.

Ezech. 16.

(::):

Que

Que deuemos sempre vigiar, porque
 não percamos por negligencia aquella
 virtude que tiueremos adquirido
 com algũa diligencia.

FLO R XXIII.

D. Basil.
 homil. in
 princip.
 prouerb.

O Reyno dos ceos (diz São Basilio) he semelhante a hum homem mercador, & todos os que caminhamos pela estrada Angelica somos mercadores negociando a posse dos bens celestiaes pelas obras dos mandamentos, por tanto conuem que ajuntemos muitas, & varias riquezas espirituaes, se não queremos ser enuergonhados quando nossas obras apparecerem diante de Deos; & auendo recebido os talentos, ou uir aquillo que elle disse. O ser no mau, & preguiçoso! Pela qual rezão tomando, & recebendo cada hum a sua mercadoria, & thesouro, com todo o cuidado trabalhe por passar seguro esta vida, porque muitos ajuntando des da moeidade muitas riquezas espirituaes, fazendo depois força os incitamentos, & tentações dos espiritos malinos, faltandolhe a arte de se governar, não poderão soffrer o pezo da tempestade, antes perderão tudo. Donde nasceo que huns fizerão naufragio acerca da fê; outros tendo desde mininos feito thesouro de castidade a perderão aco-

metendoos ao modo de hũa tempestade a pestilencial delectação. O miseravel espectáculo? O sorte muito pera chorar? Depois de muitos jejuns, depois de hum aspero genero de vida, depois de muitas, & compridas orações, depois de grãdes copias de lagrimas derramadas, depois da abstinencia de vinte, ou trinta annos por hũa remissão, & inconsideração se vem a achar despido de todas as riquezas espirituaes, & priuado do merecimento de tantos trabalhos; & se vê feito semelhante a hũ mercador rico, que gloriandosse da multidão das mercadorias nauegando sua nao com vento prospero, correndo pelo mar seguramente, passa pelas tempestades tanto pera temer, & depois dilso lobreuindolhe naufragio jũto do porto aparece na costa priuado de hũa vez da posse de todos os bens. Assim q̃ com hũa tentação, & impulso do Diabo socobrado com o peccado, assim como com hũa rija tempestade facilmente perdereis os bens espirituaes, que acquiristes com mil trabalhos, & suores. Pelo que ao que periga, & faz naufragio de todas as virtudes he mui acomodada àquella voz do Psalmista: *Veni in profundum maris, & tēpestas demersit me: Vim pera o alto do mar, & a tempestade me souerteo.* Pela qual rezão

rezão governai seguramente o leme da vida, regei os olhos pera que por elles, ou pelos ouvidos, ou lingua não cahaes nas ondas da concupiscencia, ou recebais algũa cousa nociua, nem falleis algũa cousa das que se haõ de calar, não vos desbataste a tempestade, ou o furor da ira, nem vos abata o pezo da tristeza. As perturbações do animo são ondas às quais ireis ao encontro com a virtude, & ficareis a ellas sublime, & superior, se fores seguro governador da vida, mas se por impericia, & inconstancia passares por qualquer cousa destas fatigado, & vexado ao modo de algum nauio aberto, & estroncado logoito a todas as ondas, facilmente caireis no fundo dos peccados. Mas aduerti, como podereis ter esta sciencia de governar. Costumaõ os Pilotos olhar pera o ceo; entre dia pera o sol, & de noite pera o norte, ou outra estrella que sempre apatece, & com isto nauegar por carreira direita. Vos tambem leuantando os olhos ao ceo conforme aquillo que diz o Psalmista: *Ad te leuaui oculos meos, qui habitas in calis.* Olhai pera o sol da justiça que no ceo habita, & obseruando assi como estrellas resplandecentes os preceitos diuinos, não percaes da vista com vigilancia estas luzes; não deis sono a vos-

los olhos, nem os deixeis pestenejar, pera que dos Diuinos preceitos tenhaes hũa acomodada estrada, & via conforme diz o Real Propheta: *Lucerna pedibus meis verbum tuum, & lumen semitis meis.* Vossa Diuina ley he luzi pera meus pés, & lume a minhas passadas. E se posto vos ao governo do leme não adormeceres nunca; & se em quanto nesta vida estiueres no ser deste mundo inconstante, receberdes do espirito que vos acompanha ajuda pera aquellas cousas que se haõ de fazer, seguramente nauegareis com inspirações, & ventos espirituaes, pacificos até que saluo saiaes àquelle quieto, & pacifico porto que he a Diuina vontade.

A este intento diz Santo Isidoro Pelusiota: A virtude ha de perfeioar com hum continuo exercicio; porque se este faltar desfalece, & perde o fructo. A isto pertence aquillo que diz São Ioão: *Videte vos metipfos ne perdati que operati estis, sed ut mercedem plenam accipiatis.* Attentai por vos não percais as obras de virtude que tendes obradas, mas antes alcanceis inteira, & perfeita paga; porque a remissaõ, preguiça, & negligencia extingue todos os trabalhos & merecimentos que ja tendes, ainda que se jaõ resplandecentes, & illustres; mas o cuidado, & diligencia extinguirá tambem

Psal. 118

Isid. Pel.
lib. 2. Ep.
vlt.
Epistol. 2.
Ioan.

Psal. 222

D. Hier. a precedente couardia, & ne-
 in Epist. gligencia. E São Hieronymo
 ad De. diz; sempre se ha de excitar o
 uit. animo com espirituaes estimu-
 los, & se ha de renouar por to-
 dos os dias com maior feruor.
 A instancia da oração, a luz da
 lição, a sollicitação das vigílias
 de dia, & de noite são incita-
 mentos do animo. Porque ne-
 ste proposito da perfeição não
 ha cousa peor que o ocio, o qual
 não somente não acquire de
 nouo, mas consome, & gasta a-
 quillo que ja estava adquirido.
 A rezão da santa vida alegras-
 se quando vai por diante, &
 crece; & cessando, fassa amorte-
 cida, & desfallece. Hasse de re-
 nouar o animo com cotidianos,
 & novos acrescentamentos de
 virtudes; & este nosso caminho
 de viuer, hasse de medir não do
 que fica atraz, se não do q̄ fal-
 ta pera andar: *Viuenti nobis hoc
 iter, non de transacto, sed de reliquo
 metiendum*. Em quanto estamos
 neste corpo não creamos que
 chegamos ja a perfeição, porque
 deste modo se chega melhor.
 Em tanto não tornamos pera
 traz, em quanto contendemos
 por ir a diante, mas tanto que
 começamos a estar quedos, de-
 cemos; & o nosso não ir por di-
 ante he ja tornar pera traz. Cel-
 se toda a couardia, & a inutil
 segurança do trabalho passado;
 se queremos não tornar atraz,
 auemos de correr. O Apóstolo

que de dia em dia viuia pera
 Deos atendendo sempre não
 ao que ja tinha feito, se não ao
 que deuia fazer; dizia: Irmaõs
 eu não tenho jpera mim que
 cheguei ja a perfeição; mas hũa
 só cousa sei afirmar de mim,
 que esquecendome das cousas
 que atraz ficaõ, me estendo pe-
 ra as celestiaes, & vou seguindo
 pera o destinado premio da ce-
 lestial vocação de Deos. Se o
 bemaventurado Paulo vaso de
 eleição que de tal sorte era ve-
 stido de Christo, que dizia: Vi-
 uo eu, & ja não eu, mas viue em
 mim Christo, ainda com tudo
 se estende, crece, & aprouעה,
 que deuemos nos fazer? Que
 deuemos desejar? Sejamos no
 nosso fim comparados ao prin-
 cipio de Paulo. Imitai vos lo-
 go a este, que diss: *Imitatores*
mei stote, sicut & ego Christi. Sede
 meus imitadores assi como eu
 o sou de Christo. Esquecei uos
 de todo o passado, & tende pe-
 ra vos que começas de nouo,
 nem conteis o dia que ja pas-
 sou, por este presente dia em
 que deaeis seruir a Deos. Mui
 bem guardateis os bens espiri-
 tuaes que tendes adquiridos, se
 sempre fores adquirindo; os
 que ja tendes adquiridos sen-
 ticiaõ dano, & perda, se cessa-
 res de nouo adquirir.

(::)

Que

Que as almas perfeitas lanção, &
apartão de si a pre-
função.

F L O R XXIV.

Iob c. I.

D. Greg.

l. 2. c. 39.

DO Santo Iob diz o Texto
lagrado que tolqueando
a cabeça no principio de suas
affiçoës se lançou sobre a terra,
& adorou ao Senhor. *Tonso ca-
pite corruens in terram, adoravit:* So-
bre as quais palavras diz S. Gre-
gorio Papa. Tolquear a cabeça
he cottar do entendimento os
pensamentos superfluos; & tol-
queada a cabeça cair na terra, he
aquelle que reprimidos os pen-
samentos de sua presunção hu-
milmente conhece, quam fraco
seja em si mesmo; porque diffi-
cultosa cousa he obrar alguém
cousas grandes, & não ter dian-
te de si mesmo confiança de pẽ-
samentos de grandes acçoens;
porque pelo mesmo caso que se
viue esforcadamente contra os
vicios, se gera presunção de pen-
samentos no coração; & quan-
do o animo exteriormente com
valentia piza a sua culpa, pela
maior parte encubetta, & inte-
riormente se ensoberbece em si
mesmo: Ia se estima como quẽ
tem algum grande merecimen-
to; nem tem pera si que pecca
no pensamento de sua estima-
ção. Mas diante dos olhos do
rigoroso juiz tanto mais fea-
mente se pecca, quanto a cul-

pa se comete mais oculta, &
quasi incorrigiuelmente, tanto
mais larga està a coua aberta,
quanto a vida mais altiuamen-
te se gloria de si mesma. Don-
de com piedosa despenção
do Criador he feito que a alma
que confia de si seja combati-
da com tetação despenhada, pe-
ra que enfraquecida ache, &
conheça o que he, & deixe o
fausto da propria presunção,
porque tanto que a tetação
combater o animo se quieta
logo a presunção, & o tumulto
de todo o nosso pensamento;
Porque o animo quando se le-
uanta em altiveza, quasi arre-
benta em tirania, & tem por
soldados de presidio de sua tira-
nia os pensamentos que o fa-
vorecerem; mas se o inimigo
der sobre o tirano, logo cessa o
feitor dos soldados, & ame-
dorotados se apartaõ daquelle
ao qual postos em paz louva-
uaõ cõ adulação sagaz: Então
apartados os soldados fica ló
diante do inimigo; porque a-
partando se os pensamentos al-
tios o animo perturbado se vé
lò na tetação. Ouvidas logo
as cousas contrarias se tolquea
a cabeça, quando zometendo
vehemêtes as tetaçoës se des-
pe o animo dos pensamentos
de sua presunção.

Que quer dizer que es Na-
zareus deixaõ crescer os cabel-
los, se naõ q̃ pela vida da grande

continencia crecem os pensamentos das preluções? mas tambem que significa que comprida a deuação se manda ao Nazareu rapar a cabeça, & por os cabellos no fogo do sacrificio? Se não que então chegamos ao summo da perfeição, quando assi vencemos os vícios exteriores, que tambem esortamos do entendimento os pensamentos superfluos, queimar os quais no fogo do sacrificio he abrasallos no fogo do Diuino amor pera que todo o coração seja inflamado no amor do Senhor; & queimados os pensamentos superfluos, quasi gaste, & consuma os cabellos do Nazareu com perfeição da deuação. E hasse de notar que caindo Iob na terra adorou, porque aquelle faz verdadeira oração a Deos que humildemente se vê, & conhece assi proprio que he pò, que nenhuma cousa de virtude atribue assi, que conhece que os bens que faz são da misericordia de Deos.

Se cada hum de nos (diz Thomas à Kempis) considerar o que foi, & o que he não achará em si razão de presunção alguma. Amados irmãos se cuidais com dor de coração a vossa vida secular passada, & quanto offendestes a Deos: De que vos podeis gloriar? E se quiserdes cautamente considerar as ne-

gligencias cotidianas, & as diuerfas offensas, de que tendes que presumir aquelles que soetaõ defectuosos? Aquelle que com vigilancia atende nos seus males passados, & nos perigos presentes, & estreitamente os pondera, nunca se pode gloriar vãamente de suas obras. Qual de vos sabe de que modo Deos pensa, & julga de dia, & de noite todas as palauras, pensamentos, & obras, se por ventura as accita, ou reproua? Não sabe tambem o homem ainda que agora seja bom, & deuoto por quanto tempo estará assi, & se por ventura se fará peor, ou melhor? Irmãos se começateis a cuidar os ocultos juizos de Deos, & as suas terribéis obras sobre os filhos dos homens desde o principio do mundo, depressa vos parecerá vão todo o alto, & carnal que deleita nas terras; pelo que o Santo Dauid ora: *Traspalsai com vosso temor minhas carnes, porque eu tiue temor de vossos juizos.* Assim como Deos he pio, & misericordioso pera os penitentes que com feruor se emmendaõ, assi he rigoroso, & terrível pera os que mal; & negligentemente se haõ. Por tanto não queiraes gloriarvos na malicia, & maldade de vosso altiuo coração assi como fazem muitos loucos, que estando en-

Psal. 118

*Thom. à
Campis.
2. part.
serm. ad
nouit. ser.
8e*

lamea-

dos se não envergonhaõ, antes se rim, & se alegrãõ ser ridos, & zombados dos outros. Levantai os vossos olhos ao ceo, & vede a dignidade dos Anjos, pureza, & grande bemaumentança, os quais não buscaõ proprio louvor, nem gloria alhea, se não a de Deos, honra, & decoro do qual conhecem que foraõ criados, no qual se estãõ amando huns aos outros, & a elle agradecidamente attribuindo tudo, porque d'elle principalmente o receberam. Pois se os Anjos Santos são humildes, & agradecidos a Deos em tanta sublimidade, quanto mais se deve humilhar o homem mortal, & peccador, & refutar toda a vangloria?

Muito val pera isto a confideraçãõ dos melhores bens, quero dizer das virtudes que ha nos outros, daquelles que em toda a perfeiçãõ, & santidade sublimemente nos transcenderaõ, & ainda agora transcendem; porque dado que alguns recebem alguns bens em si pelos quais parecem transcender aos outros, todavia podem considerar nelles muitos bens, ou confiar que os ha, nos quais ficaõ inferiores a elles; como agora se por ventura hum seja mais engenhoso, mais docto, & mais esforçado pera vigiar, & trabalhar no seruiço do Senhor; certamente no outro po-

de auer maior humildade, & caridade mais abraçada, paciencia mais firme. Por tanto se atendemos a nossos males, & a os bens dos outros, assi como se lê do Bemaventurado Santo Antão, o qual como prudentissima abelha considerava as virtudes de cada hum dos Religiosos, & fez diligencia pelos imitar, o mesmo faremos nós. Pelo contrario fazem alguns pervertos, os quais observaõ os defeitos dos outros; & quanto podem escurecem as virtudes delles, & sobre seus bens daõ sempre peores juizos, & interpretaçoes semelhantes a torpes, & fedorentas aves, que fabricaõ seus ninhos em immundicia. Daqui he o que diz São Bernardo: Atendei sempre as cousas mais altas dos outros, porque nisso consiste a perfeiçãõ da humildade; por ventura que se a vos vos parecer que vos he concedida maior graça que a vosso irmaõ, todavia em muitas cousas, se fores bom imitador vos podereis julgar por inferior. De mais d'isto atendei sempre aos bens que o outro tem; porque este pensamento vos guarde em humildade, & vos aparte de cair em tibeza, & acenda em desejo de aprobeitar. Pelo contrario vede quantos males causa aquelle pensamento com que diligente-

mente tratais no animo o bem que vos parece auer em vos, & tendes pera vos que o outro o não tem; daqui vos fazeis soberbo, em quanto vos antepondes ao outro, & daqui não fazeis caso de aproueitar, quando vos tendes por grande pessoa; daqui finalmente começais a desfalecer. E assi essa presunção vem a ser ruina de muitas, & grandes virtudes. Pelo que o Senhor mandou aos discipulos que quando fizessem boas obras dicessem, seruos somos sem proueito. A rezão que teue pera dar esta doutrina aos discipulos, diz Chriostomo q̄ foi, porque muitas vezes nenhũa coula gera tanto à soberba, & arrogancia como hũa boa consciencia: *Nihil enim gignit superbiam, vt bona conscientia, nisi ad vigilemus; vnde & Christus sciens, quod post benefacta, nos hic morbus adoritur, dicebat discipulis suis, cum omnia feceritis, dicite: serui inutiles sumus.* Depois de termos obrado virtuolamente acoметenos esta doença, & enfermidade da presunção, por tanto importa que vigiemos, & não sejão nossas justificações prelumidas.

Luc. 19.

Luc. 17.

Chriost.

Que aos negligentes priua Deos dos bens do Espirito pera não obrarem acções de justificação.

FLOR XXV.

FAltamos a Deos no cuidado, & diligencia com que somos obrigados ser sollicitos nas cousas de seu Diuino seruiço; faltanos tambem a Diuina piedade com os beneficios cõ os quais ajudadas nossas acções poderiaõ ser justificações pera nossas almas. Estamos na sagrada Religião, & ainda deseamos aquellas cousas q̄ são do mundo; não receamos admitir as vis, & seculares consolações, & temos por discrição a relaxação do rigor Religioso. Quanto fomos caindo do exercicio corporal de nossos padres antigos, & da obseruancia dos jejuns, abstinencias, vigílias, disciplinas, & silencio, tanto auemos faltado do interior exercicio delles, do espirital aproueitamento, da profunda humildade, da mortificação laudauel, da firme paciencia, da resignação obediencial, & dos augmentos das mais virtudes: Nem he espanto succeder assi, porq̄ a affluencia dos bens sobrenaturaes não se infunde nos preguiçosos, dissolutos, carnaes, & ociosos. O aproueitamento espirital he coula que se concede:

D. Dion.
Cart ser.
3. 11. mil
virg.

(:§:)

de: A illustração, o feruor, a consolação do Espirito Santo são beneficios que se daõ; & o sabio, & pio, & justo Deos que são considera o trabalho, & dor, & a cada hum retribue segun- do seu trabalho, concede ao homem a graça tanto mais copiosa, quanto pera ella se dispoem com mais diligencia, & trabalho; assi como por Moy- ses estã prometido, & dito: *Cum*

Deut. 4. quæsieris Dominum Deum tuum, inuenies cum, si tamen toto corde, & tota tribulatione animæ tuæ cū quæsieris, quãdo bulcares a teu Deos, & Senhor achaloas, se todauia o bulcares com todo o teu coração, & com toda a tribulação de tua alma; porque não quer o omnipotente Deos que os beneficios de sua Diuina graça se- jaõ estimados em pouco, ou q se deixe de fazer muito por el- les, se se alcançarem com muita facilidade. Certamente aquelle que todos os dias admite occasiões de peccar, aquelle que não foge dos impedimentos de aproueitar, como crescerã este tal espiritualmente? de q modo enriquecerã em seu coração? De q modo chegarã algũa hora ao cume da perfeição, & não deminuirã antes, & ficarã vazio, & perecerã? & se se julga por taõ perigoso admitir as occasiões de peccar, quam impio, & condenaue he ser maculado com praticas vãs, & friuolas

dissoluções de ritos, zombarias, & venenosas murmurações, ex- ceder por todos os dias no comer, beber, & dormir, & dahi ir caindo em outros muitos, & grandes vicios: Com rezaõ logo nega Deos a estes tais os bens de sua graça.

Primeiramente (diz o Abade Tritemio) se tira a graça de Deos ao homem por respeito do peccado, quando a consciencia estã maculada cõ a torpeza dos vicios; porque nosso Deos conforme à sagrada escriptura he ciolo: Ou ha de ser amado são, ou não quer ser amado com qualquer cõpanhia. Quantas vezes logo a alma desejando desordenadamente faz volta, ou pera si mesma, ou pera outra cousa, alienada se aparta do seu principio que he Deos; merece perder a graça q tinha, aqual não quis guardar intacta, consentindo com o peccado: Por isso nos amoesta o Apostolo escreuendo aos Corinthios, que não recebamos a graça de Deos em vão; aqual então se recebe em vão quando a alma daquelle que a recebe he viciada com maculas de peccados. O vaso em que se recebe a graça de Deos he nossa consciencia aqual em quanto se purifica dos vicios, & orna com tantas virtudes, se faz digna morada do Espirito Santo; & gera em nos grande aproueitamento;

mas se pela podridão do peccado for maculada logo o espirito do Senhor se apatta com todos os doês da graça. Por ventura Iesu Christo não he fiel amante, & esposo da alma, que elle adquirio pera si cõ o derramamẽto de seu precioso sangue? pois logo com que rosto com que temeridade podẽs o homem desprezar a este tão grande amante, & saluador teu, & amar outro qualquer em o mundo? O homem mortal q̃ retribuiras àquelle de quem recebeste tantas merces? nada te pede, nada quer de ti, se não agradecimento, & amor, guarda a innocencia, & pureza da consciencia, porque não percas a graça.

Tirasse tambem ao homem a graça da deuação, por respeito da preguiça, & remissão, quando a alma de nenhũa sorte se exercita em boas obras; porq̃ assi como diz a escriptura a ociosidade he inimiga da alma; & todo o ocioso serà pobre, dizendo o varão sabio: *Desideria occidunt pigrum, noluerunt enim quicquam operari manus eius.* Delejos matão ao preguiçoso, porq̃ não quizerão suas mãos obrar algũa cousa. Assi como o fogo se apaga não tendo lenha; assi o espirito da deuação se acaba, sem o continuo exercicio da caridade. Ninguem logo nesta vida presuma de suas forças, ninguc

quasi seguro confie na antiga conuerção, porq̃ em quanto alguem se pode de peor fazer melhor, pode tambem fazerse de melhor peor; porq̃ nossa vida toda he tentação sobre a terra, na qual aquelles q̃ não vamos por diante no bem, faltamos: E ahi como diz S. Leão Papa cahimos no perigo de desfalecer, sonda reuocamos o appetite, & desejo de aproueitar. Tambem pela maior parte se tira a graça da deuação aquelles que postos em obediencia leguem a propria vontade; porq̃ o Religioso q̃ ama sua vontade justissimamente perde a graça de Deos, mas aquelle q̃ por amor do Senhor com humildade se sujeita em todas as cousas a obediencia do prelado, q̃ despreza a vontade do proprio coração, he ornado com varios doês de graça, & he illustrado com luz de interior fervor. Nenhũa cousa a Deos mais preciosa, & aceita podemos offerecer q̃ a abnegação da propria vontade por seu amor. Finalmente a mesma profissaõ do instituto Religioso nos està obrigando de necessidade de saluação a desprezar a propria vontade, & sujeitar humilmente àquelle q̃ he prelado. Por tanto o Religioso que segue o monimento da propria vontade se julga por vaso imundo, & indigno da graça espiritual, donde com rezão he tirada

D. Bern.
serm. de
sept. mi-
sericord.

tirada a graça do Senhor ao Religioso voluntario que viuendo ao contrario do q̄ prometeo, mente a Deos. Tambem he tirada a graça aos ingratos. Digo uos irmaõs (diz o deuoto Padre São Bernardo) q̄ conforme entendendo nenhũa cousa assi descontenta a Deos, principalmẽte nos filhos da graça, nos homens da conuersaõ, como he a ingratakaõ, porque tapa os caminhos à graça, & aonde essa ingratakaõ estiuer naõ acha a graça via pera entrar, nem tem lugar. Daqui irmaõs me nasce hũa grande tristeza, & tem meu cotaçaõ hũa continua dor, por q̄ vejo algũs taõ propensos pera a leuiandade, pera o riso, & taõ faceis pera palauras de zõbaria, que temo muito, que por ventura se esqueçaõ da Diuina misericordia mais do que conuem; & sendo ingratos a tantos beneficios recebidos, algũa hora sejaõ desamparados da graça, aqual naõ ouueraõ nem tiueraõ como graça; porque, que direi daquelle que na murmuraçaõ, & impaciencia persevera com hum coraçãõ obstinado, ou daquelle que tem pezar de estar na casa de Deos, & contra o q̄ se costuma, & contra rezaõ lhe peza do bem que fez; aquelle que sem duuida naõ sò naõ agradece, mas afronta as misericordias de Deos? porque totalmente quanto em si he

honra pouco aquelle de quem foi chamado, qualquer q̄ o serue em tristeza, & rancor, se todavia alguem o pode leruir naquella tristeza, aqual he segundo a carne, & obra morte. Por tanto tendes pera vos, que a este lerã concedida maior graça, & lhe naõ serã antes tirada aquella que parece que tem? Por ventura naõ se tem por perdido aquillo que ao ingrato se dá?

Assi que castiga Deos as almas que viuem negligente, & carnalmente priuandoas dos bens do espirito com que suas acçoẽs podriaõ ser meritorias, & lhe tira as justificaçoens, assi como fez a Hierusalem a quem disse por Ezechiel: *Extendam manum meam super te, & auferam iustificationem tuam.* Estenderei minha maõ sobre ti, & tirarei a tua justificaçaõ; que foi o mesmo que tirarlhe a obseruancia dos preceitos de sua ley, & o santo templo em que a Deos offerenciaõ sacrificios pelos quais eraõ justificados de suas culpas. Aquelle que tinha hum talento, & foi negligente em negociar com elle, por mandado do Senhor foi priuado deste talento; & acrescenta o mesmo Senhor: A todo o que tem serã concedido mais, & terã abundancia, mas aquelle que naõ tem diligencia lhe serã tirado ainda aquillo que parecia

Ezec. 16

Mat. 19

Christost. ter. Sobre as quais palauras (diz Chriſtoſtomo) eſte lugar manifeſta a ineffabil juſtiça da Diuina Mageſtade; porque a ſentença do Senhor monta tanto como ſe dicera, quando alguẽm deſeja, & com grande eſtudo, & cuidado busca a virtude, em tal caſo lhe ſerão concedidas por Deos todas as couſas: Mas quando não he inclinado a bẽ obrar com diligencia, & cuida- do, não lhe he concedido o Diuino auxilio, antes lhe he tira do aquelle que tem; & iſto não porque certamente Deos tire; mas porque não dá fauor aos indignos, nem ſeu patrocínio, & ajuda; & deſte modo lhe ficaõ ſeus merecimentos mortos:

Trabalhão, mas he ſem fruto; vaõ ao eoro, jejuão, tomaõ a disciplina, mas he como por força, & ſem deuação interior; ſendo que a deuação he a que dá vida a toda a acção conforme diz o Doutor Seraphico tomando de Hugo de Santo Viçtor: A acção viſuel he quaſi hum corpo (diz elle) mas a deuação he quaſi o ſeu eſpirito; porque a deuação da caridade dá vida a acção, aſi como a alma ao corpo; donde toda a acção que ſe faz ſem deuação he morta: *Vnde omnis actio, qua ſine deuotione eſt, mortua eſt.* Obremos logo de ſorte que não ſejamos priuados de noſſas juſtificaçoens.

D. Bon. de pietat. cap. 2.

Verſ. 6. **T V N C N O N C O N F V N D A R;**
cum perpexero in omnibus
mandatis tuis.

Então não ſerei confundido, quando ouuer conſiderado em todos voſſos mandamentos.

Doct. Seraph.

N Eſte verſo ſe declara que a via da bemauenturança he affectaueſ por amor da prudencia, a qual prudencia he amaueſ, por quatro rezoẽs que ſe notaõ nas palauras do meſmo verſo. He illuminosa em quanto apatta os tempos; Frutuosa em quanto conſidera as couſas futuras; Eſtudioſa em quanto ſe lembra das couſas paſſadas; Operosa em quanto ordena as couſas preſentes.

(:§:)

F A S C I .

FASCICULO SEXTO.

Da consideração do juizo.

ARTIGO PRIMEIRO.

T V N C. Então, no juizo futuro.

E Is aqui como a prudencia aparta os tempos. E haſſe denotar que o juizo futuro ſe deue temer por respeito de tres cousas; conuem a saber por respeito do terror do juiz: Por causa do rigor do juizo: Por respeito do horror das penas. Na primeira ſe diz em S. Lucas: *Tunc incipient dicere montibus cadite super nos, & collibus operite nos.* Então começaraõ a dizer aos montes eahi sobre nos, & aos outeiros recolheinos em vos: Eis aqui o terror do juiz. Da segunda ſe lê em o Psalmista: *Tunc loquetur ad eos in ira sua: Entaõ lhes fallará na ſua ira quanto ao exame da consciencia, & in furore ſuo conturbabit eos, & em ſeu furor os conturbará quanto a fulminação da ſentença.* Eis aqui o rigor do juizo. Da terceira ſe diz: *Tunc inuocabunt me, & non exaudiam.* Então chamarão por mim, & eu não ouuirei. Então, conuem a saber quando ſobre elles vier a calamidade repentina. Eis aqui o horror dos caſtigos.

Doct. Seraph.

Luc. 23.

Psalm. 2.

Prou. 1.

Que ſe deue temer o juizo por respeito do terror do juiz.

FLOR PRIMEIRA.

A Quelle Senhor que vindo à terra em humildade obrou marauilhas, não ſe pode considerar com quanto terror ha de vir aparecendo na fortaleza, & poder de ſua mageſtade. A ordem de ſua primeira vinda (diz S. Gregorio Papa) em tanto ſe pode pensar, & ver, em quanto vindo pera temir aos carnaes, temperou aos olhos

mortaes, & moderou a grandeza de ſua Diuidade; mas quem ſoportará o terror de ſua mageſtade, quando a potencia da ſegunda vinda executando o juizo por fogo, reſplandecer na mageſtade de ſeu poder? Donde o Santo Iob conta a primeira vinda do Senhor; mas enfraquece pera contar a ſegunda vinda dizendo: *Ecce hac ex parte dicta ſunt viarum eius; & cum vix paruam ſtillam ſermonum eius audierimus, quis poterit tonitruum magnitudinis illius intueri?* Quei dizer: Eis aqui foraõ ditas eſtas couſas

Iob 26.

em

em parte acerca de seus caminhos, & auendo nos ouvido escacamente hũa pequena gota de suas palauras, quem poderá por os olhos no trouão de sua grandeza? Que outra coisa está significada neste lugar per nome de vias, & caminhos, se não as acçoēs do Senhor? donde elle mesmo diz pelo Prophe-
Isai. 55.
 ta Isaias: Não são os meus caminhos semelhantes aos vossos. Por tanto fallando Iob da vinda do Senhor tinha em parte contados os caminhos desse Senhor; porque hũa foi a acção com que nos criou, & outra a acção com que nos remio: Assim que fazendo leues aquellas cousas que o Santo referio da primeira vinda do Senhor, em comparação da vinda do ultimo juizo diz: Eis aqui estas cousas em parte foraõ ditas das acçoēs do Senhor. Ao q̄ tambem chama pequena gota de seus sermoēs; porq̄ postos nesta vida qualquer coisa que da consideração do Senhor conhecemos, alta, & terribel vem manando a nòs da immensidade dos segredos celestiaes assi como hũa pequena gota de licor toberano *Et quis poterit tonitruum magnitudinis eius intueri?* E quem poderá por os olhos no trouão de sua grandeza? Como se mais claramente dicera o Santo; se escacamente soportamos as matauilhas de sua humilda-

de, com que esforço soportaremos a horrenda, & terribel vinda de sua Magestade? Quam incomprehensivel, & inconsideravel seja aquella Magestade em que o Senhor ha de vir no segundo aparecimento bem o alcançaremos de algum modo se com sollicita consideração pēlamos a grandeza da primeira vinda. Certamente veo o Senhor a morrer, pera nos resgatar da morte; padeceo em seu corpo o defeito, & penas de nossa carne, o qual primeiro q̄ chegasse á pena da Cruz soffeo ser prezo, cuspidado, zombado, esbofeteado. Eis aqui a quantas afrontas consentio vir por amor de nos; & com tudo primeiro que permitisse ser prezo perguntou aos que o buscavaõ: *Quem queritis?* Ao qual logo responderaõ que buscavaõ a Iesu de Nazareth; & dizendolhe o Senhor de repente: *Ego sum.* Eu sou, lançando hũa sô voz de brandissima repolta, deu logo em terra com seus perleguidores que estauaõ armados. Que será pois quando vier a julgar aquelle que com hũa voz derribou a seus inimigos, ainda quando veo pera ser julgado? Que juizo será aquelle q̄ fará o immortal, q̄ em hũa sô voz não pode ser soportado estando pera morrer? Quem soportará a ira daquelle, cuja mansidão não pode ser soportada? No liaro das

Ioan. 18.

das vidas dos Santos Padres se refere que disse hum delles: Se fora possivel na vinda do Senhor a juizo depois da resurreiçãõ morrerem as almas com temor, todo o mundo morreria com terror, & medo; porque que cousa serà ver os ceos abertos, & Deos reuelado, & manifesto com ira, & indignaçãõ? & as milicias innumeraueis dos Anjos; & todo o genero humano estarem atentos? pelo q̄ assi deuemos viuer, como aquelles que auemos de dar conta de todas nossas açoens. Outro Monje vio rit a hum, & disse-lhe: Auemos de dar cõta de toda a nossa vida diante do Senhor do ceo, & terra, & tu estàs rindo?

A consciencia das culpas farà que aquelle cordeiro mansissimo pareça leão terribel aos peccadores. Desta terribilidade fallou o Propheta Sophonias quando disse: *Horribilis Dominus super eos.* Aparecerà o Senhor horriuel sobre os peccadores: Verdadeiramente diz o Abba de Ruperto infelices seraõ aquelles sobre os quais a face do Senhor apparecerà espantosa. Mas donde nacerà isto? por vèrta não he Deos naturalmente doce, suave, sereno, & deseja uel de ver? não se diz delle, q̄ os Anjos nunca enfastiados de o ver estaõ com hum continuo desejo de ter sempre po-

stos os olhos naquella Diuinissima, & fermosissima face? Certamente a consciencia do peccador he a que lhe faz ter medo do rosto da piedade de Deos: *Pro conscientia contingit horrere faciem pietatis.* Na manhã da Resurreiçãõ do Senhor indo as deuotas mulheres ao sepulchro appareceo hum Anjo vestido de branco como neuê; & dizendo S. Matheus, que os guardas ficaraõ atemorizados, não diz das mulheres que tiuessem medo. Como era possivel que os homens temessem, & as mulheres não, sendo de coraçãõ mais fraco? Christiano Druthmaro dà a rezãõ. Aquelle Anjo vestido de branco figuraua a Christo, & appareceo em tal forma, & figura que as molhores não cautalle temor; aos guardas si; pera significar que aquelle Senhor de cuja resurreiçãõ daua nouas, seria brando, & manso pera os deuotos, & justos; mas terribel pera os maos: *Ve signaret quia is, quem nuntiabat, & terribilis reprobis, & blandus futurus esset iustis.* No juizo diz N. P. S. D. Antonio verãõ os justos ao Rey em sua fermosura, alegre, festiual, manso, & benigno, mas os condenados o verãõ triste, seuerõ, horriuel, & não poderãõ soporlar seu aspecto.

Quer o Senhor por todas as vias obrigarnos a que sejamos aquelles q̄ deuemos ser; ameaçanos

Matt. 27.

Druthmaro

Sophon.
6.2.Rupert.
ibid.D. Anto.
Fer. 2.
Dom. I. 4

canos com o rigor de sua face irada, & horriuel, pera q̄ pois não moue os coraçõs sua mandadaõ, & brandura; nos obrigue, & conuerta as vontades seu terror. S. Ioaõ no principio de seu Apocalipse lauda as sete Igrejas de Asia dizendo: *Gratia vobis, & pax ab eo, qui est, & qui erat, & qui venturus est, qui dilexit nos, & lauit nos à peccatis nostris in sanguine suo: Seja com vosco a graça, & paz daquelle q̄ he, que era, & q̄ ha de vir primogenito dos mortos, Principe dos Reys da terra q̄ nos amou, & laou de nossos peccados em seu sangue. E logo mais a diante diz: Ecce veniet, & videbit eũ omnis oculus, &c. Qui est, & qui erat, & qui venturus est omnipotens: Este Senhor virá em nouens, & será visto de todos, esse q̄ he, & que era, & ha de vir, omnipotente. Haffe de notar aqui (diz Ricardo de S. Victore) q̄ nas palauras com q̄ Ioaõ saudou as Igrejas naõ pòs a palaura (omnipotente) se naõ quando fallou da vinda do Senhor a juizo, porq̄ na saudaçaõ fallaua o Euangelista dos beneficios q̄ Iesu Christo nos auia feito, lauandonos com seu precioso sangue, & redemindonos; & naõ quis ahi nomear a palaura (omnipotente) pera q̄ nosso amor pera com Deos liberal, se não diminuisse por causa do terror da omnipotẽcia; por tanto callou esta palaura, & se lem-*

brou della quando fallou do rigor do juizo, & pera meter medo aos despresadores dos Diuinos preceitos, & negligẽtes no seruiço do Senhor terrivelmente brada dizendo: Que Deos he omnipotente (*omnipotens*) como se mais claro dicera, aquelle q̄ agora he brando por piedade concedendo graça, esse no fim per omnipotẽcia apparecerá terribel, fazendo justiça, & vingança nos despresadores de sua ley; por tanto aquelle q̄ o naõ ama por amor da bondade, & benignidade q̄ mostrou; temao por rezão do poder q̄ ha de executar. Mas muito mais leue, & vtil he, carissimos irmaõs, amar a Deos manso, & brando, q̄ auer medo delle ameaçandonos: Amemollo logo manso, porq̄ nos naõ aconteça temello irado; apaguemos as maculas das culpas com lagrimas, & confisaõ pera q̄ vindo a juizo o recebamos naõ medrosos, mas seguros.

Que examinará o Senhor rigorosamente a vida dos Religiosos.

F L O R S E G V N D A.

Pelo Propheta Sophonias diz Deos: *Et erit in die illa: & ego scrutabor Hierusalem in lucernis.* Acontecerá naquelle dia; eu esquadrinharei, & examinarei a Hierusalem em luzes. Sobre as quais palauras (diz o deuoto

Sophon. i.

Apocal. I

Ricard. de S. Vict.

D. Bern. uoto P.S. Bernardo) tem Deos
 serm. 55. aguda vista; nada ficará oculto
 sup. cant. q̄ seus olhos não vejam; esqua-
 drinhará as entranhas, & cora-
 ções, & o mesmo pensamento
 do homem se confessará a elle;
 que ficará logo escondido, nem
 seguro em Babilonia, se Hieru-
 salem ha de ser buscada, & exa-
 minada: tenho pera mim q̄ ne-
 ste lugar por nome de Hierusa-
 lem designou o Propheta aquel-
 les q̄ neste mundo viuem vida
 Religiosa, imitando segūdo suas
 forças na conuersaçāo honesta,
 & composta, os costumes da-
 quella superior Hierusalem, &
 não así como os q̄ são de Ba-
 bilonia consumindo a vida em
 perturbações de vícios, & con-
 fusão de maldades. Finalmente
 os peccados destes são manife-
 stos precedentes ao juizo, &
 não tem necessidade de escrutí-
 nio, mas de castigo. Mas os meus
 peccados q̄ pareço Monje, &
 morador de Hierusalem certa-
 mente são occultos no nome, &
 escondidos com habito de Re-
 ligioso; & por tanto será neces-
 sario inuestigallos com sutil e-
 xame, pera que applicadas can-
 deas saiaõ das escuridades pera
 a luz: Tambem pera confirma-
 çāo podemos trazer algũa cou-
 sa do Psalmista acerca de exa-
 minar Hierusalem. Diz o Pro-
 pheta em pessoa do Senhor:
 Psal. 74. *Cum acceptero tempus ego iustitias
 iudicabo. Quando tomar tempo,*

eu julgarei as justicas; se me não
 engano diz o Senhor: Que ha
 de discutir, & examinar os ca-
 minhos, & acçoens dos justos.
 Muito se ha de temer quando
 o Senhor chegar a isto, q̄ muí-
 tas virtudes, que são tidas por
 verdadeiras, apareçaõ pecca-
 dos. Com tudo hũa cousa só re-
 sta, q̄ se nos julgaremos a nos
 mesmos, não seremos entāo jul-
 gados. Bom juizo he aquelle q̄
 me liura, & esconde ao rigoro-
 so, & Diuino juizo. Muito te-
 mo cahir nas mãos de Deos vi-
 uo; quero ser apresentado ao
 rosto da ira, ja julgado, & não
 pera ser julgado. O homem es-
 piritual todas as cousas julga, &
 não he julgado de ninguẽ: Por
 este respeito julgarei a meus
 males, julgarei a meus bens; os
 males terei cuidado de emmen-
 dar com melhores obras, lava-
 losei com lagrimas, castigalosei
 com jejuns; & com outros tra-
 balhos de santa disciplina. Nos
 bens sentirei de mim com hu-
 mildade; & conforme ao pre-
 ceito do Senhor termeei por
 seruo inutil, q̄ fiz tão semente
 que tinha de obrigaçāo. Traba-
 lharei por não offerecer joyo
 por trigo, nem palhas com grão.
 Por tanto examinarei meus ca-
 minhos, & meus cuidados, pera
 q̄ aquelle q̄ ha de esquadrihar
 a Hierusalem com luzes, não
 ache em mim cousa algũa por
 examinar, & discutir.

Iacob. de Paradis. Refere Iacobo de Paradiso que dous Religiosos de honesta conuersação se amauão muito; hum dos quais morrendo appareceu ao viuo estando em oração; ao qual vendo o viuo em habito vil, & triste rosto perguntou, porque aparecia naquella forma? respondeo o defunto por tres vezes: *Nemo credit, nemo credit, nemo credit.* Ninguem cre, ninguem cre, ninguem cre. Perguntou o viuo que queria dizer ninguem cre? respondeo o defunto: Ninguem cre quam rigorosamente Deos julga, & quam seueramente castiga: E deixou o outro com grande temor. Do Abade Agathon se diz nas vidas dos Santos Padres q̄ estando pera morrer ficou immouel por espaço de tres dias tendo os olhos abertos, puxaraõ por elle os irmãos Monjes dizendo Padre aonde estaes? Respondeo elle estou na presença do Diuino juizo; perguntaraõlhe os Monjes, & vos Padre remeis? disse elle, em minha vida trabalhei com a virtude que pude em guardar os mandamentos de Deos, mas não sei se contentaraõ minhas obras ao Senhor. Replicaraõ os Monjes, & vos não tendes confiança nas vossas obras, que foraõ segundo Deos? respondeo elle: Não confio em quanto não chego diante de Deos, porque huys são

In vitis PP lib. II.

os juizos do Senhor, & outros os juizos dos homens. Destes exemplos está claro quanto os Religiosos partindo desta vida achão, & sentem rigoroso o juizo de Deos. Quando esse Senhor mandou castigar a Hierusalem disse que começassem pelo seu Santuario: *A Sanctuario meo incipite.* Santuario de Deos (diz Hugo Cardeal) são os Religiosos, nos quais mais que nos outros deuem abundar os bens espirituaes, à elles como Santuario apartou o Senhor do mundo, & firmou com regulares obseruancias; donde se diz no Exodo: *Sanctuarium tuum Domine, quod firmauerunt manus tuae.* O vosso Santuario Senhor que as vossas mãos firmaraõ; destes começará o juizo do Senhor; porque se elles cahindo não fizerem penitencia, seraõ mais castigados que os outros: *Ab ijs incipiet iudicium, quia si tales labentes, non penituerint, plus punientur quam alij.*

Dos acusadores que no juizo auemos de ter contra nos.

F L O R T E R C E I R A.

O Que fará o juizo mui rigoroso he que nos acuserão os Santos confessores, & todas as ordens Religiosas, porque não seguimos segudo nossas forças, & segudo delles lemos

Hugo Card.

Ezech. 9.

Hugo Card.

Exod. 15.

Thom. 2. Camp. ser. 7. ad nouic.

lemos a sua abstinencia, & trabalho nas vigílias, jejuns, orações, & lições. Acusarnoshão os bons Pastores, Sacerdotes, & Doutores que muito se cantarão pela salvação das almas, pela conuerção dos peccadores, & pela disciplina dos Religiosos, pela consolação dos atribulados, porq̃ não imitamos perfeitamente nos Conuentos por desprezo do mundo a sua prudencia, & pregação, nem com tanta reuerencia, & amor recebemos com agradecimento os seus liuros, mais doces que mel, nem os lemos com cuidado, nẽ com diligencia aduertimos pera os seus sagrados sermoes. Acusarnoshão os leitores, & escriptores, & todos os liuros que no coro, dormitorio, refeitorio, & cellas temos pera estudo, por que nelles aproueitamos pouco, antes muitas vezes aduertimos com diligencia pera praticas vãs, que nos não conuem; & por tanto dirão se poderem fallar: *Cecinimus vobis, & non saltastis, lamentauimus, & non plaxistis.* Cantamos uos, & não saltastes pela grandeza de gostos, & premios futuros que se contem escritos em nossos liuros, os quais Deos vos mandou pera consolação, & doutrina vossa; & tambem doendosse dirão, com os mininos que chorão; choramos, & não chorastes pelas grandes miserias, & penas

Matt. II

futuras q̃ frequentemente vos denunciámos. Acusarnoshão os Santos Ermitãos amantes da vida solitaria apartados das coulas do mundo no pensamento, & no corpo, porque desprezamos imitar perfeitamente a sua vida Angelica, & celestial contemplação em continuas orações, & deuotas meditações, em silencio, trabalhos, abrenunciação da terra, & mortificação de vicios; por tanto estes se alegrarão em grande gloria diante de Deos, & dos Anjos, & nos estaremos confusos por respeito das delicias que de boa vontade aceitamos.

Acusarnoshão as Santas donzellas que obseruão constantemente a pureza a Deos amavel, as quais ainda que na humanidade, & idade sejaõ fracas, com tudo por tormentos não poderão ser apartadas do amor & fêdo Esposo celestial: Mas nos com difficuldade nos guardamos dos perigos, & occasiões dos vicios carnaes; pela maior parte constrangidos jejuamos, & remissamente guardamos o rigor do silencio, insipientemente aborrecemos a clauíura, & recolhimento da cella, pera paz do coração, & conseruação da deuação, & continuamẽte murmurando com palauras leuias peccamos infligandonos o Diabo, que he autor da torção, palra, & leuiandade. Muitas lagradas

gradas donzellas, & nobres matronas tiueraõ fortemente o proposito da castidade entre amigos, & parentes seculares, entre riquzas, honras, & delicias, entre perseguidores, & zombadores se abstiuerã, sofreraõ com muita paciencia, clausura, carceres, & prizoẽs, açoutes, & destellos; & nos que somos homens que diremos a isto, pois que muitas vezes queremos ir esperecer fora donde trazemos pouco fructo do espirito? Amados irmaõs enuegonhemonos quando lemos que tantos Santos Religiosos, & Santas donzellas, velhos, & manebos padeceraõ, & ainda à vista duto podemos padecer pouco: Fazendo penitencia dos males que cometemos seguamos aos que naõ podemos seguir morrendo pelas virtudes. Muitos outros acusadores teremos, cõuem saber o lugar acomodado, a ordem Santa, o habito Religioso, porque ainda que deixamos o mundo quanto a vista de fora, & trazemos o habito com os outros, naõ guardamos taõ estreitamente como prometemos os preceitos, & estatutos da ordem. Acusarnoshaõ nossos prelados quando forem diante de Christo perguntados diligentemente por todas as cousas de nossa boa conuersaçã; porque conuem que digaõ puramente a verda-

de diante do juiz Christo que tudo sabe. Entre muitas cousas principalmente; lhes sera perguntado, & a nos pedida conta, se fomos obedientes em tudo com diuida reuerencia; se guardamos paz, & concordia com os irmaõs, salua a disciplina regular: Se pagamos o Diuino officio, atenta, deuota, & diligentemente assi de dia como de noite; se rezamos com fervor, & continuaçã pelos bemfeitores viuos, & defuntos: Se fizemos digna penitencia pelos cotidianos excessos, & defeitos; se fizemos oraçã de caridade pelos amigos attribulados, & nossos aduersarios; se anteposemos o bem comum, & a obediencia, a todo o estudo, & deuaçã particular. Acusarnoshaõ tambem nossos irmaõs vendo a nossa conuersaçã desde pela manhã até noite, porque lhe naõ demos bom exemplo, vigiando, orando, trabalhando, & insistindo em outros deuotos exercicios: Antes por muitas vezes gastamos infrutuosamente o precioso tempo da penitencia buscando o proprio comodo, & deixando as cousas de proueito. Acusarnoshaõ os homens seculares, porque nos vem andar vagueando por fora leues nos costumes, dissolutos nas palautas, bem vestidos, comendo, & bebendo delicadamente, trabalhando

thando pouco, fallando muito. Indo tarde pera o coro, & depreſſa pera a cella, & deſcanço; porque temos obrigação de dar exemplo de boa converſação, a todos os homens, ſendo feitos eſpectaculo a Deos, aos Anjos, & a todos os que poem os olhos em nos doctos, & indoctos importa mostrar o caminho da vida eterna, & ganhar fama de bom nome.

Aquelles que querem escapar do rigor do juizo Divino, tem cuidado de fazer primeiro conſigo juizo.

FLOR QVARTA.

D. Greg.
l. 25. mo.
ral. c. 6.

Prov. 12.

DEue cada hum (diz São Gregorio Papa) discutir com ſolicita perquiſa as ſuas couſas diante o Senhor, & as couſas do Senhor contra ſi meſmo: Deve acauteladamente pensar os bens que delle recebeo, & os males com que peruerſamente viuendo reſpondeo a eſſes bens. Isto não ceſſão fazer os eſcolhidos per todos os dias; donde Salamão diz bem: *Cogitationes iuſtorum iudicia:* Os penſamētos dos juſtos ſão juizos: Porque chegão a ſecretaria do juiz, dētro do ſeo do coração conſiderão quão rigorosamente as vezes fere aquel-

le Senhor que por tempo eſpera ſoſtendo: Tem temor nas couſas que ſe lembrião auer obrado, & caſtigão chorando o que entendem auer cometido: temem os Diuinos juizos que ſão ſotis, ainda daquellas couſas, que por ventura não podem entender em ſi meſmos. Conſiderão que diuinamente he viſto aquillo que elles em ſi não vem por humanidade. Penſão ao rigoroso juiz que quanto mais tarde vem, tanto mais ſeueramente caſtiga. Tambem contemplão a congregação dos Santos Padres que com elle eſtão juntamente, & reprehendem auer deſpreſado os ſeus exemplos, ou conſelhos, & neste ſecreto do juizo interior apertados com a meſma execução deſſe interior juizo, tendo pezar caſtigão o que enſoberbecendoſe cometerão; porque ahi contra ſi meſmos contão tudo o que os impugna, ahi diante de ſeus olhos ajuntão, & poem tudo o que hão de chorar; ahi eſtão vendo tudo o que pela ira do rigoroso juiz poſſa ſer julgado; ahi padecem tantos caſtigos, quantos temem padecer: Nem falta neste juizo obrado no penſamento, todo o ministerio que mais plenamente deua caſtigar os meſmos; porque a conſciencia acuzar, a rezaõ julga, o temor prende, a dor ator-

menta; o qual juizo tanto mais certamente castiga quanto mais interiormente se agasta, & incoherisa o animo, porque não consta de ministros exteriores, & cada hum quando começar a tratar a causa deste exame contra si, esse he o autor que apresenta as culpas, esse he o reo que se traz assi proprio a juizo, aborrece ser tal, qual se lembra que foi; & ser o que he; por si mesmo persegue aquelle que foi; & do mesmo homem contra si proprio se faz hũa briga, ou guerra no animo, da qual nasce paz pera com Deos. Esta briga do coração pedia o Senhor, quando pelo Propheta

Jerem. 8. Jeremias dizia: *Attendi, & auscultavi: nemo quod bonum est loquitur, nullus est, qui agat penitentiam super peccato suo, dicens, quid feci? Considerarei, & de proposito adverti; ninguem falla o que he bem, não ha quem faça penitencia de seus peccados, dizendo, que fiz? esta briga do coração humano se aplacou quando o Senhor fallava ao seu Propheta acerca do Rey Achab, o qual se reprendia assi proprio; dizendo; *Vidisti Achab humilitatum coram me? quia igitur humiliatus est mei causa, non inducam mala in diebus eius. Tu viste Achab humilhado diante de mim? pois porque se humilhou por meu respeito, não darei castigo em seus dias; por tanto porque a-**

gora temos poder pera fazer juizo interior na nossa mente contra nos, reconhecendonos, nos acusemos a nos mesmos, & nos atormentemos, pezandonos de quais fomos, não cesemos em quanto he licito de julgar o que fizemos, ouçamos acauteladamente o que se diz; porque não está dahi em diante na mão do homem vir pera Deos a juizo. Custuma ser proprio dos reprobos obrar sempre cousas más, & nunca retratar as que tem obrado, porque com cego pensamento passam por tudo quanto fazem, & não conhecem o que tem feito, se não quando forem castigados, mas pelo contrario dos escolhidos he por todos os dias discurrir desde a fonte do pensamento todas suas acções, & secar desde o intimo tudo o que corre turvo.

Do juizo Diuino serão liures (diz São Dionisio Carthusia. *D. Dion. Cart. ser. 4. Dom. I. Aduent.*) aquelles que agora se julgaõ assi mesmos, & não desprezão ser nesta vida julgados, reprehendidos, & castigados por seus superiores, antes o desejão; & deste modo neste mundo são purificados, & seruem a Deos perfeitamente. Por tanto sejamos agora julgados irmãos, & com o presente juizo trabalhemos por declinar aquelle terribel que esperamos, porque os que dissimulaõ ser julgados qua

3. Reg. 6.
II.

qua neste juizo no qual o prin-
cipe do mundo he lançado fo-
ra, esperem pelo juiz rigoroso,
ou pera melhor dizer remão,
porque elle por elle terã lan-
çados fora com o principe do
mundo; que dirão a isto os mi-
seraveis, & cegos Religiosos, os
quais sem pejo escusaõ suas cul-
pas: Aquelles que se justificão,
aquelles que não leuão bem ser
reprehendidos, & emmenda-
dos por seu superior; aquelles
que tem medo de ser acusados
diante de seus irmãos, & antes
desejão ser louuados nesta vi-
da, do que ser julgados por cul-
pados? ò quanta he a insipien-
cia destes, que com hum cora-
ção cego escolhem antes ser re-
feruados pera o juizo futuro de
Deos, & ser acusados, confun-
didos, & julgados por Christo
diante de todos os Anjos, &
homens, do que agora ser mo-
deradamente reprehendidos, &
emmendados, por seu padre es-
piritual diante de poucos ir-
mãos seus? Alem disto alguns
são tão coitados, & alienados
da verdadeira sapiencia, q̄ tem
mais medo do juizo humano,
que Diuino, porque temem, &
receão estando pera vir seus vi-
sitadores, mostrão, fingem, &
prometem emmenda, mas de-
pois desses visitadores idos tor-
nãõ a cair no mal passado, &
viuem como de antes, & peor
ainda. Pera com estes valem, &

podem mais os olhos dos ho-
mens, que os de Deos, & temem
mais a correção temporal, sau-
dauel, & medicinal, do que o
futuro castigo grauissimo, &
sempiterno. Por tanto estes são
toralmente injustos, nem apro-
ueitão, porque diz Salamão: *Qui
timet hominem, cito corruet, qui vero
Deum vretur, nihil trepidabit.* *Prou. 19.*
A-
quelle que teme ao homem, de-
pressa cairà, mas o que teme a
Deos nada receará. Emmen-
dense estes, & trabalhem por
escapar do rigor do juizo futu-
ro pelo saudauel juizo da vida
presente.

*Que deuemos frequentemente cuidar
no juizo.*

FLOR QUINTA.

A Quelle que renunciasse
todo o mundo (diz S. E-
phrem) não admitas outra soli-
citação, nem outro cuidado se-
nãõ o daquelle dia horruel;
sempre o coração, & lingua me-
ditem do juizo extremo. Por
tanto, ou estejas aplicado a o-
bra, ou à oração, ou andes, ou
te assentes, ou comas, ou jejues,
ou estejas esperto na cella, ou
faças outra qualquer cousa, não
desista o teu entendimento de
cuidar, & a tua boca de fallar
do juizo. Com o coração puro
cuida deste modo: Como podei
rei respõder ao juiz? por vêtura
achar-se ha tal peccador como

*S. Ephr.
ser. de se-
cundo ad-
uent. Dos
min.*

Psal. 6.

eu? De que sorte apagarei meus peccados? De que modo poderei dizer como fez, & ensinou David. *Lauabo per singulas noctes lectulum meum, lachrimis meis stratum meum rigabo.* Assim chora, & cuida dizendo, mas quais são aquelles horrendos tormentos de q̄ falla a escritura? Qual he aquelle rio de fogo; qual aquelle que nunca se apaga? quais as trevas exteriores? qual o apertar de dētes? qual aquelle bicho roedor, que nunca morre? & a qual destes lugares serei eu peccador destinado? estas cousas o filho medita contigo todos os dias, noites, & horas, & persiste com cuidado nos jejuns, vigílias, & orações, & lagrimas, & não as despreza, nem te relaxes. E Pedro Damião diz: O q̄ palauras tão breues pera pronunciar, o quam infinita sentença pera ser tratada no coração, conuemasaber quando os reprobros lamentandole, & tremendo dirão: Montes cahi sobre nos; & vos outeiros recolheinos em vos; quando finalmente o sol se eclipsare, a lãa não der sua luz, & as estrellas cahirem do ceo, entãõ certamente veraõ todos os olhos a Deos, & choraraõ sobre si todas as nações da terra. Mas que pensamento humano poderã conceber, que lingua explicar, quam grande entãõ serã o goito dos escolhi-

Petr. Damian. de contempt. secul. c. 32. Luc. 23.

dos, quam immensa alegria dos bemaventurados, quando perigando o mundo, elles deixaraõ de estar togeitos a perigos, festejando com suas alampadas acesas itãõ ao encontro ao immortal espolo que vem, quando os membros do mundo vaõ caindo pera padecer os castigos do fogo infernal, elles se leuantãõ ditozos pera receber os premios da eterna gloria? O santo pensamento proponha diante de si sem cessar, este singular espectaculo admiravel a todos os seculos, ponha diante de seus olhos cõ continua meditaçaõ esta tremenda imagem do juizo que ha de vir. O varaõ escolhido ja se tenha por arrebatado ao tribunal do juiz, ja medroso pense que está posto em exame pera dar conta de si.

Não conuem (diz Chrysostomo) que gitemos o tempo temerariamente, & sem proueito, mas por todos os dias importa que em todas as oras proponhamos diante nossos olhos o juizo do Senhor; & que cousas são as que nessa occasião nos podem trazer grande confiança, & tambem as que nos podem causar pena, & deste modo reuoluêdoas em nossos pensamentos venceremos as affectões, enfreatemos, & mortificaremos as laciuias da carne. E S. Hieronymo diz: Heu! Coração desventurado, alma de todo in-

D. Chris. homil. 4. in Genes.

Hieron. in regula. 6. 319

felice

felice que não medita por todos os dias tão horrendo dia do juizo; & se o medita louquissima he se apetece couza algũa do mundo, & suas pompas. No Exodo mandou o Senhor que o sumo Sacerdote tiuesse campainhas nas extremidades da tunica: *Deorsum vero, ad pedes eiusdem tunica, per circuitum quasi mala punica, &c. Mixtis in medio tintinnabulis.* Nas traldas da veste Sacerdotal diz Origenes, mandou Deos que o Sacerdote tiuesse campainhas, que sempre soassem: Mas porque seriaõ postas mais nas extremidades, do que em outra parte? tenho pera mim que nisto quis dar a entender q̄ ja mais nos deuemos calar, nem cessar de fallar acerca dos derradeiros tempos, & fim do mundo, segundo aquelle que disse: Lembrate dos teus nouissimos. *Hac tintinnabula, que semper sonare debent in extremo vestimenti sunt posita, idcirco credo, vt de extremis temporibus, & fine mundi nunquam sileas sed inde semper sones, disputes, & loquaris, secundum eum, qui dixit memor sto nouissimum tuorum.*

Das horrendas penas do inferno.

FLOR SEXTA.

D. Dorot. **Q**uem pode irmaõs (diz Santo Dorotheo) contar aquelles horrendos luga-

res? A gozes terribeis, que atormentão as desventuradas almas com cruel castigo, fogo incorruptiuel, que sempre arde, treuas in explicaveis, & outros crueis, & innumeraueis tormentos, como consta de muitos lugares da escriptura, as quais penas todas com diuida proporção são acomodadas aos delictos das almas, & tuas deprauadas vontades; porque assi como os Santos tem lugares fermosos, & resplandocentes, & a deleitação dos Anjos acomodada à sua bondade; assi os peccadores tem lugares escuros cheos de horror: Porque que couza mais horrenda pode auer que estes lugares nos quais andão exercitos de Demonios? que couza mais cruel, & dura q̄ aquella pena a que são julgados? ahi são atormentados estes Demonios juntamente com os peccadores conforme ao q̄ está elcrito: Apartaiuos de mim malditos, pera o fogo eterno, aparelhado pera o Diabo, & seus Anjos: Mas a todo o horror lobrepoja o que diz Christo: Ainda que ali não ouesse correrem rios de fogo, não Demonios horrendos; mas só serem huns julgados pera o triumpho da gloria, & outros não, antes ficarem deshonrados, & pera nunca ja mais ver a gloria do Senhor; esta pena, esta ignominia, esta confusão vence-

Matt. 25.

Christo.

ria a todo o grande tormento, & a todo o fogo. Acrescentasse a isto a dor que tem de si sem lhe aproueitár, o remordimento da consciencia, a amargosíssima memoria dos peccados, as quais cousas todas são mais duras que tormentos que se não podem explicar. Porque as almas ali tem lembrança de tudo o que nesta vida cometeirão, das palauras, das acçoens, dos desejos, das concupiscencias, & de nenhũa destas cousas se podem já mais esquecer; porque aquillo que se diz no *Psalmo: In illa die peribunt omnes cogitationes eorum.* Naquelle dia acabarão todos os seus cuidados, se entende dos cuidados deste mundo, quais são os do governo da casa, da fazenda, dos filhos, dos parentes, & de todo o commercio, todos estes acabão em saindo a alma do corpo, & de nenhum delles se lembra mais, nem cura; mas as cousas que fez, & obrou, ou de virtudes, ou de vicios, estas todas lhe lembrão, & nenhũa dellas acabará. Se também alguma cousa trabalharaõ por aproueitár ao proximo, ou receberão beneficio de alguém, disto se lembrão sempre. Também se a alguém fizeraõ agrão, ou o receberão, de hũa, & outra cousa se lembrão; & assi de tudo o que bem, ou mal obrou a alma se não esquece; an-

tes apartada do corpo percebe, conhece, & entende as cousas, mais claramente do que estando no corpo.

Algũa hora praticamos acerca destas cousas com hum grande Padre antigo, & dizia elle, que liure a alma do corpo se lembrava de toda a virtude, & vicio, que viuendo no corpo auia obrado, & também da pessoa que com ella o auia cometido; mas eu contradizia não ser assi, se não que por ventura tinha habito do peccado, que em si auia obrado da frequentação das acçoens, & que disso se lembrava; & acerca desta materia contendemos entre nos por espaço de tempo, desejando cada hum sabello de certo; mas não se podendo persuadir a isto o Padre, persistia dizendo que a alma se lembra da especie do peccado; & também da pessoa, & lugar aonde, & com quem auia peccado: E se assi he peores seraõ os nossos fins do que eu dizia, se não aduertiremos em nos. Por este respeito vos admoesto irmãos que purifiqueis bons pñamentos em vos, pera que tais os acheis depois de acabar a vida; porque tudo o que o homem qua preparar pera si, tal o terá pera sempre, & com elle juntamente fará do corpo.

Posta a alma em juizo (diz São Cyrilo Alexandrino) se for achada

D. Civil. *erat. de exitu ani mi, & secundo aduentu.* achada que viveo dissoluta, & luxuriosamente ha de ouir aquella grauilissima voz que diz: *Tollatur impius, ne gloriam Domini videat.* Seja daqui apartado o mau, porque não veja a gloria do Senhor. Então desemparaõ essa alma os Anjos bons, & remetendo a ella os crueis Demônios aprendem, & açoutandoa feueramente atada em cadeas a precipitaõ na obscura terra, & carceres do inferno, aonde estão fechadas as almas dos peccadores, que desta vida passaraõ, terra de eterna escuridade, & tristeza, aonde não ha luz se não dor sempiterna, lagrimas continuas, ringir de dentes perpetuo, ali são os heu, heu sem fim; ali se grita sem auer quem acuda; bradasse, & não ha quem liure; não pode tal apetto de cousas ser explicado, nem se pode declarar com palavras as dores das almas q ali jazem aferrolhadas. Não ha boca de homem que tenha força pera declarar, o medo, & terror que ali ha, a miseria, & planto daquelle estado, gemem de continuo sem cessar, sem auer alguem que se compadeça dos miseraueis; desse profundo estão gritando, & não ha quem ouça; lamentaõ, & não ha quem acuda, choraõ, & bradaõ, & não ha quem tenha misericordia. Então pergunto: Aonde está a arrogancia deste

mundo? aonde a vangloria? aonde as delicias? aonde o gosto? aonde a laciua? aonde o deseño? aonde a deleitaçãõ? aonde a disposiçãõ do corpo, aonde a inutil fermosura das mulheres? aonde a torpe, & friuola deleitaçãõ de peccar? aonde estão aquelles que viuerãõ, sem medo, & temor? entãõ quando virem aquellas cousas espantarse haõ, atonitos lamentaraõ, turbados cahirão. Aonde está o sabio? aonde está o letrado? e irmãos considerai quais importa que sejamos, pois auemos de dar conta por meudo de todas as cousas que fazemos, quer sejaõ grandes, quer pequenas? consideremos que vergonha padecerãõ os maos diante daquelle justo juiz, não podendo fallar palavra em sua defeza? quando o Senhor lhe dirã: Apartaiuos de mim malditos pera o fogo eterno. Heu, heu! quanta afflicçãõ, & dor está pera vir as almas destes.

O quanto sabem aquelles que estas cousas poem diante dos olhos? bem disse o Abba-
de Alexandre a hum Monje
vencido da preguiça, ou negli-
gencia. Se tu na tua cella solici-
tamente cuidaras o Reyno do
ceo, & o tormento eterno, não
sentiras negligencia. E o mesmo
Alexandre te excitaua assi mes-
mo dizẽdo: Triste de ti Alexan-
dre, quanta confusaõ serã a tua,
quando

*In prato
spiritual
c. 142.*

quando os mais forem coroados? o Abbade Siluano sendo raptado, & tornando depois em si cahio sobre seu rosto, & chorou; perguntado, porque chorou; disse: Eu fui raptado a juizo, & vi a muitos do nosso habito q̄ hiaõ pera os tormētos, & muitos seculares q̄ hiaõ pera o ceo. Choroua o velho, & naõ queria dahi em diante sair da cela, mas se era constringido sahir, cobria o rosto com o capello dizendo: Que necessidade ha de ver esta luz temporal em que naõ ha proveito algum? Hum Monje que auia viuido negligentemente estando enfermo foi raptado a juizo, & achou sua mãy ja morta em companhia dos que se estauão julgando; ella vendo o pasmo, & disse: Que he isto filho? tu tambem es mandado vir a este lugar de condemnação? aonde estaõ as tuas palauras que dizias, quero salvar a minha alma? confuso elle, & tornando em si se fechou fazendo penitencia, & chorando sua negligencia: Perdindolhe muitos que moderasse as muitas lagrimas que derramaua, & se naõ matasse, naõ quis receber consolação dizendo: Se eu naõ pude sofrer o improperio de minha mãy, como poderei soportar no dia do juizo a confusão diante de Christo, & seus Santos Anjos. Por isso S. Bernardo escreuendo a

hum Religioso diz: Proueta a Deos q̄ souberas aquellas coulas que saõ do Senhor, & entenderas as que saõ do mundo, & viras de longe as que saõ do inferno, na verdade que tiueras medo desse inferno, apeteras as coulas celestiaes, & desprezadas as que saõ do mundo. Deste modo soube o Abbade Olimpio, o qual sendo perguntado como estās sempre aisentado nesta coua? como soffres o calor, & os mosquitos? respõdeo soffro estas coulas pera que fique liure dos tormentos futuros; soffro os mosquitos pera que fuja do immortal bicho roedor, & soffro o calor temendo o fogo eterno, porque estas coulas saõ temporacs, & aquellas naõ tem fim.

Tormentos que padecerão os Religiosos que maculão a pureza da Religião.

F L O R S E P T I M A .

NAõ somos chamados a vida Religiosa (diz Trithemio Abbade) pera vodas, & delicias do mundo, naõ pera gostos, nem consolações da vida presente, mas pera servir ao Senhor em abstinencia de todas as coulas deleitaucis deste mundo, em consciencia pura, & humildade de coração. Por tanto ò Religiosos vede a vossa vocação,

*Trithemio
hom. 18.*

ção, & não queiraes corromper o proposito da santidade, se desejaes chegar a gloria de Deos. Mofo de ti Religioso desleal, desprezador de tua vocação, & transgressor dos votos que fizeste; no Mosteiro viues não Religiosamente: Aquelle que do mundo foste chamado pera sofrer com paciencia a tribulação por amor de Deos, perguntas pelo refrigerio. Fizeste Religioso pera pelejar fortemente contra o inimigo de tua saluação; & tu lançando de ti as armas das virtudes viues preguiçoso, remisso, & desarmado, & ainda o que peor he andas acompanhado de hũa Carterua de vicios. Es conuidado pera vigiar em santas orações, & tu inchado com soberba desprezas obedecer aos preceitos dos superiores. Foste chamado pera ter amor, & caridade, & não receas trazer no peito o odio contra teu irmão; foste chamado pera lagrimas, & te dás a desordenados rizos. Chamoute o Senhor pera que fizesses penitencia no Mosteiro, & tu dissoluto em laciua ajuntas peccado, a peccado; foste chamado pera meditar na ley do Senhor de dia, & de noite, & tu deixando andar atraz da vaidade, te applicas a fabulas, & cousas caducas. Es chamado pera o ceo, & amando ao mundo segues esterilidades, pela mansidão da

humildade te chamou o Senhor, & tu viues cheio da soberba. Es chamado pera a observancia dos preceitos Divinos, & tu dado aos gostos carnaes, nada menos cuidas que Christo. Aquelle que deuias viver com espirito sabes as coisas terrestres, & metido em soberba desprezas todos os santos exercicios da conuersação, & vida espiritual. Que as de responder ao juiz naquelle dia do juizo, o qual a ti ingratisimo ha de dizer: Eu que sou o Senhor do vniuerso por amor de ti me humilhei tomando forma de seruo, fazendome homem derramei meu sangue por ti, & padeci morte amargosissima; eu ò Religioso te amei em meu coração, te redemi da morte perpetua em meu sangue, eu te chamei com amor pera o Reyno celestial, se guardasses meus mandamentos, mas tu viueste contrario a meus preceitos, & o que mais he que auendo tu feito voto, & jurado de guardar minhas palauras, não temeste mostrarte apostata, & impio traidor contra mim teu Senhor, por tanto agora dà conta de tua vida. Que ás de responder então, o Religioso preguiçoso, & descuidado, q̄ sem nenhum fruto gasta agora hũ tempo tão acceptauel, & desprezas viver segundo tua regra cõ pureza Religiosa? negarás por ventu;

ventura as obras de malicia q̄ cometeste, auendo de mostrar por engano os bens que agora desprezas obrar; pera que com mentita enganes ao juiz, & por esse modo escapes da pena, & castigo devido a teus delmencimentos; mas não deues ignorar, que todas as cousas que fizeste, disseste, ou cuidaste por toda tua vida são manifestas aos olhos do juiz, que tudo sabe, assi que diante de seu tribunal ás de ser julgado, ahi não será admitida escusa algũa, mas todos, remota toda a apellação hão de receber a sentença diuida a seus merecimentos.

Vincent.
in specul.
lib. 7. c.
109.

Refere Vincencio no Espculo, que hum Religioso estando no vltimo da vida foi arrebatado em espirito, & leuado aos lugares das penas do inferno, aonde vio (o que sem horror não podemos dizer) a muitas almas espetadas em espetos, & paos agudos; estauão se assando, & tostando a hum grande fogo ao modo de patos; & os cruéis algozes acrescentauão, & dobrauão com todas as forças os tormentos dos miseraueis, assoprando o fogo com folles, & outros instrumentos. Huns algozes punhão debaixo pratos, & sartãs de fogo, & colhião com grande diligencia a gordura q̄ corria dos membros assados, & a tornauão a lançar feruendo sobre aquelles donde

auia corrido, aqual pena consideraua ser pera elles mais intoleravel que todos os mais tormentos. Depois disto foi leuado a hum lugar de refrigerio aonde achou multidão de almas repousando quasi depois de algum grande trabalho. E perguntado ao Religioso pelo Anjo que o guiava, se sabia o que aquillo era: Respondeo que o não sabia. Então lhe disse o Anjo: Aquelles que tu viste assar ao grande fogo são homens da tua ordem, os quais ainda q̄ se não macularão com peccados criminaes, com tudo não curarão feruir ao Senhor em temor, & tremor como auisa a escriptura, nem desejarão ter o rigor da disciplina regular, nem ser soffridos acerca do repouso, & silencio; nem trabalharaõ por imitar como conuem a solemne deuação das vigílias, & orações, nem diligentemente a execução do trabalho, & santo Psalmear; mas antes curtiolos, facetos, vadios, superfluos, negligentes, preguiçosos, sonrentos, dandosse amomos, jogos, & liuiandades não temerão violar a pureza da profissão Religiosa, os quais despois da justissima sentença do justo juiz Deos, nas penas ásima vistas, huns mais breue, outros mais prolongadamente pela quantidade, & qualidade de seus excessos forem purgados entra.

Entrarão naquelle lugar, & ahi depois dos horrendos castigos pensando nelles estão esperan-

do com paciencia a perfeição de sua bemaenturança.

ARTIGO SEGUNDO.

NON CONFUNDAR.

NÃO serei confundido, diz o Propheta, conuemasaber pelo peccado. Eis aqui (diz o Doutor Seraphico) a prouisaõ das cousas futuras, conuemasaber a preseruação da confusão futura; & hãsse de notar que a confusão se deue ao peccado cometido mentalmente, vocalmente, ou per obra; & por tanto merecem ser confundidos os maleuolos pelo peccado mental: Os maldizentes pelo peccado vocal: E os malfeitores pelo peccado manual. Dos primeiros se diz: *Confundetur Israel in voluntate sua*: Será Israel confundido na sua vontade; quero dizer no acto intrinseco da vontade. Dos segundos se diz: *Confundentur, & erubescant omnes, qui pugnant aduersum te*: Serão confundidos, conuemasaber interiormente, quero dizer diante de seu Deos: E serão enuergonhados exteriormente diante dos homens, todos os que pelejaõ contra vos. Dos terceiros se diz: *Confundemini à fructibus vestris*: Sereis confundidos de vossas mesmas obras.

Doct. Seraph.

Ozeã 10

Isai. 41.

Hier. 12.

Que no Diuino juizo nos será tomada conta, das cousas occultas, & pensamentos, pera nossa confusão.

FLOR OCTAVA.

P.F.Frã. **O** Que mais deue espantar a quem considera no Diuino juizo he, que então daremos conta das cousas mai occultas, & que tão occultas estauão em nos, que as não conheciamos; porque tem tantos seos, & escaninhos esta nossa malicia, q segundo diz David: Não ha quem entenda os delictos, &

maldades que nella se encerrão, & entãõ como diz o Propheta a vexação & terror q nos causar a espantosa presença do juiz fará que entendamos o q agora nos he occulto por nossa negligencia; isto temia o Apostolo quando escreuendo aos Corinthios dizia: Nenhũa cousa ma sei de mim, mas nem por isso me tenho por justificado. Como se mais claro dicera o Apostolo (diz Bernardo) não de todo me confio, nem dou credito a minha consciencia, porq certamente ella me não pode comprehender todo, nem me

I. Corin. 4.

pode

pode julgar todo, pois todo me
 não ouue; quem me julga he o
 Senhor, (diz o Apostolo) a cu-
 ja sciencia não foge, de cuja
 sentença não escapa ainda a-
 quillo que à propria conscien-
 cia está escondido; ouue Deos
 no coração daquelle que cuida
 aquillo que não ouue o mesmo
 que o está cuidando. O Apосто-
 lo com toda a diligencia que
 punha em examinar sua consci-
 encia não se daua por seguro,
 & nos com toda a nossa remis-
 são, & floxidão temos tanto
 descanço, & estamos tão segu-
 ros como se tiuessemos obras
 de santos varoẽs. Por isto ei-
 medo que nos haja de aconte-
 cer o que aconteceu aquelles
 Israelitas, dos quais se diz no
 segundo liuro dos Machabeus,
 que acharão debaixo dos vesti-
 dos dos mortos alguns doens,
 ou offeras dos idolos: *Inuene-
 runt sub tunicis interfectorum de-
 narijs idolorum, que apud lamniam
 fuerunt, à quibus lex prohibet Iudeo-
 rum.* De maneira que a todos
 foi manifesto auerem elles sido
 mortos por esta causa, & todos
 louuauão a Deos, & a seu justo
 juizo, que faz manifestas ascou-
 fas occultas. Isto se diz daquel-
 les que indo à batalha escon-
 derão por cobiça aquillo q̃ aos
 ídolos estaua consagrado; os
 quais homens tem figura dos
 Religiosos que debaixo da ban-
 deira, & amparo do Santo, que

he fundador, & principio da sua
 ordem pelejaõ contra o Demo-
 nio, defendendosse do mundo,
 & da carne, que lhe são contra-
 rios, & muitas vezes tomaõ
 cousas offercidas àquelles cõ-
 tra quem pelejaõ, guardando
 debaixo dos vestidos, quero di-
 zer debaixo dos costumes da
 Religião, que são verdadeiro
 habito, o relabio de algũas cou-
 sinhas do mundo, q̃ mais per-
 tencem a seculares que a Reli-
 giosos; assi como são hũa ma-
 neira de fallar, & cortesia do
 passo, hum presumir da honra
 vãamente, hũa forma de pre-
 sunção enuolta em Religião, &
 humildade, & outras cousas se-
 melhantes de que elles não fa-
 zem caso, ainda que sua pobre,
 & humilde Religião o defenda.

Estes tães muitas vezes igno-
 ração, & lhes he oculta a cau-
 sa porq̃ Deos lhes não dá graça
 de deuação, & oração que ou-
 tros tem, porque estão mortos
 em tibeza, alheos da vida, &
 feruor da caridade; & ser lhes
 manifesto a elles, & a todos os
 outros que as alegrias vãs do
 mundo os priuarão das conso-
 lações, & alegrias espirituas
 da alma, que os bons Religio-
 sos recebem do Senhor cada
 dia; & não he marauilha a jamos
 aplicado isto às pessoas Reli-
 giosas, porque escrito está que
 Deos esquadrinhará a Ierusa-
 lem com candeas, como quem
 anda

anda pelos cantos da casa da pacifica consciencia buscando cousas pera tinhir, & reprehender, pera que assi tenha maior medo Babilonia, que he a consciencia confusa do peccador, sendo manifestas no juizo de Deos estas cousas, & outras semelhantes, que em nenhũa maneira podemos alcançar; louuaraõ todos a Deos, & a seu justo juizo, que as cousas occultas faz manifestas. A Moyses mandou Deos que pozesse no Santuario sete alampadas acezas sobre o candieiro. *Facies, & lucernas septem, & pones eas super candelabrum, vt luceant ex aduerso.* Pera que queria o Senhor que o Santuario estiuesse tão alumiado? Responde Oleastro: *Ne putares homo in domo eius posse malè conuersari, & occultari; siue in die, siue nocte impie gesseris, ab eo videris.* Com tantas luzes quer Deos que esteja alumiado, & claro o seu Santuario, pera que tu ò Religiolo naõ tenhas pera ti, q̃ nem de dia, nem de noite poder pensamento, nem fazer acção que a Deos seja oculta.

Tambem passaraõ pelo estreito juizo de Deos nossos ligeiros pensamentos que he ainda muito mais duro. Vira o Senhor (diz o Apostolo) & alumiará os escondidos das treuas, & manifestará os pensamentos do coração. Ver o coração (diz Santo Agostinho) he proprio

de Deos, & naõ dos homens, que naõ podem julgar se naõ das cousas que saõ manifestas. Os nossos pensamentos saõ agora manifestos à nos em quanto viuemos, mas escondidos, & occultos a nossos proximos, porque os naõ vem, mas no juizo ha o outro de conhecer aquillo que tu dentro de teu coração soubestes cuidar. Que temor he o teu? agora queres esconder, agora tens receos que te vejaõ os pensamentos, porque por ventura cuidas algum mal, algũa cousa torpe, mas reuelará Deos no juizo as cousas escondidas, & occultas dos homens mentirosos, & enganadores, os quais bem saõ comparados ao cagado que de tal sorte se esconde debaixo da sua concha que nada se vê delle mais que o casco, mas quando se poem na agoa quente entãõ mostra as mãos, & os pés, & deste modo se manifesta aquillo que estaua debaixo do casco. Assi na verdade ha muitos de tal sorte enuoltos, & escondidos nesta vida em o casco, & concha de hũa exterior fingida conuersação que as más acçoens desses naõ podem ser vistas nem conhecidas; mas por certo no dia do juizo quando na agoa quente da eterna miseria bulirem, & feuerem entãõ seraõ manifestas todas as cousas que nelles estauaõ

escon-

Exod. 25.

Oleastro.

1. Corint.

4.

D. Aug.

serm. 152

de temp.

escondidas; & a cabeça de sua
 mã intenção, & os pés de sua
 mã affeição, & pensamentos
 serã manifestos aos olhos de
 todos conforme as palauras do
 Salvador: Nenhã cousa ha en-
 cuberta que se não reuele, nã
 escondida que se não saiba. En-
 tão se manifestará a encuberta,
 falsa intenção dos hypocritas;
 & qualquer cousa que na con-
 ciencia escondida por confis-
 saõ, ou contrição se não apa-
 gou, ahi se mostrará diante de
 todos os viuentes: Por tanto
 bem se nos a conselha no Ec-
 clesiastico: Não sejas hypocri-
 ta nos olhos dos homens, por-
 que por ventura não cabias, &
 reuele Deos no meio do pouo
 as tuas coulas escondidas. No
 liuro da Sabedoria se diz: Que
 examinará Deos desde os pen-
 samentos até o vltimo das o-
 bras. *Commouebit illos à fundamen-
 tis, & vsque ad supremum deso-
 labuntur.* Entenderá Deos com elles
 desde os fundamentos, & serã
 destruidos até o supremo. De-
 clarando Hugo Cardeal estas
 palauras, diz: *Commouebit illos à
 fundamentis, idest à cogitationibus,
 & vsque ad supremum operum deso-
 labuntur.* No vltimo juizo exa-
 minará, & confundirá Deos a-
 os peccadores desde os pensa-
 mentos que tiuerão até a vlti-
 ma das obras que cometerão,
 porque os maleuolos pelo pec-
 cado mental merecem ser con-

*Eccles. 1.**Sap. 4.**Hugo
Card.*

fundidos. Quando cada hum
 vir sua mente pintada; & macu-
 lada com pensamentos de ma-
 licia, ambição, falsidade, & ou-
 tros desta casta, padecerá gran-
 de vergonha, & confusaõ; por-
 que como bem diz o glorioso
 São Bernardo: Que monta Se-
 ñhor cessarem minhas mãos de
 obrar mal, se meu peito não
 cessa de cuidar peruerlamente?
 que val se a boca se cala, & o
 coração ainda se não aquieta?
 se todos os illicitos mouimen-
 tos de meu animo são afrontas
 vossas, se conuem saber o mo-
 uimento da ira contra a mansi-
 daõ, da enueja contra a carida-
 de, da torpeza contra a castida-
 de, & outras innumeraueis mal-
 dades semelhantes a estas, que
 do impuro lago de meu arden-
 te peito atebentão sem cessar,
 em grande abundancia, & co-
 pia vem dar, & cair na sereni-
 dade de vosso resplandecente
 rosto. Que muito fiz em refrear
 os membros, & emmendar as
 acçoens? por tanto Senhor se
 vos obseruardes estas malda-
 des que interiormente cometo
 ainda que exteriormente as não
 obre, quem soportará tal
 confusaõ?

*D. Bern.
Epist. 41.*

(::)

Tomarà Deos conta das palauras no
juizo, & as castigará.

F L O R N O N A.

SE as coufas mais meudas, & os pensamentos mais ligeiros não haõ de ser ocultos ao Diuino juizo, menos escaparaõ delle as palauras que se fallaõ. Affirmando os condiscipulos a Thome, que auiaõ visto ao Mestre Resucitado, disse elle como incredulo: Se eu não vir em suas maõs os sinaes dos cravos, & nelles meter os dedos, & minha maõ em seu lado, não cresei que he resucitado. Eis que passados oito dias aparece o Mestre, & diz ao discipulo: Mete teu dedo nestas chagazs, & tua maõ neste meu lado: *Infer digitum tuum huc, & vide manus meas, & asser manum tuam, & mitte in latus meum.* Palaura por palaura foi o Mestre reperindo ao discipulo as que auia dito em sua incredulidade; acerca do qual (diz Galfrido.) Vos Apõstolo falastes estando ausente do Mestre, mas não leuou o vento as palauras que dissestes, em todas ellas fostes apanhado, & colhido: *Deprahensus es ð Apostole, cuncta tibi qua dixeras, replicantur.* Tudo quanto auicis dito se vos propõem diante dos olhos. Ay de mim Senhor que fallo coufas vãs, & obro maldades como se todas não foraõ

parentes, & manifestas a vossos olhos: *Obsenuasti omnes sententias meas.* Todas minhas açõs tendes obseruadas. Mas eu miseravel ao modo de lebre (como dizem) metendo a cabeça nas moutas, em quanto não vejo aquelle que me vê, tenho peta mim que não sou visto de ninguem. O quam bemauenturado aquelle que falla, obra, medita, & vive tendouos a vos por testimunha; & ainda sempre atende, & cuida que vive, vendo vòs a sua vida; porque meu Deos, não ha quem viuua sem vos seres testimunha de como vive.

De toda a palaura ociosa que os homens fallarem darãõ conta em o dia do juizo. Não diz o Senhor de toda a palaura nocua, ou escandalosa, ou torpe, ou injuriosa, ou mentirosa, se não ociosa, que he muito menos; porque das outras por si está claso que se não ha Deos de esquecer, mas das palauras ociosas de que pentauamos não faria caso, nos quis certificar, & dar auiso. Palaura ociosa he palaura leuiana, que a ninguem dana, nem aproueito, nem se diz por algũa necessidade, ou proueito, se não como coufa por de mais, & sò por passar tempo; donde S. Gregorio diz Palaura ociosa he a q̄ carece de proueito, de rectidaõ de rezãõ, de justa necessidade, & se diz sem

Iob 13.

P. Osun.
tract. 20.
c. 3.

utilidade do que falla, & do que ouue. Isto he que deixando de fallar cousas boas, fallão de cousas friuollas, & inuteis, & dizem fabulas antigas por passar tempo. Mas o que diz chocarrices, & se desfaz em rizo, & diz algũa cousa torpe, este tal não será culpado de palavra ociosa, mas criminosa. Estas cousas diz São Gregorio; segundo, o qual as graças que os homens costumão dizer para prouocar aos outros a muito rizo passãõ de palavras ociosas, porque alem da vaidade do muito rir, que diz a escriptura ser cousa de loucos, de safocegão, & inquietão aos que as ouuem, & offerecen selhe à imaginação em tempos, & lugares & obras sagradas donde lhes dão pena, & lhes fazem pagar o rizo passado; de maneira que propriamente palavra ociosa he a que carece de toda a utilidade; donde costumamos dizer dos que as fallão que lançaõ palavras ao vento, isto he que as perder vãamente. Destas palavras se ha de dar conta no dia do juizo aonde se porá Deos com tantas meudezas que nos espantaremos delle, & ainda se agora o considerassemos bem, diriamos aquillo que os Apostolos disserão a Christo quasi desesperados: E quem pode ser feito saluo? Et

Luc. 18. *quis potest saluus fieri?*

O Propheta Isaias diz que ha Deos de julgar em juizo toda a lingua que lhe resiste: *Om nem linguam resistentem tibi in iudicio iudicabis.* Sobre as quais palavras (diz Pedro Damiaõ) que he isto que diz Isaias, se não o que na verdade se diz no Evangelho: De toda a palavra ociosa que os homens fallarem darão conta no dia do juizo? Confesso irmãos meus que quasi nenhũa cousa se faz nos Mosteiros donde meu entendimento sospeite auer de vir mais terribel juizo sobre os Religiosos: *Fateor fratres mei, nihil ferè in Monasterijs agitur, vnde mens mea terribilius super Monachos imminere Dei iudicium suspicetur.* Porque com hum continuo impulso de corrente ao modo de ribeiro que se despenha por hũa costa abaixo està correndo a lingua delles. Pelo que dizia o grande Padre Santo Agostinho: Com estas tentaçõens somos tentados Senhor per todos os dias; cotidiana fornalha he a da lingua humana; mandai Senhor, & ponde neste genero continencia. Dai o que mandais, & mandai o que quereis. Vos sabeis parte do gemido de meu coração acerca ditto, & dos rios que correm de meus olhos, porque não colho facilmente quam limpo seja desta peste, & temo muito as minhas cousas ocultas as quais os vofos

Isaia 54

Petr. Damian.

Aug. l. 10
confess. 6.
37.

fos olhos vem & os meus não. Nos outros generos de tentações tenho algũa possibilida- de pera me espiar, & confide- rar, neste quasi nenhum te- nho. E se tão rigoroso exame, & tão perigoso juizo se ha de fazer das palauras ociosas, que será das palauras de murmura- ção, & afrontosas?

Nesta materia se deuem os Religiosos aproueitar da dou- trina, & conselho de São Lou- renço Iustiniano, o qual diz: Deuemos trabalhar com dili- gencia que não sejamos feitos laços de nossos proximos, fa- zendo às vezes officio dos De- monios, cousa que costuma a- conter frequentemente nas congregaçõs dedicadas a Deos; porque todas as vezes que al- gum viuendo em Conuento, & Congregaçãõ despedaça com murmuraçoens a vida dos au- tentes, sem duuida he mini- stro do Diabo, culpado, & reo da morte de seu irmão; porque com a espada de sua murmura- çãõ mata no coração daquelles que o ouuem a fama do proxi- mo, de quem detrahe. Tam- bem fere com a seta da mur- muraçãõ aquelles que o ou- uem, & os prouoca muito ao odio daquelle de quem se faz à murmuraçãõ; mata a sua pro- pria alma, & a faz alhea da gra- ça de Deos. O que mortaes la- ços pera caçar almas, são as

lingoas dos murmuradores? Confessa estar apartado da ca- ridade aquelle que he costuma- do a detracçoens. Esta peste pela qual se quebra o vinculo, & uniaõ da caridade se ha de apattar totalmente dos Colle- gios, & Congregaçoens dos seruos de Deos. Certamente que a Deos, & a seus irmãos he odiolo todo o murmurador. Aquelle que deseja fugir do Diuino juizo não falle pala- uras de murmuraçãõ. Impia- couta he aplicar à murmura- çãõ a boca, & lingua que está deputada aos lououres Diui- nos. Dizei bem (diz o Apo- stolo,) & não queiraes dizer mal, porque o maldizente, & murmurador não poderaõ pos- suir o Reyno de Deos. Assim que haõse de evitar as detrac- çoens, porque não prouoquem a odio do proximo; & raro he aquelle que se queira calar contra o seu murmurador; & muito mais raro o que se não moue com nenhum rancor de odio. Aquelle que ama a seu irmão como a sua propria pes- soa não falla contra elle pala- uras de murmuraçãõ, nem de boa vontade quer ouuir aquem as falla. Ponhamos logo ir- mãos mui amados freo a nossa boca; não morda a nossa lin- goa com detracçãõ a vida do irmão fraco, & enfermo, não leuante precipitadamente as

obras daquelle que bem corre, debaixo da incerteza desta vida. Não recite vãmente os feitos, ou palavras passadas não conte entre os Religiosos pestilencialmente aquellas coufas, que os seculares obraõ. Trazeis irmãos meus (diz Pedro Damiaõ) conuoſco a chave da cella, trazei tambem a chave da lingua; ponde hum fecho na porta, ponde tambem hũa amarra a vossa boca. O caçador não lança o falcão se não vê aue, & o Religioso solta a sua lingua sem aue necessidade de fallar; não solta o caçador o seu galgo se não aparece a lebre; & o Religioso tem a sua lingua por mais vil soltando inutilmente sem ser pera a laluação, ou comodo de alguẽ? sua a pedra na mão daquelles que estão combatendo os muros, & ha de voar em vão a palavra da boca daquelle que está por soldado da disciplina da santa milicia? O arco não se arma de balde; & a boca racional abre-se pera lançar a cada passo palavras superfluas? poupasse a laljaua pera que della não saye seta sem causa, & não se poupa a lingua pera que não atremesse em seu irmão palavra mordã como golpe de ferida.

D. Greg. Seueramente castiga Deos as culpas da lingua. Refere São Gregorio nos Dialogos hum

caso, ou castigo nesta forma: O varaõ de vida veneravel, Felix Bispo Portuense, testifica, que ouue hũa Religiosa no mesmo lugar, a qual foi de vida continente, mas não apartou de si amordacidade da lingua, & as palavras vãs. Esta mulher sendo defunta foi sepultada na Igreja, mas na mesma noite o Sanchristão da Igreja vio per reuelação que sendo leuada diante do altar sagrado a partiã pelo meo, & hũa das partes era queimada no fogo, & a outra ficava intacta. Leuantandose o Sanchristão, & contando aos irmãos o que aua visto, & mostrando o lugar, & aparte que fora consumida do fogo, appareceu a queimadura nas pedras marmores diante do altar, como se aly mesmo a mulher fosse queimada com fogo corporal. Conta o Colletor do Especulo que em Inga-

Collett. Specul.

ção

ção do pensamento, & confiança de esperança corresse a intocac a Diuina clemencia; tirando a lingua fora a ferio cõ o dedo, & disse: Esta pessima lingua me condenou. As quais palauras ditas assi se inchou a lingua q̄ dahi em diante a naõ pode recolher na boca; & deste modo espirando, horriuelmente mostrou exemplo de condemnação a todos os murmuradores. No liuro que se intitula *Fasciculus Morum*, se lê q̄ hum maõ costumado a morder a todos com suas murmurações tomado da morte se naõ confessou; porque naõ merecia que aquella lingua lançasse o veneno do peccado, aqual taõ de continuo tinha offendido a innocencia dos outros. Apareceo este, naõ muito depois de sua morte a hũ mostrando-lhe os premios dignos de sua vida. Tinha a lingua quasi de fogo que estaua pendurada da boca atè a terra, a qual elle mesmo mordeo, & com os dentes cortou, & lançou fora; & anendoa lançado cortada pedaço, & pedaço, & arrancada atè arraiz; outra vez se tornaua a reformar na mesma cantidade pera de nouo ser roida. Perguntou o viuo ao morto, que significaua aquillo? o qual lhe respondeo: Porque eu viuido por este maldito membro perseguia a todos; por tanto naõ seiei liure deste

tormento pera sempre; porque por onde cada hum peccou, por ahi he castigado. Pois os castigos dos murmuradores saõ tão grandes, euite cada hum de nos de si este mal.

Que no Diuino juizo serãõ confundidos aquellos que tiuerem obrado mal.

FLOR DE CIMA.

DOs maos cultiuadores Israelitas diz Deos pelo *Propheta Jeremias*: *Seminauerunt triticum, & spinas mesuerunt; hereditatem acceperunt, & non eis proderit, semeatão trigo, & colherão espinhas: Receberão herança, & não lhes terá de proueito.* Estas palauras podem ser entendidas por aquelles Religiosos que na Religião fazem obras que à vista parecem boas, e conuemalaber rezão no coro, jejuão, tomãõ disciplinas, & fazem outros exercicios, mas porque lhes falta a verdadeira caridade, & deuação que faz as obras de merecimento, nem cultiuão a terra de seu corpo, & sua vontade com a mortificação necessaria pera que as espinhas não brotem, & afoguem o trigo; quando imaginão que terão bom fruto pera colher, se acharão cõ abrolhos. Estes receberão a herança da Religião pera riqueza de suas almas, aqual nada

Jerem. 12

Chisl lib. 2. prelude. p. 2. 6. 14.

lhes aproueitará, porq̃ não trabalharaõ nella como conuinha; pelo que accecenta o Propheta dizendo: *Confundemini à fructibus vestris propter iram furoris Domini.* Sereis confundidos dos frutos de vossas obras, por respeito da ira do furor do Senhor, quero dizer (diz o Doutor Seraphico) por respeito do juizo da vingança do temeroso juiz. Examina-rá Christo com estreita justiça nossos merecimentos, tomar-nosha cõta como Senhor a seus seruos, & achará segundo cui-do tantas faltas nossas, & obras com tantas imperfeições que donde esperauamos galardão nos crecerà pena. Pregando o Senhor penitencia propoz a-quella parabola da aruore que o homẽ tinha plantada na sua vinha, & indo pera colher o fruto della, & não o achando disse ao seu feitor, tres annos ha que busco fruto nesta aruore, & não o acho, por tanto te di-go que a cortes. Estes tres an-nos (diz Landulpho) podem significar os tres voros comuns a todos os Religiosos sobre os quais o Senhor perguntará com grande rigor, & exacção a cada hum de que modo foraõ guar-dados, mas haste de temer q̃ em muitos sejaõ achados, quebran-tados, ou mal obseruados, & si-quem confundidos diante do Senhor, & de seus Anjos; porq̃ alsi como algũs Religiosos nos

Conuentos, & fora delles en-uergonhãõ, & confundem a Christo não se confessando na realidade da verdade por seruos seus, alsi Iesu Christo os enuer-gonhará. A vergonha (diz o Doutor Seraphico) he dada ao homem pera que se peje de fa-zer cousas indignas de seu esta-do, ou de as auer cometido, & de ser seruo do peccado, escravo do Diabo, & de toda a tor-peza, & deshonestidade, pre-guiça, & vileza; mas nos agora enuergonhamonos de seruir a Deos aquem todas as cousas seruem, ou o seruimos não por vontade, temos pejo de imitar ao Senhor na humildade, paciẽ-cia, pobreza, obediencia, despre-zo, contumelias, & confusão, sendo q̃ não he digno de Deos aquelle q̃ se enuergonha con-fessalo, ou imitalo diante dos homens; & elle diz: Aquelle q̃ se enuergonhar de mim, & de minhas palauras, deste tal se en-uergonhará o filho da Virgem quando vier em sua Magestade.

Alsí como obramos algum bem contra nossa vontade, ou deixamos de obrar, ou em nos-sas obras misturamos aquillo q̃ não conuem; o Senhor quan-do vier em sua Magestade, & gloria do Padre com seus An-jos, nos confundirá mostrando então a todos a nossa mã mistu-ra de obseruancias, & obras; porque quando em juizo os Re-ligiosos

D. Bon.
I part. de
reformat.
ment. 6.
319

Landulp.

Luc. 13.

Isai. 18.

ligiosos afirmarem que guarda-
rão os jejuns de sua regra, casti-
gallosha cõ confulaõ mostran-
do as mãs misturas que nestes
jejuns ouue, como lemos em
Isaias, que ja fez em algũ tem-
po: *Ecce in die ieiunij vestri, inueni-
tur voluntas vestra.* No dia de
vosso jejum se acha que fazeis
a vossa vontade: *Numquid tale est
ieiunium, quod elegi per diem afflige-
re hominem animam suam? numquid
contorquere quasi circulum caput suũ,
& saccum, & cinerem sternere?* por
ventura tal he o jejum que eu
escolhi, affligir o homem sua vi-
da, ou andar com a cabeça tor-
sida, & inclinada, & dormir em
faco, & sinza? Como se mais
claro dissera: Antes quiçera que
ouesse em vos abstinencia de
contendas, odios, & dos mais
defeitos interiores da alma. E
quando dicerem: Satisfizemos
com as preces, & oraçoẽs que
a regra mandaua; os confundi-
rà o Senhor dizendo aquillo
do Propheta Amõs: *Aufer à me
tumultum carminũ tuorum, & can-
tica lira tua non audiam,* aparta de
diante de mim a traquinada de
teus versos, não quero ouuir as
tuas musicas. E quando dice-
rem: Frequentamos os sacramẽ-
tos da confissão, & comunhão;
elle os confundirà manifestando
a pouca pureza, & deuação, cõ
que se ouue:ão, repetindolhes
aquillo, que pelo mesmo Pro-
pheta auia dito aos Israelitas:

Amos 5.

*Numquid hostias, & sacrificium ob-
tulistis mihi in deserto quadraginta
annis & omnis domus Israel: & por-
taistis Tabernaculum Moloc vestro,
& imaginem idolorum vestrorum,
Sidus Dei vestri, qua fecistis vobis;*
como se dissera: Por ventura
por todo este tempo de quarẽ-
ta annos, que no deserto anda-
stes, quero dizer na Religião;
não trabalhastes mais q̃ por me
confundir; com vossos mal cõ-
fufos, & misturados seruiços o-
bedecestes, & seruistes a Moloc,
& a vosso Rey o Diabo, & sa-
tisfizestes às paixõens idolos
vossos; & à estrela, amor pro-
prio vosso, aquem honstastes co-
mo à vosso Deos? A vos ò Sa-
cerdotes, ó Sagrados Religiosos
dirà Christo aquillo que ja tem
dito por Malachias. *Qui despe-
xistis nomen meum, & dicitis, in quo* Malac. I.
*despeximus nomen tuum? obtulistis
super altare meum panem pollutum,
& dicitis, in quo polluimus te? A-
quelles que desprestastes o meu
nome, & dizeis em que despre-
stamos o vosso nome? offerece-
stes sobre meu altar pão macu-
lado, & dizeis em que vos ma-
culamos? sobre as quais pala-
uras diz S. Hieronymo: Monta
tanto como se dissera o Senhor,
ainda que vos não atreuestes a
dizer isto, nem a pronunciar cõ
vossa boca maluada aquillo que
cuidastes, todavia por obra des-
prestastes, & publicastes auer
desprestado a mesa do Senhor.*

As ofertas que fizestes de vossas observancias, do silencio, mortificações, orações, obediencias, & da procuração da salvação do proximo são confusas, porque offercestes hũa res cega pera o sacrificio, conuem a saber observancias carecidas de recta intenção; offercestes tambem hũa res manca, & enferma; conuem a saber observancias sem fingeleza, & com negligencia, & por tanto logoitos àquella condemnação: *Va dicitur* *Eccl. 2. pluri corde.* Ay daquelle em quem ha coração dobrado. E aquella maldição que diz: Maldito o homem que faz a obra do Senhor fingida, & negligentemente. Que bem pode por vos ser perfeiçoado se foi feito somente com temor de pena, & por isso carecido da verdadeira caridade? q̄ obra fizestes na qual confusamente não fossem de mistura a hypocrisia, jaçancia, & propria vontade? Nem todo o que me dixer (affirma Christo) Senhor, Senhor, entrará no Reyno dos ceos, se não aquelle que fizer a vontade de meu Padre celestial.

Aos Prelados pedirà Deos conta como aproueritaraõ no Espiritual a seus subditos; pera o que se lembrem que o pediu assi N. Seraphico P. S. Francisco a Christo dizendo: Senhor encomendouos a vossa familia que atégora me tinheis cometi-

da, & daqui em diante por respeito de minhas enfermidades, as quais vos sabeis, não podendo ter cuidado della a encomendo de nouo aos ministros, os quais sejaõ obrigados no dia do juizo dar conta diante de vos, se algum dos Frades por respeito da negligencia desses ministros, ou mau exemplo, ou aspera correccão perecer. Tambem nos será pedida conta daquelles aquem demos maos exemplos, cujos peccados nos serão imputados; porque se aquelle me não vira fazer tal peccado, & cometer tal defeito, & se eu o não induzira a isso, não peccara elle; pelo que sem duvida me será demandado seu peccado mui rigorosamente. Façamos logo o mais que nos for possivel por evitar a confusão que se padecera diante daquelle divino tribunal; & tendo a deleitação do peccado tam breue, & a vergonha, confusão, & pena perpetua (diz S. Dionisio Cartusiano) evitemos todo o peccado, toda a acção torpe, toda a palavra, & obra deshonestas; ninguem obre em oculto confusão de que em publico haja de padecer vergonha, pera q̄ não seja do numero daquelles dos quais diz o Apostolo: Torpe cousa he dizer aquellas acções que por estes são obradas em oculto: *Que in occulto sunt ab eis*

Ad Ephef. 5.
torpè est dicere. Por tanto enue-

gonhe:

*D. Dion.
Cart. Do
min. 7.
post Trin.
ser. 4 ad
Relig.*

Ad Ephef.

gonhemonos diante de Deos de que no seu seruiço nos ajamos tão imperfeita, irreuerente, & culpauelmente; de que todos os dias cometamos tantas culpas, deixemos de fazer tantos bens, & por tantas vezes estejamos distrahidos, orando, Plameando, meditando, celebrando, inconstantes vagueando miseravel, & váamente, & deuendo estar intentos, & applicados ao lummo, & immenso obiecto Deos, cuidamos em cousas vilissimas: Por todos os quais defeitos seremos depois confundidos.

Ecles. 32

A este intento parece que falla o Espirito Santo pelo Sabio quando diz: *Ante grandinem praibit sorsuscatio, & ante verecundiam praibit gratia*: Antes que caya a pedra, & faraiua precedera o relplandor, & antes do pejo, & vergonha precederá a graça; as quais palauras explicando Galfrido diz: Daqui toma materia o Sabio pera nos amoeftar, & exhortar das coulas visiveis pera as inuisiveis, & das naturaes pera as moraes; por tanto nos anisa que vendo alguém, que precede o relampago mui claro, mas breuissimo à pedra, ou faraiua fria, & molesta, a qual cahe por espaço de tempo, nisto confidere que precede a claridade, & luz da vida transitoria á perpetua confusão, & horror da eterna con-

Galfrid.

denação; porq̃ a luz dos maos he breue. E declarando o sabio o que auia dito acrecenta aquillo que intentaua encomendar-nos: *Ante verecundiam praibit gratia*, antes da vergonha, & confusão precederá a graça. O se poderamos (diz o Doutor) bem aualiar, & estimar aquella vergonha, & confusão da reprobuação futura com que ficaraõ enuergonhados os maos conuencidos em juizo, principalmente aquelles que tiverão se melhança de piedade: porque todos os que agora pecão se estáõ adulando, & enganando así propios em esperança, que o castigo parece estar ainda longe dos peccadores, dos quais está mais longe a saluação; por aqual rezão se tu sabes, & tens prudencia não estimaras a breue, presente prosperidade, ainda que agradauel, que precede; mas farás caso da confusão que ella tras apoz si, aqual ha de ser eterna. E sabendo discernir, & differencar os tempos huns dos outros com luz de verdadeira prudencia, & obras de verdadeiro Christão, & Religioso, confiadamente poderas dizer: *Tunc non confundar*: E não naquelle tempo do rigoroso juizo não lerei confundido.

(::)

ARTIGO TERCEIRO.

CVM PERSPEXERO.

QVando eu tiver considerado, conuema saber lembrando me dos merecimentos. Eis aqui a lembrança (diz o Doutor Seraphico) que a prudencia tem das cousas passadas. Estes merecimentos consistem na obseuancia da ley, a qual diuersos vem, & considerão com diuersa perspicacia; porque huns vem a ley esquecidamente como saõ os tibios: Outros infructuosamente, como saõ os cobiçosos: Outros supersticiosamente como saõ os sagazes hypocritas. Dos primeiros se diz na Epistola de Santiago: *Qui perspexerit in legem perfecta libertatis, & permanserit in ea non auditor obliuiosus factus, sed factor operis, hic beatus in facto suo erit:* Aquelle que vir, & considerat lendo na ley da perfeita liberdade, quero dizer na ley do amor, & doçura, que he a Euangelica; não na ley do temor que he a ley de Moyses: E permanecer nella entendendo, não feito ouuinte esquecido, desprezando, mas obrador, conuema saber e lendo, & exercitando; este tal será bemauenturado na sua obra, conuema saber colhendo o fruto da justiça. Dos segundos se diz: Não endurecerás teu coração, conuema saber com instincto de cobiça, nem encolherás tua mão com mouimento de tenacidade; mas abrilaas ao pobre com affecto de liberalidade, & emprestarás ao que tiver neccelsidade, com intuito de piedade: *Non obdurabis cor tuum, nec contrahes manum tuam, sed aperies eam pauperi, & dabis mutuum quo eum indigere prospexeris.* Dos terceiros se diz no Euangelho. *Hypocrita, eijce primum trabem de oculo tuo, & tunc perspicias, ut educas festucam de oculo fratris tui,* como se differa: Vê, & considera Religiosamente as tuas transgressões, pera que não vejas supersticiosamente as alheas.

Que segundo as obrigações de nosso estado deuemos obrar sem tibieza, porq̃ não padeçamos eterna confusão.

FLOR VNDECIMA.

Efeito he da prudencia adquirir, & ter prouimento

de merecimentos com os quai cada hum haja de aparecer, & apresentar-se naquelle tremendo dia diante do Diuino tribunal, pera q̃ não padeça eterna confusão. E na verdade por prudentes saõ aualiadadas pelo Senhor aquellas Virgens que peraesse tal dia forem achadas cõ pre-

preparação, & prouimento de azeite, quero dizer de obras meritorias. Este prouimento grangearão aquelles que pondo os olhos da confideração na ley Diuina, preceitos, & obrigações de sua profissão, & estado forem diligentes na obseruancia dellas, & se não esquecerem em as pôr por obra como fazem os tibios, & negligentes; acerca dos quais diz o grande P.S. Bernardo: Certamente podeis aduertir, que quasi em todas as Congregações Religiosas ha varões cheos de toda a consolação, sempre contentes, & alegres, feruorosos no espirito, que de dia, & de noite meditação na ley do Senhor, continuamente poem os olhos no ceo, & leuantão suas mãos puras na oração, sollicitos obseruadores de sua consciencia, & deuotos seguidores das boas obras, aos quais a disciplina he amauel, o jejum doce, as vigílias breues, o trabalho de mãos delectauel, & finalmente à todos elles parece refrigerio toda a aspereza da vida, & conuersação. Pelo contrario se achão outros que são pusillanimes, remissos, que desfalecem debaixo da carga, & necessitam de vara, & esporas. Cuja alegria he remissa, a tristeza pusillanime, a compunção breue, & rara, o pesamento animal, a conuersação tibia, a obediência sem deução,

a pratica sem circunspeção, a oração sem intenção do coração, a lição sem edificação; aos quais finalmente (como vemos) escacamente tolhe o medo do inferno, escacamente prende a vergonha, escacamente refreia a rezação, & reprime a disciplina. Estes viuem desta sorte, porque não adirtem na tribulação em que depois se hão de ver.

Não entendeis irmãos meus (diz S. Efrem) q̄ pégo tão me-
donho temos pera passar? Os
perfeitos, & sabios mercadores
tem suas mercadorias prepara-
das, & esperão com gosto que
asopre o vento prospero, pera
que passado o pelago cheguem
ao porto da vida. Mas eu, & ou-
tros semelhantes amim, q̄ an-
damos quebrando com pregui-
ça, negligencia, & ociosidade, &
somos prezos com varios de-
strahimentos da vida, totalmẽ-
te não temos sollicitação algũa
no animo com que possamos
passar este perigoso pego do
mundo; pela qual rezação temo
que se algũa hora de repente
asoprar o vento da morte, se ja-
mos achados de saperecebidos, &
sem preparação, & atadas as
mãos, & pés nos lancem na nao
aonde choraremos os dias de
nossa negligencia, & floixidão
em quanto vemos a outros ale-
gres, & contentes, & nos po-
stos em grande affição, & dor;
porq̄ naquelle porto cada hum
se

D. Bern.
ser. 6. de
intel &
affect.

S Efrem
de vita Ro
lig.

se, alegra com suas riquezas, & mercadorias com as quais entrou rico. Por ventura ignoraes Irmaõs, que somos chamados pera as vodas, nas quais o Rey dos Reys, o Espoço immortal está assentado? porque somos logo negligentes? porque não contendemos aqui com toda a applicação de animo preparat pera uos vestido fermoso? por ventura não ponderais cõ vofco q̄ ninguem entra nestas vodas despido? & se alguem temerariamente, & sem pejo entrar sem vestido de vodas, sabeis que este tal ha de padecer, porque por mandado do Rey atadas as mãos, & pès será lançado nas treuas exteriores aonde auerá plauto, & riugir de dentes. Pela qual rezão caríssimos sejamos modestos, & vigilantes. Certamente que recco nos lancem fora daquellas vodas as nossas paixões, & affeições carnaes, & sendo ornados com só o habito exterior. O culto, & habito exterior muitas vezes he indicio de nosso coração, & pensamento, porq̄ mostra auct em nos sabor das cousas da terra, & que estamos despídos daquelle vestido da bemaventurança. E o amor da vangloria mostra que somos dados à vaidade, & a negligencia declara que somos preguiçosos, & remissos.

Por tanto ponhamos os o-

lhos como aconselha o Prophe-
ta na ley, & obrigações de nos-
sa profissão, & intitudo, pera q̄
conforme a ellas nos prepare-
mos, ornemos, & apareçamos
tais na diuina presença, que não
fiquemos mercedores de eter-
na ignominia. Mandou Deos a
Moyses que na entrada do Ta-
bernaculo fizesse hum lauato-
rio, & nelle pozesse espelhos
em que os Sacerdotes se vissem
pera que lauados, & compostos
entrassem a servir na presença
de Deos: *Fecit, & labrum aeneum*
cum basi sua de speculis mulierum.
Sobre as quais palauras morali-
za Oleastro dizendo: *Specula*
mandat Deus poni iuxta fontem aque.
Specula mandata sunt Dei; tunc (ait
iustus) non confundar cum perspexero
in omnibus mandatis tuis. Man-
da Deos por espelhos junto do
lauatorio. Estes espelhos signi-
ficão os mandamentos, & pre-
ceitos da ley Diuina, nos quais
se como em espelho viremos
os defeitos, & maculas de nos-
sa vida, & as lauaremos, & alim-
paremos, & nos cõporemos,
& ornaremos com virtudes, ob-
seruando esses preceitos, & o-
brigações de nosso estado, dire-
mos com o Propheeta justo:
Então, conuemalaber no dia
do juizo não serei confundido.
Encarecidamente nos pede o
Apostolo S. Paulo escreuendo
aos de Epheso q̄ viuamos hũa
vida digna de nossa vocação:

Obsecro

Exod. 38

Oleastro

Ad Ephes.

D. Dion. *Obsecro vos ego vincetus in Domino, ut*
 ser. 1. Do- *digne ambuletis vocatione qua vocati*
 aniu. 17. *estis.* Este documento do Apo-
 post. Trin. stolo (diz São Dionísio) não só
 ha de ser entendido, que viamos
 conforme os comuns pre-
 ceitos da ley Euangelica a cuja
 obseruancia são todos obriga-
 dos, mas tambem q̄ cada hum
 cumpra aquellas cousas, às quais
 he obrigado por rezaõ de espe-
 cial estado, grao, ou ordem, con-
 ueniam saber que os Religiosos vi-
 uaõ segundo o teor de suas re-
 gras, & cada hum no seu esta-
 do da mesma maneira. Mas os
 Religiosos, quanto a sua vida,
 & conuersação deue ser mais
 excellente que a vida do pouo
 comum, tanto mais perfeita-
 mente importa que ponhão por
 obra o documento do Aposto-
 lo; por tanto a elles mais espe-
 cial, & affectuosamente brada:
Obsecro vos, &c. Viuei dignamen-
 te na vocação com que fostes
 chamados à vida Religiosa,
 conforme o teor de vossa pro-
 fissão da qual he o fim, darvos
 a Deos com especial pureza de
 animo, com interior, & firme
 tranquillidade, com reformaçãõ
 completa de todas as paixões,
 per contemplaçãõ sincera, &
 deleitaçãõ feruorosa; ao qual
 fim saudavel se chega nesta vida
 per prompta obediencia, ob-
 seruancia regular, cotidiano apro-
 ueitamento das virtudes, & per
 continua guarda do coração, &

inuocação do Diuino auxilio,
 & por esforçada reformaçãõ, &
 mortificaçãõ de si proprio. Alẽ
 disso confideresse sempre o Re-
 ligioso q̄ anda diante de Deos,
 & enuergonhesse de se euer in-
 decente vãa, inhonesta, & ne-
 gligentemente dizendo com o
 Propheta: *Et meditatio cordis mei*
in conspectu tuo semper. A medita-
 çãõ de meu coração esta sempre
 à vossa vista. Se na presença do
 Prelado nos não atenuemos a
 quebrar o silencio, & se nos en-
 uergonhamos vendonos elle,
 ou outros, se nos leuamos
 com preguiça pera os Diuinos
 exercicios, ou nos auemos de
 sorte nas mais cousas da ordem
 que sejamos dignos de repre-
 hensãõ; de que modo vendo o
 juiz omnipotente, & obseruan-
 do todos nossos caminhos, &
 passadas, & contandoas nos a-
 treuemos a cometer qualquer
 cousa destas, & desprezar nossos
 defeitos. Não despretemos de
 tal modo o Senhor da Mage-
 stade, que mostremos que se nos
 dá mais dos olhos dos homens
 que dos olhos Diuinos; porque
 conforme a nossa irreuerencia,
 negligencia, & perversidade, o
 juizo Senhor nos ha de retri-
 buir, testificando elle mesmo:
 Aquelle que me glorificat hon-
 ralcei, mas aquelles que me
 desprezãõ serão afrontados,
 & confundidos.

Psal. 181

Iean. 12

(::)

Maies

Males que a preguiça & tibeza cau
sa nos Religiosos.

FLOR DVODECIMA.

P. Osuna
tract. 7.
c. 12.

HE tam grande este mal da tibeza, & tão geral que a todos acomete, & se atreue a pequenos, & grandes, perfectos, & imperfeitos, principiantes, & consumados; & por isso todos, & cada hum em seu estado deue pelejar contra ella assi os mui aproueitados, como os que carecem de aproueitamento; em figura do qual mandou Deos ao homem que obrasse dentro do Paraiso, & fora delles depois de peccar; mas por diferente modo, porque depois do peccado lhe foi dito q̄ com o suor de seu rosto ganharia o pão. Aquelles q̄ estão em grande familiaridade de Deos posto que sejaõ conquista dos da tibeza, presto a vencem, & não trabalham pera isso, mas obrão dentro do Paraiso de sua consciencia encerrando se em seu coração, como o bicho da ceda, que se encerra dentro do casul, opera dahi sahir com azas de amor, & feruor; mas os que estão como fora do Paraiso haõ de trabalhar até suar gotas de sangue se for necessario, em tal maneira que destes se diga aquillo de S. Paulo: Quem não trabalha, não coma pão de consolação, o qual se não ganha sem lan-

2. ad The.
sal. 6. 3.

çar fora a tibeza, que he tão má que às cousas de Deos que de si tão dulcissimas, torna desabridas, & sem sabor como parece per figura em os filhos de Israel, os quais por serem tibios, & indeuotos aborrecerão o manjar celestial, & desejarão alhos, & cebolas do mundo, os quais por amor de Deos auiaõ deixado: Renunciaste as consolações do mundo, se por tua tibeza as consolações de Deos te são desabridas, que às de fazer, te não murmurar desse Senhor, & do officio Diuino, pera tornar a zombar, & rir naquillo q̄ de primeiro desprezaste, q̄ são palaurinhas vãs, & outras cousas semelhantes? Nem só tetrahe a tibeza ao homem do bem presente, mas tambem faz q̄ se arrependa do bem ja feito, & lhe peze do trabalho, q̄ tomou na virtude, & exercicio passado; & diz que lhe bastaua a elle aquillo que basta aos outros, & que prouera a Deos nunca ouuera começado estas suas contemplações, que tanto fastio lhe causaõ, & finalmente diz aquillo que disserão, os filhos de Israel, dos quais está escrito: Começou apezar ao pouo do caminho, & do trabalho passado, & fallou contra o Senhor, & Moyses, dizendo: Pera q̄ nos tiraste do Egypto a morrer neste deserto? Deste modo faz o tibio, & negligente depois de se

Num. 11

Num. 11
c. 21.

se auer arrependido do trabalho recebido em se auer chegado a Deos, se se acha algũa vez em solidão de consolação, & desemparedado, ainda que seja a culpa sua, lança as pedradas a Deos, & murmura contra elle dizendo: Que te dà agora a Deos que eu esteja quebrando a cabeça? E não contente com isto murmura contra Moyses, isto he contra aquelle q̄ o poz na via das cousas do espirito, & diz que elle o ha lançado a perder em o por naquellas cousas que lhe não conuem, & q̄ por seu juizo quer reger aos outros, não sabendo que cousas conuenhão pera elles. Por estas murmurações causadas da tibeza deue temer o tal que lhe seja dado o pago que se deu aos filhos de Irael, sobre os quais vierão serpentes abrazadas que mataraõ a muitos; porque da tibeza proeutada, ou causada por nossa culpa q̄ se ha de causar se não indiabrados, & inflamados pensamentos carnaes, q̄ tanto atormentaõ a imaginação, que causaõ muitas mortes, quero dizer maos consentimentos.

Mã he a tibeza em toda a pessoa, muito mais em o varaõ Religioso; que os seculares se jaõ tibios no seruiço de Deos tem algũa escusa, porque o vzaõ pouco; David por não ter vzo de se armar, depois de armado

naõ podia bem andar; mas tu Religioso q̄ desde que viesse a Religião trazes às costas as armas do seruiço de Deos, & o vzo q̄ doma aos feros animaes, & quasi lhes muda a natureza, ati acha mais animal, & mais rebelde, pois te não pode domar pera que com diligencia, & sem dificuldade, & tibeza situas a Deos. O costume gera outra natureza, & em ti contra toda a rezão, não lò não gera feruor, mas cada dia es mais tibio, & mais indeuoto, quanto mais oras, tens menos deuação: Em ti falta a regra, que em todas as cousas tem verdade. Em teus principios tinhas feruor, & diligencia de bem obrar: Mas ja pelo costume depois de muitos, annos dizes que estàs farto de dar bom exemplo, como esteja *Eccles. 4º* escrito: Até a morte trabalha, & peleja pela virtude: Naõ aduites que o costume te obriga a seuir cada dia a Deos com mais presteza. O costume faz leues todas as cousas que de si saõ pezadas, & este lò ha posta em ti tanta tibeza, & peza-dumbre em as cousas de deuação, que prouera a Deos vieras hontem pera a Religião, por que mais te valera viuer se quer hum anno com feruor, q̄ muitos com tibeza. De grande confusão tua he, que quanto mais serues a Deos, tens menos experiencia de sua graça, & escadamente

çamente se bem consideras nullo achatás em ti liuaes em que conheças que te tem por amigo. Em verdade te deues doer, se deixaste o mundo por seruir a Deos, & depois que muitos annos o has seruido, tens tão pouca familiaridade com elle, como antes, & ainda pode ser que menos; porque antes que viesse do mundo ouuias hũs vespersas com deuacão, & agora as dizes com tibeza, a qual no officio Diuino he como sal em o manjar, & por isso não te marauilhas se com tal salsa te não sabe Deos bem. Não ha cousa que faça o manjar tão delgostozo como estar frio; a frieza, & tibeza nas cousas de Deos as faz em sua presença tão deslaborosas que diz o Senhor: Porque es tibio te começarei a lançar de minha boca.

D. Dion.
Cart. ser.
3. Dom. 4.
post Nat.

Ha hũa especie de tibeza (diz S. Dionisio Carthusiano) q̄ tem fastio s̄o às cousas que são de Deos, mas pera as outras he diligente, & agil. He he pezado, & tem por cruz acharse no officio Diuino, & insistir nas oraçoens, louuores Diuinos, & outras semelhantes acçoens, boas, por isso se auenta de taes cousas, ou se sahe antes do fim dellas, ouas faz com fastio, co-ração dissoluto, olhos distrahi- dos, & com grande irreuerencia. Deste vicio afirma S. Hieronymo; s̄o a tibeza he a q̄ co-

stuma prouocar vomito em Deos; ay daquelle Religioso, no qual reyna a tibeza. Os tibios são semelhantes aos ingratisimos filhos de Israel aquẽ Deos chamon, & deu o manã, queto dizer o pão do ceo, mas porque erão carnaes, & preguiçosos de spitzação este manjar, nem acharão nelle sabor antes dice- rão, temos fastio desta comida por ser mui leue. Mas aos bons, & virtuosos filhos de Israel, q̄ forão poucos, soube mui bem o manã. Deste modo as cousas espirituas, & Diuinas, que de sua natureza são verdadeiramente dulcissimas, & mui amaveis, não sabem aos homens carnaes, & tibios, antes lhe causão vomito; mas as cousas vãs, sensu- ueis, transitorias lhe são mais suaves; o pão lhes causa fastio, & o veneno os deleita. Destes diz Pedro Damião, que postos nos Conuentos, nem são con- templatiuos, nem actiuos como conuem, não sospirão pela gra- ça da contemplação per instan- cia de continua oração, nem se mortificação com jejuns, & trabalhos; porque ou estão ocio- sos, & preguiçosos, ou se obraõ algũa cousa não he com inten- to de darem fruto de vida acti- ua, ou contemplatiua, mas s̄o pera satisfazerem o appetite de seu proprio arbitrio, & vanta- de. Finalmente estes são aquel- les que por vagueação volonta-

Petr. Da-
mian. de
perfeç. 6.
10.

ria

ria continuamēte discorrem de hūa pera outra parte pera agēciar quaiſquer negocios, & em quanto não ſabem ter quietação querem ſer tidos por obedientes, & q̄ aquelles ſeus diſcurſos ſão feitos por obediencia, & deſte modo cobrem com hum veſto de virtude a doença do vicio de que ſão enfermos. Eſtes na verdade não ſe fatigão com trabalhos pera que obedeção, mas por iſſo querem obedecer a ſeus Prelados, porq̄ não percão a materia de trabalhar; conuem ſaber enfadaſe de eſtar ocioſos, folgão com o trabalho, porq̄ tem o vaguear por deſcanço, & por deleitação ſuaue, o virar, & reuoluer com as mãos a mō de todos os negocios, porq̄ ha hūas almas paralyticas no ſerviço de Deos, que folgão de ſe mouer com continuos diſcurſos de negocios; eſtes ſão eſpirituaes paralyticos q̄ não trabalhaõ pera obedecer, antes obedecem pera trabalhar, nem referem, & enſaminhaõ os fructos de ſuas obras pera à vida eterna, nem contemplatiua, mas ou moſtrem q̄ obraõ, ou cõ palauias denunciem algũa couſa da vida contemplatiua, não perdem nellas couſas fructo de utilidade eſpiritual, mas ſõ o arbitrio de ſua propria vontade, aſſi que nas couſas diuinas não achão goſto, nos negocios do mundo ſi.

O tibio & remiſſo (diz o Se. Doct. Seraphico Doutor) ſe começa al. raph in gum bem, eſcaçamente o per. ſpec diſ; feiçoa; vai tarde pera o officio cip. p. 2.º Diuino, & pera quaiſquer ac. cap. 5.º ções q̄ ſão do Conuento; goſta da ocioſidade, com qualquer pequeno trabalho ſe enfada, facilmente moſtra q̄ he enfermo, & com pouco cançado. Mas amandoſſe com amor proprio ſabe as couſas da carne, & ſe segue com eſfeito, vnindoſſe aos defeitos dos outros, & não às virtudes; ſe vir algũa couſa feita com menos perfeição do q̄ conuem, ou negligentemente, iſſo tomaõ por exemplo pera capa de ſua tibeza. A ſua conſiſão he fingida, & indeuota, rara, & de breue compunção, oração deſenxabida, & ſem a tenção. Alem diſto diz S. Dioniſio Carthuſiano: Pella tibeza perde o homem todo o bẽ de caridade, & graça, & ſe enche de vicios, perde o tempo, he eſcarneo dos Demonios, & eternamente perece. Por tanto lancemos de nos eſte maldito vicio, ſejamos diligentes, promptos, & feruorofos pera o culto Diuino, pera os actos das virtudes, & pera toda a boa obra. Pera cada hum apattar de ſi eſta flouidão, & remiſſão val muito a diligente agilidade com q̄ ſe começa o bem q̄ cada hum ſabe ha de obrar. Muitos certamente per horror, & medo da

difficuldade são negligentes em
começar bem, & algũs vezes
dizem Quizera eu fôr tal, ou em
tal religião mas não ouzão co-
meçar lançando fora o mau me-
do. Estes não pensão como
Deos seja bom, & como fiel, &
liberalmente acode a todos os
q̄ o b̄steaõ de coraçãõ, & inuo-
caõ; por tanto implorem sua a-
juda, & comecem diligentemē-
te considerando o q̄ diz Isaias:
*Qui ambulauit in tenebris, & non
est lumen ei speret in nomine Dñi &
inmitatur super Deum suum* Aquel-
le que andou as trevas, & não
tem luz este tal espere no no-
me do Senhor, & estribesse so-
bre seu Deos.

Isaias 6.
50.

*Que não deuem os bons Religiosos cõ-
sentir q̄ em seu tempo se relaxe,
nem diminua a disci-
plina regular.*

FEOR DECIMA TERTIA.

Ostibios, & negligentes
não s̄o fazẽ mal assi pro-
prios, mas tambem são nociuos
aos outros, & perniciosos ao
comum da Religião. Fazem mal
assi mesmos em quanto cõ sua
remissaõ, & preguiça se priuaõ
dos bens espirituaes; q̄ podião
grangear se a doçura, & suavi-
dade dos exercicios regulares
se lhe não conuetera em amar-
gura. Esta sua esterilidade figu-
raraõ bem os Israelitas quando

entastados do caminho por
onde Deos os guiaua pera a ter-
ra de promissão disserão. *Anima
nostra arida est, nihil aliud respici-
unt oculi nostri, nisi Man:* Nossa al-
ma está leca, & nossos olhos ne-
nhũa outra cousa vem se não
o Maná. Acerca disto aduirra-
mos q̄ não disserão elles: Nossa
alma nenhũa outra cousa gosta;
mas disserão: Nenhũa outra
cousa vê; porq̄ os esteriles aquẽ
elles figurauão, vêm cõ os olhos
nos bons Religiosos o Maná
dulcissimo nas obseruancias re-
gulares, o qual se elles gostaraõ
prouariaõ por experiẽcia a sua
suauidade. Esta falta dos bens
do espirito declarou bẽ David
em aq̄lle verso. *Dormitauit anima
mea pratadio.* Adormeço minha
alma por rezaõ do fãtuo, quero
dizer por rezaõ da tibeza, ou
acedia, como declara Cassiano;
aonde se ha de notar q̄ não diz
o Propheta q̄ o corpo adorme-
ce, se não a alma; porq̄ aquel-
la q̄ he ferida com esta lança
da tibeza, adormece, & não está
esperta pera a contemplaçãõ
das virtudes, & cõsideraçãõ dos
sentidos espirituaes: *Proprie satis
(diz o Abbade) non corpus dixit
sed animam dormitasse. verè enim ab
omni contemplatione virtutum & in-
tuitu spiritualium sensuum dormitat
anima, quæ perturbationis huius re-
lo fuerit sauciata.*

Tambem são nociuos aos ou-
tros em quanto com seus maos
exem;

Num. 11

Psal. 118

Cassian.

lib. 10. 6.

2. de infti

tut Mo-

nach.

relo

sauciata.

exemplos, & às vezes com suas
 pertuações os induzem, arrahē,
 contaminação, & apartaão do ca-
 minho dos bons exercicios q̄
 poderiaõ ter. A este intento (diz
 Eusebio Emilleno) assi como
 he muito pera louuar aquelle
 cuja vida he aproucitamento
 de muitos, assi com rezaõ ha de
 ser chorado aquelle cuja vida
 he ruina, de muitos. Por tanto
 aquelles que viuemos em con-
 gregação naõ cessemos de obrar
 cousas que pertençaõ pera edi-
 ficação, pera que nossos vicios
 naõ sejaõ nociuos às virtudes
 dos outros, & a nossa tibeza
 naõ esfrie o calor delles, a nossa
 ira naõ corrompa a sua pacien-
 cia, a nossa soberba naõ depra-
 ue a sua humildade. A estes ne-
 gligentes que assi trataõ de el-
 ficiar aos outros em seus bons
 propositos, se pode dizer aquil-
 lo que Moyles disse aos filhos
 de Ruben, & Gad, quando lhe
 foraõ pedir pera ficar aquem
 do rio Iordão: *Num quid fratres*
vestri ibunt ad pugnam, & vos hic
sedebitis? Cur subvertitis mentes fi-
liorum Israel, ne transire audeant in
locum, quem eis daturus est Domi-
nus? Por ventura sahindo vos
 todos do Egypto pera ganhar
 por força de braço a terra de
 promissaõ, iraõ vossos irmaõs a
 pelejar, & vos ficareis aqui as-
 sentados ociosos? porque rezaõ
 intimidades, & trastornaes os
 animos dos filhos de Israel, pe-

ra que se naõ atreuaõ a passar à
 terra que o Senhor lhes ha de
 dar? Aonde a nossa vulgata lé: *Oleastr.*
Cur subuertitis mentes filiorum Isra-
el, treslada Pagnino: Quid remo-
uetis cor filiorum Israel? Porque a-
 partais o coração dos filhos de
 Israel do intento com que sahi-
 rão do Egypto? nociuos saõ es-
 tes tais pera a guerra (diz Ole-
 astro), porque naõ sãõ saõ timi-
 dos quanto à suas pessoas, mas
 tambem fazem couardes aos
 esforçados. Com rezaõ logo os
 reprehendeo Moyles em figu-
 ra daquelles que com sua ne-
 gligencia, & tibeza no caminho
 de perfeição metem mau ani-
 mo, & fazem acouardar aos
 outros. Tambem estes tibios
 sãõ perjudiciaes ao comum
 porque por rezão do pouco, ou
 nenhum amor que tem a sua
 máy a Religião, se lhe não dà
 que ella pereça, antes folgarão
 que de todo enfraqueça o vi-
 gor, & rigor, da disciplina, &
 obseruancia regular: O que
 bem se deixa ver, porque sen-
 do o instituto regular ordena-
 do todo a coulas, & exercicios
 do espirito; em tudo quanto
 podem trabalhão pello conuert-
 ter assi interior, como exterior-
 mente em deleitações corpo-
 raes, & terrestres, aliuios, & en-
 terrenimentos; Este mal, ou
 dissipação obrada por estes ti-
 bios, & negligentes parece que
 lamentou Ieremias Propheta

Thren. 2. quando em seus Threnos disse:
*Et dissipauit quasi hortum tentorium
 suum, demolitus est Tabernaculum:*
 Permittio Deos, q̄ ao modo de
 horta, ou jardim fosse destruido
 o seu Tabernaculo. Moralisan-
 do estas palauras o Doutor Se-
 raphico diz: Pella horta, & Ta-
 bernaculo he significado o clau-
 stro Religioso, q̄ deue ser como
 Tabernaculo de peregrinos: Este
 jardim, & Tabernaculo se de-
 stroe quando a disciplina regu-
 lar enfraquece per desejo, &
 deleitação carnal; & a pureza da
 contemplaçõ se comuta em
 terrestres occupaçoẽs, & affei-
 çoẽs: *Hortus mutatur quando disci-
 plina per carnalitatũs studium enerua-
 tur quando contemplationis claritas
 in terrestres occupationes, & affectio-
 nes commutatur.*

D. Bon.

Mas ainda que estes tibios,
 & negligentes sempre suspirão
 por larguezas; aquelles Religio-
 sos que gostã dos exercicios do
 espirito, zelosos da hõra de sua
 mãy a Religião, & da conser-
 uação da disciplina regular; ain-
 da que se jã os menos, & os ti-
 bios, & negligentes mais em
 numero; ao modo da Tribu de
 Iuda que nunca se apartou do
 Senhor, não consintão que em
 seus dias a disciplina regular en-
 fraqueça, & se deminua. Oução
 a Pedro Damiaõ q̄ com as se-
 guintes palauras os anima. Aue-
 monos de guardar carissimos
 irmãos que em nosso tempo se

Pet. Da-
mian. lib.
6. Epist.
Epist. 39

não faça tibia, nem esftie a lan-
 ta vida; & deminuindo pouco,
 & pouco (o que Deos não per-
 mita) venha de todo a faltar,
 porq̄ sabemos q̄ de grande, &
 ardua q̄ era, já escaçamente ha
 della pequenas reliquias: E assi
 como aquella parte q̄ já de nos-
 sos antepassados foi remetida,
 & relaxada, não he reparada
 por nõs; assi aquella q̄ em nosso
 tempo por negligencia perecer;
 de nenhũa sorte a idade daquel-
 les q̄ nos hã de succeder a re-
 stauratã, porque he verdade o
 q̄ diz Horacio:

Hor. ad.

*Ætas parentum peior auis tulit:
 Nos nequiores, mox duros
 Progeniem vitiosorem.*

Quet dizer: A idade de nossos
 pays foi peor q̄ a dos auos; nõs
 peores q̄ elles; & logo auemos
 de gerar outros peores q̄ nõs.
 Assi q̄ seremos culpados não sò
 de nossa negligencia, mas tam-
 bem da vida alhea, em quanto
 desfallecemos, & somos causa
 de defeito aos q̄ hã de vir des-
 pois de nos; porq̄ quando for
 notada sua negligente, & tibia
 vida, logo hã de reeorrer a nõs,
 & nos porã por escudo de sua
 defenõ, pera q̄ aquelles q̄ fo-
 mos predecessores na vida, seja-
 mos consequentemente coau-
 tores na culpa. Dirão elles: Não
 fomos melhores q̄ nossos ante-
 passados, porq̄ tomamos a vida
 q̄ achamos, & temos aquillo q̄
 aprendemos; & por este modo
 seremos

feremos autores da negligencia alhea, & mestres, naõ de doutrina, se naõ de esquecimento; capicaes, naõ pera a victoria, mas guias pera a fugida. Lembramos do que está escrito: *Va- Eccles. 2. ijs qui perdiderunt substantiam, & qui dereliquerunt vias rectas, & di- uerterunt in vias prauas.* Ay daquelles que perderão o soffrer, & soportar, & deixarão os caminhos direitos, desuiando-se pera maos caminhos: E tambẽ vos lembrai do que o Senhor disse aos discipulos: *Ego dispono Luc. 23. vobis, sicut disposuit mihi pater meus regnum.* Eu vos disponho, & ordeno o Reyno, assi como meu Padre Eterno mo dispoz. E porque rezão? não certo, porq̃ começastes; mas vos sois os q̃ permanecestes comigo nas minhas tentaçõs. Pela qual rezão irmãos tiremos este opprobrio, & afronta de nossa idade; & transfundamos fielmente nos filhos a insignia de virtude que recebemos de nossos antigos padres intacta, & inteira. Se a vida Religiosa se ha de deminuir comece por outros a deminuirle, & não sejamos nos achados ser os primeiros no faculegio desta fraude; pera que quando nossos Padres fundadores deste proposito, & instituto chegarem aquelle ajuntamento do dia do juizo acusan-donos, & insistindo contra nos fortemente, não sejamos con-

strangidos a ter sentença de castigo. E Santo Orisiesse diz: *Ir- maõs que seguis a vida, & pre- ceitos regulares, estai firmes no proposito que hũa vez toma- stes, & perfeiçoi a obra do Se- nhor; pera que o Patriarcha q̃ instituiu a Religião, com gosto, & alegria falle por vos ao Se- nhor dizendo: Estes viuem assi como eu os ensinei.* Isto mesmo dizia o Apostolo aos Corin- thios viuendo ainda em carne mortal: Louuouos, porque vos lembrastes de mim em todas as cousas, & guardais as minhas tradiçõs, & preccitos assi como vollos entreguei. *Laudo au- tem vos fratres, quod per omnia mei memores estis, & sicut tradidi vobis, praecepta mea tenetis.*

Orisiesse
de insti-
tut Mon-
ach,

I. Corin.
th. c. II. 1

Como ficão saltos de merecimento a
quelles que não vzaõ de piedade
de com seus irmãos.

FLOR DECIMA QVARTA

Dizo o Doutor Seraphico q̃ alguns poem os olhos na ley infructuosamente, como saõ os cobiçosos, & saltos de piedade. Aquelles que segundo a ley da caridade naõ poem os olhos de piedade, & compaixão em seus irmãos necessitados, mas se haõ pera com elles com dureza de coração, aspereza de palauras, & ao modo de cobiçolos com escaceza, & maõ auarencia, & aperta-

da, carecem do fruto, & merecimento que a caridade costuma causar; porque na piedade, ou na deshumanidade q̄ cada hum v̄ia com seu proximo se fundará no juizo final sua sentença, ou fauoravel, ou rigorosa. Entãõ dirã o Senhor àquelles que estiuere a sua mão direita: Vinde benditos de meu Padre possai o Reyno, que vos está preparado desde o principio do mundo, porque tiue fome, & destesme de comer; tiue sede, & destesme de beber; era hospede agasalhastesme; estaua enfermo, & visitastesme. Bem poderá o juiz Christo dizer: Vinde benditos a gozar do Reyno celestial, porque fostes castos, porq̄ tiuestes na terra vida, & cõuersação Angelica, mas cala estas virtudes, naõ porque deixem de ser dignas de se fazer menção dellas, mas porq̄ em comparação da piedade, & clemencia tem o legundo lugar; & por isso nas obras de piedade, & compaixão se fundará a sentença de consolação pera os escolhidos: *Tacet hec* (diz Chrysostomo) *non quod memoria sint indigna, sed quod à clementia sunt secunda*, & así como o Senhor diz: Que aos da mão direita darã o Reyno, porque v̄larão de piedade, & caridade; por semelhante modo: Dirã aos q̄ estão a mão esquerda: Ide malditos pera as treuas preparadas pera o Diabo,

& seus Anjos, porque tiue fome, & naõ me destes de comer, estiuẽ enfermo, & naõ me visitastes, &c. Naõ ides pera os infernos, porq̄ naõ fostes castos, & porque fostes ladroẽs; porq̄ ainda que estes taõ males manifestos, em comparação da dureza do coraçãõ daquelle q̄ nega a caridade ao proximo, saõ males legundos: *Mala quidẽ (diz o Santo) hec manifesta, sed à duritate negantis eleemosinam sunt secunda*. Así q̄ na falta da compaixão fundará o Senhor o rigor da sentença terribel contra os incompassiuos.

Por esta rezão S. Basilio amonestã àquelles a cuja conta está a dispensação das cousas dos Mosteiros, dizendo: Em cada hũa das Ordens deue auer alguns que distribuão dentro dos Conuentos as cousas necessarias ao v̄so dos Religiosos, os quais sejaõ tais que possaõ imitar aquelles de quem nos Actos *Act. 4.* dos Apostolos se diz, que costumauão distribuir per todos, conforme cada hum auia mister: *Diuidebatur autem singulis, prout cuique opus erat*. Estes diligentemente sejaõ circunspectos em se mostrar a todos faceis, & piedosos, nem dem moriuo a algũ de sospeitar, que saõ mais beneuolos, & de animo mais propenso, & inclinado a huns irmaõs, que a outros, conforme manda o Apostolo dizendo: *Nihil*

D Basilio
interrog.
34. Reg.
sus. Dispi

Matt. 25.

Chrysost.
hom. 5. de
de penitẽ
tia.

I. Timot. 6. 5. Nihil faciens, in alteram partem de-
clinando. Não obreis cousa al-
gũa inclinandouos lã a hũa das
partes, porque isto he causa de
odio, & contenda; o qual vicio,
como cousa alhea de homens
Christãos reproua o mesmo A-
postolo quando diz: Se algum
entre vos parece ser homem de
contendas, nos não temos tal
costume, nem a Igreja de Deos;
pera que por esta causa não ti-
rem, & neguem as cousas ne-
cessarias àquelles aquem abor-
recerem; nem dem mais do que
he necessario àquelles pera quẽ
tiuerem o animo mais bem in-
clinado. Das quais cousas hũa
he de odio fraternal; & a outra
he de amor vicioso, que he vi-
cio mui infame, daqui vemos
por experiencia que a mutua,
& concorde vniaõ que costu-
maua nacer da caridade, he di-
uidida, & em seu lugar secreta-
mente naem mãs sospeitas,
contendas, & murmuraçoens,
& tambem nos irmaõs aquem
se não faz caridade como aos
outros, auct hũa detença de a-
nimo vagaroso, & não diligen-
te pera tomar o trabalho nas
cousas que se haõ de admini-
strar. Pela qual rezão assi por
respeito do que fica dito, como
de outras muitas cousas que se
lhe ajuntão, importa que aquel-
les q̃ distribuem as cousas ne-
cessarias ao vzo dos Religiosos,
sejão mui liures, & puros desta

mã propençãõ de animo, fauor,
& desejo de contenda. Na ver-
dade assi estes como todos os
de mais que administração algum
officio vtil, & necessario aos
Religiosos deuem ter tal animo,
& diligencia, como quem ser-
ue, & ministra, não aos homẽs,
se não a Christo; o qual pela
sua incruel bondade, & honra,
os seruiços que se fazem àquel-
las pessoas que a elle se dedi-
caraõ, & cõsagradaõ, recebe co-
mo se foraõ feitos a elle pro-
prio, & promete que por essas
cousas ha de dar a herança do
Reyno dos ceos quando diz:
Vinde bem ditos de meu Pa-
dre, sede herdeiros do Reyno
que vos está preparado desde o
principio do mundo, porque a-
quillo q̃ fizestes a hum de meus
minimos irmaõs, fizestes amim
mesmo. E pelo contrario de-
nuncia aquelle castigo que está
pera vir aos que forem negli-
gentes, & diz que tenham na
memoria aquellas palauras: *Ma-
ledictus omnis, qui facit opus Domi-
ni negligenter.* Maldito todo q̃lle
que faz a obra do Senhor ne-
gligentemente, & não sãõ
excluidos do Reyno celestial,
mas esperaõ aquella terribel
sentença: Apattaiuos de mira
malditos pera o fogo eterno.

Conforme a isto aduirtaõ al-
guns Prelados como curaõ de
si, & como trataõ dos subditos,
se regalão a suas pessoas, & aos

*Hugo de
Claus.
anim. lib.
2. c. 6.*

que são de tua parcialidade, & deixo aos mais subditos necessitados ao desamparo. Costumão os mercadores (diz Hugo de S. Victore) algúas vezes vzar de duas medidas, ou pezos, húa com q̄ distribuem as cousas que vendem, aqual he menor; & outra com que recebem as mercadorias alheas que compraõ, & esta he maior: A maior he pera elles, & a menor he muitas vezes pera o proximo. Por semelhante modo alguns Prelados vzano da medida da auareza, & deleitação; aos subditos ministraõ o remedio de suas necessidades por medida mui parea, mas pera suas pessoas vzaõ de medida chea, & ainda superflua; aos subditos pregão escaseza, & parcidade, mas elles seguem a deleitação. Todavia estes como carecidos do fruto, & merecimento, que a piedade, & caridade causa pagaõ com pena eterna, a dureza, & impiedade de seu coração. No Espectulo dos Exemplos se conta q̄ hum Abbade chamado Martinho deu em frequentar a corte do Duque de Brabante, descuidado do seu Conuento, & ainda tirava do necessario aos Religiosos, & o gastava à sua vontade, pelo que o Conuento auia dado queixas delle aos Visitadores, & elles dessimulauão, que tal vez costuma acontecer,

*Speculum
exempl.*

huns desimularem com os outros, com o que não só não são de proueito as visitas, mas de muito dano, pois são liminatio de odios por se não remedarem os danos: Amotinarão se hús poucos de Religiosos mancebos no Conuento, & apertados da necessidade prenderão o Abbade, & não o soltarão até que lhes deu palavra de restituir o que auia furtado ao Conuento, & de os tratar dahí em diante humanamente: O qual liure da prisão, tratou mais de satisfazer seu agrano, do que cumprir sua palavra. Foi se ao Bispo Laudience, & deu queixas criminaes contra o motim, & injuria recebida; pelo que se traou hum pleito mui tenhido entre elle, & o Conuento. Post se de permeo o Baulio de Brabante, veu a húa quinta pera os por em paz, & culpando todos ao Abbade, disse o miseravel pera se descargar. Prasa a Deos, & à São Nicolao que se mostre algum milagroso portento sobre aquelle que tem culpa. Caso estupendo! subitamente se lhe torceo a boca, & pondo se lhe a húa banda começou a bramir como se fora hum bruto animal, & com estas vozes conuertido em rainua deu sua alma aos Demonios. Ponderem este tão terribel exemp'o aquelles a cuja conta está o remedio das necessidades dos Religiosos, & porque

porque se não veão em tão miseravel estado recebão, & põhão por obra o conselho de nosso Seraphico Padre S. Francisco, o qual diz: *Subditos eo modo tractent prelati, quo semetipsos curant; & eosdem se prabeant, sibi met, & subditis.* Os Prelados traem aos subditos do modo com que curão de si proprios, & não se jão huns pera suas pessoas, & outros pera os subditos.

*Que deue aver no Prelado piedade,
& compaixão fraternal pe-
ra com os Religiosos
enfermos.*

FLOR DECIMA QVINTA.

O Doutor Seraphico naquelle divino liuro das seis azas do Seraphim fallando nesta materia diz: A segunda aza do Ecclesiastico Seraphim, (conuem saber o Prelado) he a piedade, ou compaixão fraternal, pera que assi como o amor de Deos o acende pera o amor da justiça, assi o amor do proximo o incite à compaixão; porque se pera os vicios he necessaria a vara pera castigar, tambem pera os fracos he necessario baculo que os sustente; segundo o que diz o Propheta: *Virga tua, & baculus tuus ipsa me consolata sunt.* A vossa vara, & vosso baculo me consolatão. E

o Apostolo diz: *In virga viniam I. Cor. 4. ad vos, an in charitate, & spiritu mansuetudinis?* Virei a vos em vara, ou em caridade, & espiritu de mansidão? (como se dicerá, virei de ambas as maneiras.) Assi tambem o piedoso Samaritano curou com vinho de zelo feruente, & com azeite de piedade mitigante as feridas do quasi morto, que cahio em mãos de ladroens. As feridas são de dous modos, hñas do corpo, outras da alma, ambas necessitão de compaixão; a infirmitade corporal he em tres maneiras: A primeira dos enfermos que actualmente estão em cama com graues doencas, ou accidentes de importancia: A segunda he dos achacosos, que andão por casa, mas sempre com graues dores: A terceira he daquelles que não tem determinada doença, nem accidente; porem são de mais fracas forças, & gastados com os trabalhos, & annos, como os velhos, & a seus tempos tambem padecem algũas dores.

A todos estes deue acudir o Religioso Prelado; aos primeiros com remedios, & medicinas; aos outros concedendolhes, & procurando-lhes algum honesto deueitamento, & relaxação em o rigor da regra quanto ao comer, vestir, & dormir;

Serap. P.
N. Fran.
sif. serm.
71

D. Serap.
de sex al.
Seraph. c.
41

Psal. 22.